BARBEIROS: PROBLEMAS DE UMA PROFISSÃO (página central)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1968 N.º 16 463 ANO 48.º UM ESCUDO

PHILIPS TRIUNFO DA TECNICA

VEJA AS NOVIDADES DA SÉRIE TRIUNFO DA TÉCNICA NOS AGENTES PHILIPS

JACKIE E ONASSIS CASAM-SE ESTA NOITE

ATENAS, 18. — (F. P. e R.) — Segundo a agência de Atenas, o casamento de Aristóteles Onassis com Jacqueline Kennedy realizar-se-á ás 20 horas na ilha de Skorpios, que pertence áquele armador grego.

A cerimónia seguirá o mesmo modelo do vertiginoso romance entre os «noivos». Será secreta, sem publicidade e com os jornalistas afastados da ilha.

Skorpios foi convertida num paraíso por Onassis que ali organizou durante o Verão inumeras festas para os seus brilhantes convidados..

Durante dias e dias, jornalistas de todo o Mundo organizaram um cerco á ilha, no Verão passado. Todavia, as suas tentativas, para verem o que se passava, foram frustradas por uma flotilha de barcos-patrulha baseada na ilha.

A ilha de Skorpios está situada perto de Itaca, berço de Ulisses.

(Continua na 18.ª página)

INQUÉRITO — «DIÁRIO DE LISBOA»

FACULDADES DE LETRAS — UMA REFORMA EM QUESTÃO

LER NA 2.ª PÁGINA O DEPOIMENTO DO PROF. BORGES DE MACEDO

A notícia chegou à tripulação da «Apolo 7»

LONDRES, 18. — (R.) — A notícia do casamento de Jacqueline Kennedy com o magnata grego da navegação Aristóteles Onassis foi conhecida em todo o mundo e chegou mesmo até aos astronautas americanos da «Apolo 7» gravitando no espaço.

A notícia foi transmitida a noite passada aos três tripulantes da nave espacial, juntamente com informações sobre a bolsa de valores e desportivas quando a cápsula passava sobre uma estação de rastreio. «Oh! minha mãezinha» — exclamou um dos astronautas.

Jacqueline Kennedy, acompanhada pelos filhos, John e Caroline, quando ontem deixou o seu apartamento na 5.ª Avenida, em Nova York. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

TROMBA DE ÁGUA NO NORTE DO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 18 — (F. P.) — Uma tromba de água com violência sem exemplo desabou sobre Monterrey, grande centro industrial do Norte do México, e causou a morte de oito transeuntes. O fenómeno, acompanhado de chuvas diluvianas e vento tempestuoso, ocorreu ao cair da noite. Em poucos momentos, metade daquela cidade ficou inundada, a corrente eléctrica cortada, a circulação e as comunicações telefónicas interrompidas nalguns pontos e a água subiu mais de 50 centímetros, e em várias ruas, uma torrente furiosa arrastou literalmente os peões, atirando-os contra as paredes. Casas particulares e numerosas lojas ficaram alagadas. Nalguns bairros as condutas de água rebentaram e abriram-se autênticas brechas nas ruas. Os prejuízos materiais são elevadíssimos.

Também houve vítimas no estado de Vera Cruz, a leste da capital, onde sete pessoas foram fulminadas por raios e onze feridas pela queda de uma árvore sob a qual se tinham abrigado.

O ULTRAMAR PORTUGUÊS PODERÁ CONTAR COM O OCIDENTE

— UMA DAS CONCLUSÕES DA ASSEMBLEIA DA A. T. A., QUE HOJE TERMINOU

Sob a presidência de Paul-Henri Spaak terminou, esta manhã, a XIV Assembleia Geral da Associação do Tratado do Atlantico, inaugurada em Lisboa na passada segunda-feira.

Após a intervenção de vários delegados, foram tornadas conhecidas as linhas gerais da resolução final: **1 — Manter adequada força militar e solidariedade politica para deter a agressão e outras formas de pressão, defendendo o território dos países membros no caso de essa agressão se produzir. 2 — Trabalhar pela eliminação das barreiras que dividem a Alemanha e a Europa, de modo a conseguir-se uma ordem europeia pacifica, garantida por um sistema de segurança viável.**

A resolução alude também as relações N. A. T. O.-Russia: as nações da organização não deverão tratar com a União Soviética como se aprovassem a sua agressão á Checoslováquia.

(Continua na ultima página)

CESSARAM AS ACTIVIDADES DOS NORTE-VIETNAMIANOS

SAIGÃO, 18 — (Por Felix Bolo da F. P.) — Todas as grandes unidades norte-vietnamianas e do Vietcong, que há dois meses pareciam prestes a lançar nova ofensiva geral, retiraram para o outro lado das fronteiras segundo afirmava ontem uma fonte militar americana.

«Pelo menos sete divisões retiraram para o norte da zona desmilitarizada, para o Laos e para o Cambodja. Com efeito, já não se depara com elas nos teatros de operações habituais do Vietnam do Sul» — dizem os mesmos informadores.

(Continua na 16.ª página)

HOJE 28 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

INQUÉRITO — «DIÁRIO DE LISBOA»

FACULDADES DE LETRAS — UMA REFORMA EM QUESTÃO

O rendimento deste novo agrupamento de estudos depende de diplomas complementares

— opinião do prof. BORGES DE MACEDO

Em prosseguimento do inquérito sobre a chamada Reforma das Faculdades de Letras, ao qual publicámos ontem a primeira resposta, do prof. dr. Jacinto do Prado Coelho, damos hoje a lume dois depoimentos — desta vez um do sr. dr. Jorge Borges de Macedo, professor do curso de História da Faculdade de Letras de Lisboa, e outro de um aluno da mesma Escola, finalista de Filologia Românica, e redactor do «Diário de Lisboa», Afonso Praça.

Como acentuámos, o nosso inquérito, se versa apenas sobre este «arranjo» da Faculdade de Letras, está já a dar um contributo para a futura, a verdadeira Reforma, e até para outros problemas mais amplos, como seja o da própria Reforma da Universidade, que com todos se relaciona e que está na base de muitos deles. Por isso que também a ela, especificamente, venhamos a dedicar toda a atenção e o interesse que indiscutívelmente lhe são devidos.

Aliás, não será preciso lembrar o interesse e a atenção com que o «Diário de Lisboa» sempre se tem referido aos problemas da educação e do ensino, nomeadamente do superior, e os artigos, comentários, críticas e reportagens que, em especial nos últimos tempos, tem dedicado às questões da Universidade.

É do seguinte teor o depoimento do prof. Jorge de Macedo:

O novo diploma relativo ás Faculdades de Letras do País, não pode próprìamente considerar-se uma reforma mas um simples ajustamento de disciplinas, com vista a dispô-las numa ordem destinada a restabelecer o grau de bacharelato, mantendo-se o de licenciatura. A existência de dois graus no ensino superior é vantajosa e verifica-se em grande número de universidades, integrada num conjunto de estudos para pos-graduados. É uma forma de selecção universitária indispensável para manter a especialização fora das aulas multitudinárias, assim como da formação apressada de quadros.

Constituída sem um contexto de estudos pos-graduados, a criação do grau de bacharelato não pode deixar de ter consequências sérias de natureza científica e pedagógica. Pensa-se com este ajustamento, apressar o aumento do número de diplomados com «habilitação suficiente» para exercerem o professorado liceal e técnico. Mas o certo é o que o aluno sairá «formado» com cerca de 20 ou 21 anos, sem maturidade de conhecimentos ou habilitação pedagógica.

No que diz respeito á estrutura das disciplinas do bacharelato em História. a disposição das matérias em três anos oferece grandes dificuldades, ainda que não intransponíveis. No presente diploma apresenta uma certa coerência; o primeiro ano comporta Pré-História; Antiguidade Oriental; Civilização Grega; História da Civilização Romana e História da Cultura Clássica; o segundo comporta História da Idade Média e História da Cultura Medieval e História de Portugal medieval, História da Expansão Portuguesa e História da Arte; no terceiro aprende-se História moderna e contemporanea, História da Cultura Moderna, História moderna e contemporanea de Portugal, História da Cultura Portuguesa, História da Arte Portuguesa e Ultramarina e História do Brasil. Mas não pode deixar de causar preocupação a ausência de qualquer disciplina especulativa ou de qualquer matéria que dê ao aluno noções sobre a montagem dos estudos em que vai preparar-se e a sua justificação teórica. O aluno vai ensinar história sem a noção da sua problemática nem da sua função no conjunto das ciências. O bacharel sai ligado aos factos; as virtualidades da especulação, o conhecimento mínimo das ferramentas com que se ordenam e esclarecem as matérias que vai ensinar tornam-se-lhe completamente estranhos: carece da formação abstracta, timbre de qualquer formação universitária.

Por outro lado, o bacharel se aprendeu matérias (embora não tenha aprendido a lidar com elas instrumentalmente), fica ignorante sobre a maneira de as ensinar. Muito novo, sem quaisquer conhecimentos pedagógicos, desconhecendo a maneira como se «trabalha» em história (o que sempre lhe daria noções sobre como ela «nasce» e se aprende), não se pode esperar dos bacharéis senão uma leccionação limitada de noções recentes e mal adquiridas. A dificuldade é solúvel? É evidente que sim. Se o bacharelato, em cada especialidade, se seguir, obrigatòriamente, para quem quer ensinar, uma licenciatura em Pedagogia, correspondente á habilitação temática que escolheu, apesar das deficiências (sanáveis) do agrupamento das disciplinas poderá esperar-se um melhoramento do nível do pessoal de ensino. Será esta a maneira de criar uma verdadeira especialização de professor. O grau de bacharel marcará, tão só, o fim da aquisição dos conhecimentos indispensáveis, iniciando-se depois a preparação para o exercício do professorado. Sem uma especialização pedagógica em regime de «pos-graduação», receio bem que o estabelecimento deste grau diminua — em vez de aumentar — a capacidade profissional do professor. A pressa compromete a eficiência.

No que diz respeito ao grau de licenciatura, importa que fique acessível, por diversos meios, a todos os alunos em condições de prosseguirem os estudos e importa ainda que se mantenham, em todos os níveis, as vantagens que tal grau fornecerá, independentemente das matérias nele versadas.

Em suma, o rendimento deste novo agrupamento de estudos depende de diplomas complementares que o integrem num conjunto ordenado e coerente.»

ARRUMAÇÃO DE DISCIPLINAS E RECRUTAMENTO DE DIPLOMADOS

1 — Parece-me que só a falta de outra palavra justifica que se chame «Reforma» a esta pequena arrumação das disciplinas que constituem os cursos professados nas nossas Faculdades de Letras.

Chamemos-lhe, no entanto, «Reforma» («novissima reforma», em oposição á «nova reforma» de 30 de Outubro de 1957), convencidos embora de que não aconteceu ainda, desta vez, a «grande reforma» que as Faculdades de Letras aguardam.

Antes de mais, o novo plano de estudos vem resolver os problemas dos licenciandos que, logo após a conclusão do curso ou mesmo antes, começaram a ensinar. Sem necessidade de apresentar a dissertação de licenciatura para frequência do estágio, fica, assim, legalizada a situação de milhares de pessoas.

2 — O segundo dos benefícios atribuidos a esta «Reforma» reside na criação do bacharelato que vem facilitar o recrutamento de diplomados para várias actividades, principalmente para o ensino secundário. Tal medida levará, porventura, a pensar que desaparece a crise de professores que existe no País. Acontece, porém, que, se há falta de professores no ensino secundário, não há falta de pessoas com as habilitações necessárias para o desempenho legal dessa função. O problema reside, essencialmente, na exiguidade de vencimentos, na existência de apenas «dez meses» durante o ano para os professores não efectivos, numa instabilidade económica e social que se acentua.

3 — Há, porém, uma questão que respeita á própria Universidade e deve ser recordada a propósito: com a «nova reforma» as Faculdades de Letras ficam mais próximas da missão que lhes é (ou devia ser) confiada no âmbito da Universidade portuguesa?

A pergunta é pertinente. Como, entretanto, o Conselho de Ministros, em face da necessidade de uma reforma do ensino superior, deliberou que «a sua elaboração seja precedida de amplo inquérito a realizar pelo Ministério da Educação Nacional, dentro e fora dos meios universitários, de modo a esclerecer devidamente os problemas a resolver e as necessidades a satisfazer»; resta-nos aguardar. O inquérito será «amplo», o que nos leva a crer que serão chamados a colaborar — e com grande representação, como é lógico — os professores e os estudantes como elementos mais directamente interessados. E só desejamos, por agora, que essa futura reforma vise essencialmente a actualização e uma inserção mais actuante da Universidade na vida do País.

AFONSO PRAÇA

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

4.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua dos Soeiros (toda), Alto dos Moinhos, Quinta do Moinho Encarnado e imediações, R. Abel Botelho (parte), Rua António Nobre (parte). (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Estrada da Damaia (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Av. do Uruguai (toda), Est. do Poço do Chão, Rua H (parte), Est. dos Arneiros (parte) (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Fanqueiros, 113 a 151. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Praça da Alegria, 13 a 37 (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua do Ouro, 61 a 65. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua das Flores, 34 a 88 e de 17 a 95, Rua Guilherme Coussul de 2 a 6, Rua da Horta Seca, 15 a 19. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** VALEJAS. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **DAMAIA:** Av. D. João V, Rua Padre Bartolomeu de Gusmão, Rua Bartolomeu Dias, Rua Manuel de Damaia, Rua S. João de Brito, P. das Águas Livres, Praça Marquês das Minas. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** RAMALHÃO, COSTA DO PÓ, Colónia Penal de Sintra, LINHÓ, PENHA LONGA, Cadeias Centrais de Lisboa. (Das 8 ás 11 horas).

4.ª Zona — MELEÇAS. (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — A-DA-BEJA. (Das 8 ás 15 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Cartaxo:** CRUZ DO CAMPO, CARTAXO, VILA CHÃ DE OURIQUE. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Santarém:** VALE DE SANTARÉM e linha de A. T. entre CRUZ DO CAMPO e SANTARÉM. (Das 7 ás 14 horas).

DE ONTEM PARA HOJE

NÃO SERVEM OS PADRÕES DE NOSSOS DIAS

O mundo avança ainda quando parece estar parado e o mundo de nossos dias avança a um ritmo extraordinário, não se podendo falar em termos que serviriam na Idade Média, que serviriam na Renascença, que serviriam mesmo há vinte anos para marcar o progresso das nações. Transformar a economia de um povo ou continente levaria quatro ou cinco séculos no tempo de Carlos Magno, pode ser hoje em dia obra de uma geração. E' que o papel de educador «sofre na nossa época transformações perturbantes, em grande parte produto do ritmo quase alucinante do progresso. A evolução acelerada dos tempos presentes veio conferir uma particular importancia ao princípio de que: cada geração tem de viver a vida que lhe é própria». Disse-o o prof. Jacinto Nunes, ao tomar ontem posse do cargo de director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, depois de acentuar quanto a escola deve ao seu antecessor, o prof. Armando Gonçalves Pereira, salientando bem «o facto de que durante a sua direcção acresceu incontestávelmente o prestigio da escola e dos seus licenciados».

O ritmo alucinante da nossa era não se verifica apenas em progressos técnicos e materiais. A grande lição, disse-o ainda o prof. Jacinto Nunes, será esta: «...numa era de contínuas mutações não podemos instruir, com os padrões que serviram nossos pais, os nossos filhos. Mas julgamos que os podemos ajudar a construir o seu mundo comunicando-lhes a nossa experiência — nem tudo se perde no passado, dialogando com eles sobre as suas interrogações, diligenciando auxiliá-los a esclarecer as suas duvidas, tentando compreender as suas inquietações, procurando, em suma, cultivar e desenvolver o que de grande e generoso existe na juventude».

O prof. Jacinto Nunes no uso da palavra

TRABALHADORES NA ALEMANHA

Da Alemanha a Lisboa veio o presidente da Instituição Federal Alemã do Emprego e Seguro do Desemprego, dr. Josef Stingl. Foi ontem á tarde ao gabinete do sr. ministro das Corporações. Tratou-se expressamente só do problema do trabalho e da segurança social dos emigrantes portugueses na Alemanha.

NA FACULDADE DE MEDICINA

O sr. ministro da Saúde, dr. Lopo de Carvalho Cancella de Abreu, foi ontem á Faculdade de Medicina como doutorado por essa escola para ser ouvido pelo Conselho da Faculdade. Lembrou os laços que o prendem á escola e disse estar certo de poder contar com a boa vontade de todos o que, em resposta, lhe garantiu o director da Faculdade, prof. Virgílio de Morais.

ÁGUAS DO MONDEGO

No sítio em que as águas do Mondego deslisam mansas, na Várzea de Vergueiras, perto da Granja do Ulmeiro, trabalhavam na apanha do tomate um grupo de raparigas. Em dada altura, uma delas, Maria Alice Coelho Gonçalves, de 12 anos, do lugar do Pinheiro, perto de Soure, foi para a beira da vala grande. E foi e não mais foi vista, o que causou estranheza. Era a pequena vítima de frequentes ataques. Apareceu o corpo dela depois, no fundo da vala.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA «MODERNA»

pelo prof. LUÍS DE ALBUQUERQUE

EM VIRTUDE DA PROFISSÃO que exercemos, temos sido nos últimos anos interrogados vezes sem conta sobre a Matematica chamada «moderna», que se vem ensinando em algumas turmas-piloto do nosso ensino secundário; e nem sempre nos foi agradável a situação criada pela curiosidade dos que pretendiam ser esclarecidos sobre um assunto à margem das suas preocupações habituais, que apenas momentâneamente lhes interessava por terem filhos ou parentes próximos em idade de frequentarem o curso complementar dos liceus.

Tal situação torna-se com frequência embaraçosa por vários motivos. Para começar, não é fácil, sem se correr o risco de desencadear desconfianças, emitir a opinião de que a designação Matemática «moderna» é, antes de mais, um equívoco, cuja responsabilidade aliás cabe exclusivamente, ou quase exclusivamente, a certos compêndios redigidos em língua francesa que as livrarias exibem nos seus escaparates. Dizer que a Matemática é uma ciência que se enriquece com as conquistas de cada século sem nunca enjeitar o passado, e que nela apenas envelhece e morre o que estiver errado, pouco adianta: a frase não passa de um lugar-comum, mas dificilmente encontra aceitação entre os que, por deficiente informação, têm a errada ideia de que a Matemática «moderna» abriu um caminho tão inteiramente diferente ou, mesmo, tão revolucionário, que se pode hoje fazer tábua rasa de todos os conhecimentos matemáticos do passado. Por anedótico que pareça, até há quem pergunte se a Matemática qualificada com aquele adjectivo mágico não dispensa as operações elementares da aritmética...

Por outro lado, muito embora o assunto nos interesse vivamente e sempre tenhamos procurado construir uma opinião sobre esta experiência pedagógica que vem sendo tentada entre nós, os poucos dados de que dispomos a seu respeito também nos colocam numa atitude de expectativa. Temos conhecimento directo de um ou outro programa transmitido pela Televisão sobre o assunto, mas ignoramos que objectivos essenciais se pretendem atingir, e quais os planos conseguidos para eles serem alcançados, temas que nunca foram abordados nas palestras que nos foi dado ouvir.

Se os interessados insistem, por não se contentarem com as nossas respostas forçadamente vagas, mas que muitas vezes pensam ser evasivas, procuramos desenvolver em ter-

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

A CIGARRA E A FORMIGA

SER OU NÃO SER POLÍTICO tem sido, em alguns momentos da vida das nações, um verdadeiro cavalo-de-batalha. No geral, em tais emergências, proclamam-se apolíticos os que, por alguma determinação própria, de ideologia, de tradição, de preceito ou preconceito, por posição ou interesse, não coincidem com a política instalada. Donde resulta o absurdo, mudando-se o tabuleiro do jogo, de vir a ser o Poder assumido, isto é, vir a política a ser exercida por aqueles que se atribuem a condição de apolíticos ou antipolíticos. Afastar «os políticos» e substituí-los é ainda um acto político. E naturalmente ficariam satisfeitos os que o praticam se vissem tratada de subtileza essa atitude. Mas não. Não é subtileza, é apenas um artifício dialéctico a que não se chama grosseiro pela preocupação de evitar as más palavras.

E então, dentro do mesmo estilo, que procura dar expressão ao mesmo suposto desdém, os que proclamam não querer política nem saber de política anunciam que «o que nós queremos é o pão barato». E aí, claro, pois aí é fácil encontrar adeptos. Queremos o pão barato, queremos o abrigo certo, queremos a escola para os filhos, queremos o médico que nos tome conta da saúde, queremos que o vizinho não atropele o nosso direito, queremos onde passear ao domingo, queremos poder morrer em paz sem a amargura de pensar no que possa ser a falta que faremos aos que por cá deixarmos nesse dia irremediável da irremediável partida.

Mas queremos isso como? Querer o pão, a casa, a saúde, a instrução, a justiça, o recreio, a previdência é toda uma enunciação de objectivos de vida que dizem respeito a cada um de nós e a todos nós ao mesmo tempo. Querer tudo isso traz consigo o querer-se também o condicionalismo que torne possível tudo isso que nós queremos. Querer tudo isso é, afinal, uma enunciação de finalidades que envolvem ao mesmo tempo a definição dos métodos que tornem mais possíveis, mais próximos e mais eficientes essas finalidades: finalidades políticas que se alcançam e dependem dos métodos políticos.

A política é isso mesmo. É um caminho e uma resultante. Às vezes parece incómoda. Mas é uma incomodidade irremediável. A quem dorme, dorme-lhe a fazenda, quer dizer, o seu interesse. Bem o sabe a industriosa formiga, que não pára nem mesmo para ouvir cantar a distraída cigarra. Quem se deixar adormecer, como há-de reclamar o seu pão e o resto na hora de esfregar os olhos e acordar para as realidades do seu próprio destino?

MITTERRAND EM GRENOBLE:

VOLTAREMOS À CONQUISTA DO PODER

(De um correspondente particular)

GRENOBLE, OUTUBRO — François Mitterrand desenvolve em Grenoble uma «campanha de explicação» que deve terminar com a criação do novo partido democrata e socialista.

O presidente da Federação das Esquerdas, que na primeira sessão era acompanhado por Claude Estier, secretário geral da Convenção das Instituições Republicanas, Gabriel Bergougnoux e Georges Fillioud, secretários gerais adjuntos, Loius Mermaz, delegado geral, e Charles Hernu, vice-presidente da F. G. D. S. e presidente da mesa da Convenção, foi calorosamente aplaudido por cerca de seiscentas pessoas que enchiam a pequena sala dos concertos de Grenoble, entre as quais se notavam dirigentes da S. F. I. O., velhos militantes e também grande número de jovens.

«Muitos franceses tiveram a sensação de que o «gaulismo» era o caminho mais curto para atingir a segurança. A batalha para a conquista do poder pela esquerda será dura e difícil», começou por declarar Mitterrand, analisando as recentes eleições, a propósito das quais denunciou a campanha de intimidação e de calúnias em relação à esquerda. «É preciso cerrar fileiras», acrescentou. Os socialistas e os republicanos devem entabular o diálogo para realizar a união indispensável. É possível, ganhar se quizermos. A Federação das Esquerdas deve dar origem a uma força política nova, sem

FRANÇOIS MITTERRAND

renunciar ás lições da história».

Evocando, em seguida, os acontecimentos de Maio, o orador afirmou: «A revolta dos estudantes foi o reflexo duma juventude sã e ambiciosa. Mas certos grupos esquerdistas e alguns membros do P. S. U. fizeram desvirtuar o movimento. Este reparo levantou protestos, especialmente por parte de um interlocutor barbudo a quem Mitterrand respondeu: Vocês confundem agitação e revolução. Se Lenine vos tivesse sob o seu domínio os Romanoff estariam ainda em Moscovo. «Alguns murmúrios de reprovação com que esta réplica foi acolhida, foram imediatamente cobertos por uma tempestade de aplausos, e o presidente da Federação recomeçou:

«O novo partido deve ter a coragem de renunciar aos sistemas dos velhos partidos e de apelar para uma geração nova. É preciso que a esquerda restabeleça o diálogo com os jovens e deixe de se entredevorar, de se dividir em seitas. É preciso reencontrar a linguagem que nos permita compreender-mo-nos. As divisões da esquerda de-

(Continua na pág. seguinte)

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

AS MURALHAS E A IGREJA O CASTELO E A SACRISTIA

Meu pai era de Algoso, ao rés da Terra de Miranda, onde se festeja a Senhora da Assunção em capelinha branca, num descampado bem perto do castelo. O castelo foi erguido num morro, cortado a pique sobre o rio Angueira cujas águas refervem no fundo, a centenas de metros para se lançarem mais adiante, no Rio Maçãs. Nas masmorras do castelo penaram levas de presos da Inquisição, nos seus primeiros tempos. Refere-o Alexandre Herculano na história do estabelecimento entre nós do temeroso tribunal.

À Senhora da Assunção acompanhei duas ou três vezes meu pai. De uma delas, falava-se, enquanto os padres se paramentavam para cantar missa, na necessidade de alargar a sacristia já então estreita para suas reverências. E sempre me ficou nos ouvidos uma sentença rascante da senhora mordoma:

— Pedra já temos. É só ir buscá-la ao castelo!

A frase dessa devota voltou a ferir-me a sensibilidade há tempos. Sòmente vem incarnada mais alto, em personalidade mais responsável.

Encontrou desta feita justas iras na população e nas autoridades da vila amuralhada de Almeida.

Na região da fronteira beiroa, são conhecidos os sentimentos insofridos de Vilar Formoso, terra próspera, de comboio e estrada, alfândegas e movimentos intensos, casario novo, restaurantes e hotéis, por onde passam milhares de pessoas todos os dias, em relação à sede do concelho, a linda e formosa Almeida cheia de pergaminhos e deles fazendo travesseiro para o seu sono. Almeida tem história, câmara municipal, julgado, as finanças, enquanto Vilar Formoso tem por si o sangue a girar nas veias da povoação moça. Por Almeida passaram as tropas de Massena, por Vilar Formoso passam os automóveis, os comboios e autocarros de turismo hodierno. É claro que parte da onda poderia ser atraída à sede do concelho onde o Quartel das Esquadras, de grandeza e harmonia, com facilidade dava uma bela pousada ou hotel. Mas isso é outra história!

O que nos interessa neste momento é a afirmação entusiasta do prelado que, falando às gentes de Vilar Formoso, lhes disse que haviam de ter a sua igreja. Haviam de ter a sua igreja, «ainda que fosse necessário ir buscar a pedra às muralhas de Almeida».

Parece-me que não seria preciso ofender nem a história nem as gentes de Almeida para agradar a Vilar Formoso. Para quê, senhores?

Mas então não avançámos nada no amor ao passado, nos conhecimentos de arte, no bom-senso e no respeito pelas pedras ensanguentadas de castelos e muralhas, desde há quase meio século, desde o dia em que aquela devota senhora de Algoso propunha para a sacristia da capela a pedra do castelo medievo?

O castelo de Algoso, as muralhas de Almeida, têm função própria e contra eles não deveriam investir nem os véus negros das mordomas nem as sedas roçagantes dos prelados.

RAUL REGO

Após a entrega dos prémios do Concurso de Arte Fotográfica da Guérin

A entrega dos prémios aos vencedores do Concurso de Arte Fotográfica da Guérin

No salão do Conselho de Administração da Sociedade Comercial Guérin, S.A.R.L., efectuou-se a cerimónia da entrega dos prémios do Concurso de Arte Fotográfica integrado no programa comemorativo do cinquentenário daquela importante empresa.

Presidiu o sr. José da Silveira Machado, presidente do Conselho de Administração, ladeado pelos administradores srs. Pedro da Silveira Machado, encarregado pelos seus colegos de coordenar as comemorações, José Duarte Ramos Jorge e César da Silveira Machado.

O sr. José da Silveira Machado agradeceu a presença dos laureados (Eduardo Gageiro, António Xavier e Ruy Esteves, respectivamente, primeiro, segundo e terceiro e Aníbal Sequeira, Fernando Ravasco e José de Andrade, aos quais foram atribuídas menções honrosas) e dos membros do júri, srs. António Paixão, Fernando dos Santos Taborda, Norberto da Costa e Silva e eng.º Vítor Chagas dos Santos. O orador congratulou-se com o êxito alcançado pela exposição dos trabalhos, que foi visitada por mais de dez mil pessoas, e procedeu á entrega dos prémios, de medalhas comemorativas do cinquentenário e de lembranças aos membros do júri.

Estiveram presentes a sr.ª D. Gabriela Alves Neves, secretária do sr. presidente do Conselho de Administração da Guérin; Jorge de Oliveira, chefe da Secção de Publicidade, e o nosso camarada de Imprensa Sérgio Acúrcio das relações públicas da importante empresa.

A exposição dos Prémios de Fotografia Artística, patente no «stand» «Volkswagen» da Avenida da Liberdade, encerra-se amanhã.

A recepção dos trabalhos para o Prémio Guérin de Artes Plásticas, cujo júri é constituído pelos srs. arquitectos Francisco Conceição Silva e António Sena da Silva; drs. Adriano Gusmão e Rui Mário Gonçalves e pintor Jorge de Oliveira, em representação da Guérin, começa no dia 21 e termina no dia 25, inaugurando-se oficialmente a exposição, em princípio, no dia 6 de Novembro.

ESCOLA PREPARATÓRIA PEDRO DE SANTARÉM

Amanhã, ás 15 horas, no ginásio da Escola Preparatória Manuel da Maia, o director da Escola Preparatória Pedro de Santarém reune-se com os encarregados de educação dos alunos deste ultimo estabelecimento de ensino para lhes expor o programa de actividades escolares e circum-escolares para o primeiro período, dar-lhes conhecimento da reforma do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, da organica interna da Escola e, no final, prestar os esclarecimentos que lhe forem solicitados, em diálogo, sujeito a debate com todos os presentes.

Ampliação de centrais telefónicas moçambicanas (156 mil contos)

LOURENÇO MARQUES, 17 — (A. N. I.) — O maior contrato até hoje celebrado em Moçambique, no montante de 156 mil contos, será assinado no dia 25, entre o governo-geral da província e um grupo de cinco firmas nacionais, para ampliação das centrais telefónicas de Lourenço Marques e da Beira e seus satélites.

Entretanto, por administração directa, estão em curso obras complementares que ascendem a trinta mil contos.

Falta caça no concelho de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 18 — Os caçadores do concelho de Viana do Castelo estão bastante desapontados com a ausência total de coelhos e perdizes na região. Quanto a coelhos, há-os em grande quantidade nos montados de Nogueira e Darque, mas estão quase todos atacados de mixomatose.

O ensino da matemática «moderna»

(Continuação da pág. anterior)

mas considerações triviais — explicando, por exemplo, como desde há meio século, pouco mais ou menos, a Matemática se vem desenvolvendo através de uma expansão inusitada da Álgebra, de uma profunda revisão de certos conceitos fundamentais da Análise, e de um engrandecimento de domínios que a técnica moderna em grande parte ou inteiramente fomentou. O que, se até certo ponto pode desculpar o uso da palavra «moderna» associada a uma parte da Matemática, pouco ou nada adianta, como é evidente, ao que de nós pretendiam saber.

E é por tudo isto que lemos e relemos com muita atenção o artigo da prof.ª D. Maria dos Santos Costa, publicado neste jornal no dia 28 de Agosto do corrente ano. Aliás, trata-se mais de um relatório do que de um artigo, pois a autora limita-se a relatar, de um modo abreviado e sem pretensões, mas em que se adivinha uma preocupação de rigor, as impressões obtidas na observação do trabalho realizado numa turma do primeiro ano do curso de formação feminina de uma escola industrial, durante um ano de experiência de ensino de Matemática «moderna». O depoimento oferece ainda a particularidade relevante de a sua autora ter exercido durante êsse período de tempo o cargo de secretária do curso, o que a colocou em boas condições de ajuizar a receptividade das alunas à experiência, e avaliar como esta teve influência em todo o comportamento escolar das jovens.

É evidente que não nos cabe o direito de discutir as conclusões francamente optimistas a que a autora chegou, com fundamento em grande número de informações laboriosamente reunidas Mas para além do que interessa directamente ao caso concreto analisado, o artigo sugere várias reflexões de carácter geral sobre o assunto, que pensamos reclamarem esclarecimentos, e que, se assim é, haveria na verdade toda a conveniência em esclarecer. Referir esses aspectos é a razão do presente artigo.

★

Nenhum dos poucos comentários que seguem se ocupa da orientação pedagógica dos chamados cursos experimentais de Matemática; carecemos de informações sobre o caso, apesar de termos lido o compêndio mimeografado que tem servido como livro de texto, o que, no entanto, é manifestamente insuficiente para se ter da prática desse ensino uma ideia segura. Apenas desejamos falar da maneira como são organizadas essas turmas-piloto, por pensarmos que o critério para isso adoptado bastante tem contribuído para os resultados espectaculares que se anunciam.

Salta logo à vista, antes de mais, que a organização de uma classe experimental não obedece em geral a qualquer norma que permita considerá-la como um caso de «boa» amostragem. Diz a autora do artigo que, ao ser introduzido o ensino da Matemática «moderna» na sua escola, foi logo de início necessário «fazer um arranjo da turma»; esse arranjo traduziu-se na diminuição do número de alunas (de 33 passou a 24), com o objectivo de «equilibrar quanto possível o nível mental da mesma» turma; a classe assim constituída ficou, portanto, «anómala» em relação ao que é a corrente do nosso ensino secundário.

«NO ENSINO DE QUALQUER MATEMÁTICA E BEM ASSIM NO ENSINO DE QUALQUER DISCIPLINA DOS CURSOS SECUNDÁRIOS, UM DOS OBJECTIVOS É LEVAR O ALUNO A PENSAR COM A AJUDA DO PROFESSOR»

Todos os professores concordarão que o número exagerado de alunos que frequentam as turmas vulgares dos nossos liceus é uma das principais causas do fraco rendimento do ensino (outra causa, não menos importante e de que falaremos mais adiante, é a extensão exagerada dos programas taxativos). Ora no artigo em questão também se admite que, se nessa turma experimental de 24 alunas se obtiveram resultados francamente satisfatórios, para isso contribuiu de maneira decisiva o facto de ter sido muito inferior à habitual frequência da classe.

Uma outra observação a fazer a este mesmo passo do texto diz respeito à preocupação que existiu em seleccionar as alunas para a turma-piloto, de modo a conseguir-se um nível mental quanto possível uniforme entre as raparigas que vieram a frequentá-la.

Este procedimento não foi adoptado pela primeira vez nesta escola: sabemos de liceus em que os alunos chamados para as turmas experimentais do 6.º ano são escolhidos entre os que melhores classificações obtiveram no ano anterior — solução considerada a mais prática, embora ainda falível, para se conseguir o desejado «nivelamento».

Quer dizer: tomam-se todas as precauções mais aconselhadas para que a experiência não fracasse. Não repugna admitir, no entanto, que, se uma turma vulgar fosse organizada com tal critério selectivo e com frequência assim limitada, também dela certamente se obteria um rendimento superior ao habitual.

Assim, para que seja justo estabelecer comparação entre as turmas-piloto e as restantes, e de tal confronto se possam inferir com alguma segurança conclusões gerais, deviam as primeiras encontrar-se em circunstâncias análogas àquelas em que se segue o programa clássico, pelo menos quanto ao número de alunos e às aptidões destes. Mesmo que assim fosse feito, ainda as turmas experimentais ficariam numa situação de privilégio, não só pelas regalias que conferem àqueles que as frequentam, mas também, e sobretudo, por não cair de modo tão premente sobre os professores que as regem a obrigação de cumprirem um programa estipulado.

Ninguém ignora como nos cursos correntes é vulgar serem os professores forçados, pela frequência exagerada nas suas turmas e pela extensão dos programas a satisfazer, a decidirem sobre o aproveitamento dos seus alunos através de exercícios escritos a que os submetem de longe em longe, embora bem conhecem os inconvenientes desta prática. O maior destes inconvenientes é, sem duvida, o facto de tal procedimento criar entre os alunos hábitos de estudo intermitente e de afogadilho, sem os levar a reflectirem sobre os temas das lições. A autora do artigo que temos acompanhado diz que as mesmas alunas submetidas à frequência da Matemática «moderna» reconheceram que ela as obrigava constantemente a pensar; isto leva-nos a suspeitar que essas raparigas só tinham recebido um ensino deficiente, pelas causas apontadas, até ao momento de ingressarem na turma-piloto. Com efeito, no ensino de qualquer Matemática, e bem assim no ensino de qualquer disciplina dos cursos secundários, um dos objectivos é levar o aluno a pensar *com a ajuda do professor* — o que só não pode ser conseguido quando há que atender por vezes quase uma quarentena de estudantes em cada cinquenta minutos de uma lição, e quando na soma dos tempos lectivos de um ano de trabalho não cabem fàcilmente todas as matérias que lá se querem meter.

Um último ponto de reflexão. Não se esqueceu a autora de observar o comportamento das alunas da turma-piloto em outras disciplinas que frequentavam, concluindo que o ensino da Matemática «moderna» afectou favoràvelmente a aplicação ao estudo de todas as matérias de que se compõe o primeiro ano daquele ciclo de formação, em especial na disciplina de Português. Não temos conhecimento de que qualquer inquérito com uma preocupação semelhante tenha até hoje sido feito entre os alunos que ingressaram nas Universidades depois de terem frequentado turmas-piloto de Matemática no 6.º e 7.º anos liceais. Saber como reagiram à mudança de ambiente, como tiraram partido dos hábitos mentais adquiridos ou como aplicaram os conhecimentos que lhes foram ministrados, são questões de tal interesse, que nos parece irrecusável a oportunidade de um inquérito desta natureza. E o número dos que para ele podiam contribuir garantiria com certeza respostas estatisticamente significativas.

★

Tudo o que se disse já possivelmente foi considerado por aqueles a quem cabe a responsabilidade do ensino nas turmas-piloto da Matemática do ensino secundário: e nada tem de extraordinário que assim aconteça, tão imediatas são as reflexões que aí ficam. Mas, se estes comentários de algum modo puderem contribuir para que seja dada ampla divulgação ao que até hoje foi possível apurar sobre estes assuntos, não daremos por perdido o tempo gasto a escrevê-los.

LUIS DE ALBUQUERQUE

MITTERRAND: VOLTAREMOS À CONQUISTA DO PODER

(Continuação da pág. anterior)

mos muito genéricos alguvem terminar. Será preciso lançar, no primeiro trimestre de 1969, uma formidável campanha de informação e todos serão bem-vindos, incluindo Pierre Mendès France e o P. S. U. É preciso fazer tudo para que o novo partido socialista se construa em 1969, mas nada será possível se não estivermos de acordo quanto aos objectivos. Deve chamar-se às rédeas do comando uma geração nova, porque 1968 marcou uma mudança. Não podendo, no entanto, identificar-me com esta nova geração, não tomarei qualquer responsabilidade no sistema do novo partido». E Mitterrand concluiu: «Não sou pessimista. Dai-me um ano, e julgar-me-eis seguidamente. Vamos agrupar as nossas energias e voltar à conquista do poder.»

O orador que tinha anteriormente, evocado o problema da regionalização e dado a sua opinião acerca da participação, tal como é prevista pelo poder, declarou: «A regionalização? É para dissimular. O poder nunca aceitará perder parte das suas atribuições. A participação pelo acesso dos trabalhadores á gestão? Não acredito nisso, de modo algum. Este regime é a expressão das forças do dinheiro. Não se espere dele que as destrua».

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

BENTYBER DANCERS

COM CLAUDETTE WALKER E LINDSAY DOLAN

LES TRIPLÉES

VEDETAS DA CANÇÃO FRANCESA

MARIA VALEJO

DRAKON

COM LOS SANTOS FRANCE CARROLL OS "SHEIKS" JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

No grande salão restaurante às 23.30h m/ 17 anos
no wonder bar à 1.00h

No Cinema às 17 e 21.30 h.
O FUNDO DA GARRAFA
(M. 17 anos)

Atrás do reposteiro

- *«O Rui está a morrer», de Ionesco, é uma das peças que deve ser levada á cena pela companhia de Carlos Avilez.*
- *A Companhia de Amélia Rey Colaço vai passar a contar com a colaboração do actor João Perry.*
- *Continuam os ensaios da peça infantil de Eduardo Damas e Manuel Paião, «O passarinho beija-flor».*
- *A peça «O Leão da Estrela» vai ser apresentada ainda esta semana no Teatro da Estufa Fria.*
- *O actor Carlos Coelho ingressou na Companhia de Vasco Morgado devendo participar na fantasia «Lisboa é sempre mulher».*
- *É muito provável a deslocação á Argentina, na próxima temporada, de uma grande companhia de revista.*

Teatro para crianças

A temporada teatral de iniciativa do Município de Lisboa passa a incluir, a partir de agora, uma série de espectáculos infantis, com a peça «A história do pastorinho beija-flor», original de Eduardo Damas e musicada por Manuel Paião. É apresentada na tarde de sábado, na Sociedade A Voz do Operário e destina-se ás crianças das escolas da benemérita instituição.

UM FILME PARA TODA A FAMILIA!

ESTREIA SENSACIONAL EM 70 m/m

E NA GRANDEZA INIGUALÁVEL DO SEU SOM ESTEREOFÓNICO TOTAL!

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Prodigiosa Realização de STANLEY DONEN

com JANE POWELL · HOWARD KEEL RUSS TAMBLYN

Argumento de ALBERT HACKETT & FRANCES GOODRICH · DOROTHY KINGSLEY

Baseado na novela de STEPHEN VINCENT BENET · Versos de JOHNNY MERCER · Música de GENE de PAUL

Maiores de 12 anos

7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS

(SEVEN BRIDES FOR SEVEN BROTHERS)

HOJE

CONDES

DELICIOSO, ADORÁVEL, INESQUECÍVEL!

RICHARD BOONE · VERA MILES · JOAN BLONDELL

VINGAR PRIMEIRO AMAR DEPOIS

TODO O EXOTISMO DA COSTA DO HAWAI E A SEDUÇÃO DE UMA MULHER QUE TRAZIA O FOGO NO CORPO E A AVENTURA NO OLHAR....

em STEVE IHNAT · CHIPS RAFFERTY · KENT SMITH

Prod. executiva RICHARD BOONE · Argumento GIL RALSTON · Realização LAMONT JOHNSON

Maiores 14 anos · UMA EXCLUSIVA AGÁRIA FILMES · TECHNICOLOR · WARNER BROS.-SEVEN ARTS

HOJE — ESTREIA ÀS 21,45 NO EDEN

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

COLISEU HOJE às 21.30

(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Atracções de categoria

SÓ ATÉ DOMINGO

Amanhã:

À TARDE, entrada gratuita às crianças até 10 anos

À NOITE, podem assistir crianças a partir sous 9 sop

OH, QUE DELÍCIA DE COISA

O ESPECTÁCULO DOS ESPECTÁCULOS APÓS 5 MESES DE SUCESSO EM

ÚLTIMOS DIAS

HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

RAUL SOLNADO · ANA PAULA · FERNANDA BORSATTI · HENRIQUETA MAYA · BARROSO · LUÍS TITO · CARLOS QUEIRÓS · FIALHO GOUVEIA

ADULTOS

TEATRO VILLARET

HOJE ÀS 18.30

SÁBADO E DOMINGO

MAIORES DE 12 ANOS

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

O histriónico artista brasileiro

RICARDO BANDEIRA

em

«AUTOBIOGRAFIA PRECOCE»

de EVTUCHENCO

Visão trágicamente sincera e poética de um jovem que desperta para os transcendentais problemas que preocupam o homem do século XX

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Está a actuar no Casino de Espinho a cançonetista Luísa Neves.
* A artista Sissi deve ingressar no elenco do agrupamento artístico do acordeonista Tulio Pereira.
* Vai gravar um novo disco o acordeonista Carlos Areias.
* A artista Ana Antunes estreia-se no próximo dia 2 de Novembro em Joanesburgo.
* Está assente a digressão á Austrália do artista Fernando Farinha.
* António Mourão só deve regressar do Canadá no final do próximo mês.
* O realizador Marques Vidal vai realizar espectáculos de variedades no Cinema Odeon.
* Deolinda Rodrigues e Tristão da Silva fazem parte do elenco da Tipóia.

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSÕES 20.45 e 23 H. T. 555133 (Adultos)

VASCO MORGADO apresenta

UMA FABULOSA REVISTA com

CAMILO — FLORBELA NICOLAU

M.as ADELINA ● OCTAVIO DE MATOS ● YOLA ● LINDA SILVA ● MARIA ALVIM

e as atracções

21.ª M.as TERESA QUINTA VUM-VUM ● UM BALLET INTERNACIONAL

SEMANA

DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.

MONUMENTAL

DOMINGO

EM ESTREIA

As 18.45 H.

UMA ENCANTADORA PEÇA

ORIGINAL DE EDUARDO DAMAS

MÚSICA DE MANUEL PAIÃO

A HISTÓRIA DO PASTORINHO BEIJA-FLOR

DISTRIBUIÇÃO (Por ordem de entrada em cena): LURDES LIMA — CARMO MATEUS — JOSÉ RAYMOND — JOSÉ CARLOS — LUÍS MASCARENHAS — RODOLFO AUGUSTO — ROLANDO ALVES — LISETTE FRIAS — DAVID SILVA — YOLA — LEONOR POEIRA — VASCO TEIXEIRA — ALBERTO VILLAR — ALICE CARLA — MARIA DE FÁTIMA — MARILUZ — ANA MARGARIDA

Paraíso Infantil

MAIORES DE 4 ANOS

COLABORADORES: Coreografia PAULO JOSÉ —, Direcção Musical ANDRADE SANTOS — Cenários ANTÓNIO CASIMIRO — Figurinos MONIZ PEREIRA — Cenografia M. CUNHA E SILVA — Director de Cena ALBERTO VILLAR — Director da Companhia ALEXANDRE VIEIRA — Ponto Moreira da Silva — Electricista Mário Mendes — Maquinista Artur de Oliveira Contra-regra João Ferreira

Depois do espectáculo vá ao PORÃO DA NAU (Maiores de 7 anos) e frequente «O CONVÉS»

HOJE, às 21.45 h. (Adultos)

67.ª SEMANA

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO ● CARLOS J. TEIXEIRA ● ALINA VAZ ● ÂNGELA RIBEIRO ● ALEXANDRE VIEIRA ● ALDA PINTO ● NORBERTO DE SOUSA ● encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

Varanda do Chanceler

Restaurante

AMANHÃ À NOITE — SALA RESERVADA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● NO POLITEAMA

TÍTULO — «Sargento Ryker» (Sergeant Ryker).
REALIZADOR — Buzz Kulik, 1968.
INTÉRPRETES — Lee Marvin, Bradford Dillman, Vera Miles, Peter Graves, etc.

«Sargento Ryker» só não é uma revelação violenta e polémica para todos aqueles que viram «Tiro de Aviso» (Warning Shot), uma película do mesmo jovem realizador estreada há cerca de um ano no S. Luiz e Alvalade. Na verdade já em «Tiro de Aviso» (uma investigação policial que punha a descoberto muitos dos podres da sociedade americana, retratando-a com certo vigor e espírito crítico) se prenunciavam as qualidades agora concretizadas em «Sargento Ryker: um sentido escorreito e económico da narrativa cinematográfica, sembre subordinado a uma intriga emocionante de interesse e polémica nas suas implicações mais ou menos profundas. O que se poderá dizer por outras palavras afirmando tratar-se de um excelente espectáculo a que todo o público adere de princípio a fim e onde se debatem problemas muito sérios (e concretos), desnudando-se aos olhos do espectador mais do que uma mentalidade — uma engrenagem viciada.

«Sargento Ryker» fala-nos de um sargento do exército americano que durante a guerra da Coreia é acusado de traição, por ter facultado ao inimigo informações importantes, algumas das quais tinham ajudado a antecipar o fim da guerra e á expulsão dos tanques. Fala-se de um general comunista chinês (Dam) que havia sido colega e amigo de Rylke durante dez anos numa escola americana e recorda-se esse facto como possível causa da deserção do sargento. Este, contudo nega estes factos e afirma que foi enviado ao Norte em missão especial por um general norte-americano que, entretanto, havia morrido em combate sem deixar qualquer documento comprovativo das actividades de espionagem de Rylke. Após um primeiro julgamento em que o réu é condenado á morte, um advogado consegue novo julgamento no quat irá tentar rebater a acusação. O segundo julgamento (que ocupa toda a parte final do filme) revela-nos, porém, factos alarmantes sobre a engrenagem sobre que se move a sociedade americana em muitos dos seus aspectos determinantes, nomeadamente no campo judicial. O que leva Rylke, quase no fim da película a incriminar violentamente os seus superiores, chegando ao ponto de pôr a hipótese de ter sido preferível ficar entre aqueles que eles ali combatem, pois esses haviam-no tratado de maneira bem diferente.

A obra acaba sem que os espectadores se apercebam completamente da inocência ou da culpabilidade de Rylke (ambiguidade essa que acrescenta á personagem interpretada por Lee Marvin uma complexidade humana que muito a enriquece).

Do que o público se apercebe (e demonstrou-o bem, ontem durante a exibição) é, todavia do *complot* que movimenta forças e interesses que poderiam ter condenado á morte um inocente. E ainda da violência da denúncia dos autores do argumento (Seeleg Lester e William D. Gordon) e, sobretudo, do realizador, Buzz Kulik prosegue, portanto, o seu inquérito á realidade americana. Em «Sargento Ryker atingindo já uma maturidade de análise e uma acutilância crítica que só se indicavam como prováveis em «Tiro de Aviso» e que agora surgem concretizdaas num tom explosivo de requisitório. O que nos faz esperar com redobrado entusiasmo novos filmes de Buzz Kulik.

Lee Marvin, por seu lado, mantém o nível de interpretação a que nos habituara. Empolgante nas cenas de tribunal, nervoso e impulsivo, continua sendo o admirável actor de sempre. Aqui bem acompanhado por Vera Miles, Bradford Dillman e Peter Graves. Excelente ainda a reconstituição do ambiente dos anos 50 e da guerra da Coreia cujas reminiscências se prolongam até aos nossos dias em conflitos semelhantes na mesma zona do globo.

LAURO ANTÓNIO

MONTIJO

Domingo, 20, às 17 h.

SENSACIONAL FESTIVAL TAURINO

Maiores 6 anos

6 Toiros de Lima Monteiro e dr. José Manuel Andrade para os distintos cavaleiros

MANUEL CONDE

J. MESTRE BAPTISTA

JOSÉ LUPI

e o Rejoneador Espanhol

D. GREGÓRIO MORENO PIDAL

2 Grupos de Forcados

Amadores de Lisboa e Amadores do Montijo capitaneados, pelos Ex.mos Srs. Nuno Salvação Barreto e António Sécio

PREÇOS — Sol desde 20$00 — Sombra desde 50$00

Bilhetes á venda — Agência ABEP — Tel. 328823 — Montijo — Tel. 230235

ALMA FLORA EM LUANDA

Para substituir Carmen Mendes (que regressou a tempo á metrópole para filmar sob as ordens de Augusto Fraga) indigita-se Alma Flora, que deve partir dentro de dias para Luanda, a reunir-se aos actores Henrique Santos, Lily Neves, Rudolfo Neves e Soares Barba, que vão representar «Alguém Terá de Morrer» (de Luís Francisco Rebelo) no novo teatro de bolso da capital angolana.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

PREGAS NAS SAIAS

PERMANENTES

GRAÇAS A PLEETSET

Sensacional produto Inglês

MUITO FÁCIL DE APLICAR

Repres.: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.º Telef. 86 91 09

TRÊS BELDADES PARISIENSES NO CASINO ESTORIL

Três encantadoras gémeas francesinhas, unidas num conjunto vocal, são presentemente a cabeça de cartaz do «show» do Casino Estoril. Adoptaram o nome artístico «Les Triplées» — o que facilita de certo modo a identificação — e, após êxitos apreciáveis na sua terra natal lançaram-se decididas á conquista do mundo do espectáculo. Como armas de combate, trazem na «bagagem» os seus jovens e esculturais corpos, os seus belos rostos, os seus sorrisos atraentes e agradáveis fios de voz, devidamente educados para tirar partido de meia dúzia de expressivas canções modernas, quer sejam cantadas na sua língua materna, quer em inglês. Com tais armas a conquista está facilitada. Outros se renderam já, cabendo agora a vez do nosso público, que a avaliar pelas primeiras reacções vai capitular incondicionalmente. Vocês sabem... são francesas, são jovens, são bonitas e, para cúmulo até cantam bem.

Depois, aparecem enquadradas num espectáculo de «music-hall» cujo nível se pode fácilmente determinar em função da presença das Bentyber Dancers — conjunto coreográfico considerado hoje um dos melhores do seu género em todo o Mundo e ao qual aqui fizemos já os merecidos elogios. Por ser justo porém, repetiremos que se trata de um excelente grupo de esbeltas bailarinas e modelos, valorizado pela classe incontestável de Claudette Walker e Lindsay.

Dolan que formam um magnífico par em coreografias ligeiras do moderno estilo cinematográfico norte-americano. As duas fantasias parisienses e a evocação dos trepidantes anos trinta (com um *charleston* de arrazar) incluídas no actual «show» do Casino, são a prova concludente do valor insofismável das Bentyber Dancers. Vale a pena vê-las.

A completar o espectáculo, actuam Maria Valejo e o ilusionista Drakon, conseguindo ambos não desmerecer da categoria do cartaz.

● OS SEUS AMIGOS TÊM RAZÃO!...

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS, É

● «GRANDE POETA É O ZÉ!...»

O ACTUAL GRANDE ÊXITO DO

Maria Vitória

COM

● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA MAX ● ANITA ● DORA ● V. MENDES

e a atracção

● BRIGITE ST. JOHN

● DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

«Os 3 grandes» do Maria Vitória ADULTOS

VEJA LISBOA DO RIO

E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

TODOS OS DIAS, EXCEPTO ÀS SEGUNDAS FEIRAS, COM PARTIDAS AS 10.10-11.20-14.50-16.00-17.00 DO TERREIRO DO PAÇO (Portão dos Cacilheiros) PREÇO 25.00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL TEL. 260730

CURSOS TÉCNICOS DE

DECORAÇÃO • PINTURA

ARTES DECORATIVAS

CERÂMICA • ESMALTAGEM

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

A PIANISTA BRASILEIRA SÓNIA ARGENTA ESTREIA-SE EM LISBOA

São bem conhecidos em Lisboa alguns nomes de jovens pianistas brasileiros que exprimem, com particular evidência, a qualidade excelente da actual escola pianística do Brasil.

Alguns desses jovens têm firmado o seu prestígio em competições internacionais extremamente duras, como o «Concurso Viana da Motta» ou em digressões pela Europa, perante plateias muito exigentes.

Está neste caso a jovem Sónia Argenta, diplomada pelo Conservatório Nacional do Rio de Janeiro e bolseira em Viena, onde estudou com reputados mestres, como Seidlhoffer e Erik Werba, e que vem a Portugal pouco depois de ter actuado para a Radiotelevisão de Munique, no decorrer de uma série de concertos que a levaram á Austria, Alemanha, Jugoslávia e Itália.

Sónia Argenta vem tocar o 1.º concerto de Vitorino de Almeida, num programa de musica portuguesa, que se realiza amanhã, no Tivoli, ás 18 e 30, com a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira e que compreende, ainda, a «Suite Antiga», de Carlos Seixas (orquestração de Artur Santos) e a «5.ª Sinfonia», de Joly Braga Santos.

SÓNIA ARGENTA

«GRANDE POETA É O ZÉ!...» ESGOTA LOTAÇÕES

Salvador, José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes e Mariano Franco estão à frente do elenco da revista «Grande Poeta é o Zé!...», em cena no Maria Vitória, em que colaboram também a atracção internacional Brigitte St. John e das jovens atrizes Rosemary, Nina Flores, Tânia Mota e Sara Rafael e os bailarinos, bailarinas e «girls», num invulgar e prestigioso «ballet», dirigido por Mariano Franco.

Todas as noites, nas duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, o publico esgota as lotações.

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Luiz e Alvalade

Título em Português—«Duas raparigas em Londres»
Título Original — «Smashing Time»
Produção — Americana
Realização — Desmond Davis
Intérpretes — Michael York, Anna Quayle e Irene Handl
Género — Comédia
Distribuição — Paramount
Processo — Color
Classificação — 17 anos

No Europa

Título em Português — «Depressa antes que derretas»
Título Original — «Quick, Before It Melts»
Produção — Americana
Realização — Delbert Mann
Intérpretes — George Mahans, Robert Morse James Gregory e Anganette Comer
Género — Comédia
Distribuição — Filmes Castelo Lopes
Processo — Panavision e Metrocolor
Classificação — 17 anos

No Condes

Título em Português — «7 noivas para 7 irmãos»
Título Original — «Seven Brides For Seven Brothers»
Produção — Americana
Realização — Stanley Donen
Intérpretes — Jane Powel, Howard Keel e Jeff Richards
Género — Comédia
Distribuição — Filmes Castelo Lopes
Processo — Super Panavision Metrocolor
Classificação — 12 anos

No Eden

Título em Português — «Vingar primeiro amar depois»
Produção — Americana
Realização — Lamont Johnson
Intérpretes — Richard Boone Vera Miles e Joan Blondel
Género — Aventura
Distribuição — Astória Filmes
Processo — Technicolor
Classificação — 17 anos

CARLO PONTI e SELMUR PRODUTIONS INC. APRESENTAM
Rita TUSHINGHAM RED GRAVE LYNN

LONDRES. CAPITAL DA EUROPA — CARNABY STREET — onde duas raparigas procuram uma vida trepidante!

DUAS RAPARIGAS EM LONDRES
(SMASHING TIME)
COM MICHAEL YORK · ANNA QUAYLE · IRENE HANDL
ART CONVIDADO IAN CARMICHAEL
PROD DE CARLO PONTI
ARG DE GEORGE MELLY
A UM FILME PARAMOUNT

HOJE
SÃO LUIZ Hilariante estreia no ALVALADE

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Depressa antes que derretas

"Quick, Before It Melts"

...ou como amar a 60 graus abaixo de zero!

HOJE UMA GRACIOSA E PICANTE ESTREIA EUROPA

ABRIRAM AS BILHETEIRAS PARA A «GRANDE NOITE DO FADO»

A cinco dias do mais espectacular desfile artístico do ano (a «Grande Noite do Fado» que a Casa da Imprensa leva a efeito no Coliseu dos Recreio) avoluma-se a lista de vedetas que acederam ao convite dos jornalistas portugueses e vão figurar no melhor cartaz da temporada, conferindo uma nota de prestígio ao «show» de vinte e um bairros a compita pelos melhores títulos do «Fado amador».

Assim, podemos anunciar hoje a participação de Fernando Farinha que se despede de Lisboa, em véspera de uma longa ligressão pelo estrangeiro) a jovem cançonetista Sissi, o locutor-produtor Marques Vidal e por intermédio deste «homem da Rádio», o artista Fernando Gonçalves, que a Imprensa tem citado como uma das mais extraordinárias revelações artísticas dos palcos portugueses dos ultimos anos.

Isto não é ainda tudo. Muitos mais atractivos terá a «Grande Noite do Fado», para a qual já abriram as bilheteiras do Coliseu dos Recreios e será, na próxima 3.ª-feira, o ponto de confluência de todos os bairros de Lisboa.

VIDA MUSICAL

Concerto espiritual

No domingo, ás 21 e 15, na Igreja Evangélica Alemã, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 48, decorrerá um recital de órgão pelo organista alemão dr. Harro Schmidt, com obras de Zweelinck, Buxtehude, Bach, Max Reger e H. Schmidt. A entrada é livre.

Doris Day
Terry-Thomas
Robert Morse

«Where Were YOU When The Lights Went Out?»

NO CINEMA ROMA

POIS CLARO!

PANAVISION METROCOLOR

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

O PÚBLICO EXIGE E O ÊXITO CONTINUA

5.ª SEMANA TRIUNFAL!

LUMIAR CINEMA ESTREIA SENSACIONAL

O MAIS CONFORTÁVEL E ELEGANTE DE LISBOA
AR CONDICIONADO
ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

ESTA MAGNÍFICA SALA DE ESPECTÁCULOS ABRE AS SUAS PORTAS AO PÚBLICO NO DIA 31 DE OUTUBRO, ÀS 21.30 H.

O FILME DE ESTREIA SERÁ OPORTUNAMENTE ANUNCIADO

AS BILHETEIRAS ESTÃO ABERTAS A PARTIR DO DIA 28 DE OUTUBRO, NA CALÇADA DE CARRICHE

ora diga-nos...

— Tem assistido às transmissões pela TV dos Jogos Olímpicos?

Na sua singeleza, as três respostas ao nosso «Ora, diga-nos» de hoje resumem, por curiosa coincidência, as três atitudes possíveis perante a pergunta que foi formulada. O que é uma verdade à «Monsieur de la Palisse», mas também é mais do que isso.

● — Por acaso não tenho visto as transmissões dos Jogos Olímpicos feitas através da TV — *começou por nos afirmar o sr. Carlos Alberto Baptista da Costa, empregado bancário e aluno do Instituto Industrial.*

— Mas tenho-os acompanhado através dos jornais, sobretudo do «Diário de Lisboa», de que sou leitor assíduo. Porque não tenho visto? Ando a estudar para exames e tenho muito pouco tempo livre. Se a hora ainda fosse mais acessível. Agora, assim não — não posso, embora gostasse, especialmente de ver as provas de atletismo.

● *A sr.ª D. Elisabeth Maria Cabral Gomes, funcionária corporativa, disse-nos por sua vez:*

— Algumas vezes tenho visto e outras não; depende das possibilidades, pois tenho de fazer serões. Se fosse mais cedo? O problema, para mim, era o mesmo...

— Interessa-se por desporto?

— Não muito, ou bastante pouco mesmo. E não pratico nenhum. Mas ás vezes é um espectáculo bonito — sobretudo a ginástica, que

é o que mais aprecio. E a seguir são as «corridas».

● — Tenho sempre assistido ás transmissões — *declarou-nos por último o sr. Rafael Cruz Cardoso, tipógrafo de uma casa editora.* — Ainda ontem adormeci...

— Adormeceu?

— Não é que não goste, pelo contrário. Mas tenho o televisor no quarto e estava a assistir á transmissão deitado. Ora, como estava muito cansado — tenho de me levantar ás sete e meia e o programa acaba muito tarde — pronto...

— ?

— Tenho pena de não haver práticamente atletas portugueses. Entusiasmava mais com a sua participação. O que mais gosto de ver? O salto á vara.

PRÉMIO MICHEZ

Em 1966, a comissão organizadora da festa de homenagem ao presidente da Camara de Comércio Belga em Portugal sugeriu aos participantes que se subscrevessem para um fundo que permitisse ao nomenageado a criação de um prémio, que ficou denominado por «Prémio Michez», a favor de um estudante duma escola técnica, já que Emmanuel Michez tem o curso de engenharia.

A ideia permititu a constituição de um fundo cujo montante se eleva actualmente a 107 contos.

Assim no ano lectivo de 1967/68, quatro estudantes de 18 anos foram reembolsados das suas propinas e puderam adquirir os livros da especialidade necessários aos seus estudos.

Estabeleceu-se que este prémio se destina a distinguir, em cada ano escolar, alguns dos melhores alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal, de Lisboa, na secção preparatória para a admissão ao Instituto Industrial.

Um juri composto por um delegado da embaixada da Bélgica, pelo director técnico da C. R. G. E., e pelo presidente da Camara do Comércio Belga em Portugal escolherá os beneficiados tomando em consideração não só o aproveitamento escolar mas também as suas condições económicas e as do seu agregado familiar.

A estilista á chegada a Lisboa

FAMOSA ESTILISTA FRANCESA VEM TRABALHAR EM PORTUGAL

Chegou ao aeroporto da Portela, vinda de Paris, a famosa figurinista M.elle Monique Schwarzenberg, que vem a Portugal contratada em exclusivo para a Fábrica de Malhas Almagre, Ld.ª. Estilista que tem prestado serviços ao Secretariado Internacional da Lã, Melle. Monique tem trabalhado para as maiores fábricas de malhas da Europa, entre elas a casa Léonard.

Á sua chegada ao aeroporto, era aguardada pelo sr. Álvaro Guerra, chefe de relações publicas do Secretariado Internacional da Lã, pelo gerente sr. Olávio Sereno e pelo director do Departamento Comercial, sr. Jacques de Carvalho, das Malhas Almagre, Ld.ª, cujos produtos vão ostentar agora, além da garantia WOOLMARK, a da assinatura prestigiosa de M.elle Monique Schwarzenberg.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 17 — (A. N. I.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 6 a 12 de Outubro, que é do seguinte teor:

«A actividade dos terroristas foi inferior á verificada no período antecedente tanto no Norte como no Leste da província.

«A seguir referem-se as acções mais significativas levadas a efeito pelo adversário e pelas forças da ordem:

«Distrito de Luanda — forças militares atacaram de surpresa um acampamento a noroeste de Nambuangongo e causaram um morto e um ferido aos terroristas e capturaram duas espingardas e munições.

«Uíje — os terroristas atacaram uma povoação na área de Quitexe, mas foram repelidos e postos em debandada pela enérgica reacção das milícias locais.

«Moxico — o adversário perpetrou raptos de africanos nas áreas de Cavungo, Nana, Candundo, Jimbe e Sandando, onde também assassinou um elemento da população e feriu uma mulher. Atacou ainda as nossas tropas na margem do Rio Cassai, a norte de Lumege. Na reacção a este ataque as forças militares fizeram quatro mortos. Durante uma batida efectuada a norte de Tempué provocaram dois mortos e três feridos.

«Bié — verificou-se um ataque contra as nossas tropas na região de Cuemba.

«Finalmente, no distrito do Cuando-Cubango as forças da ordem numa emboscada montada na região de Dima Cunjambá causaram três mortos e capturaram uma espingarda automática e munições.

«Na totalidade, durante o período, as nossas tropas sofreram em combate um morto cuja identificação já foi divulgada e dois feridos. A população civil sofreu um morto e um ferido.

«No período em referência registou-se a apresentação de mais de duas centenas e meia de elementos da população africana, na sua maioria vindas das matas do Congo-Kinshasa.

Curso de aperfeiçoamento em segurança no trabalho

No cumprimento de um programa préviamente estabelecido, o Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais realiza, hoje e amanhã, na sua sede, á Rua do Telhal, 12, 4., dir., mais um curso de aprefeiçoamento em segurança no trabalho, em regime intensivo, num total de 16 lições que incluem meios audio-visuais. Entre outros serão abordados os seguintes temas: Medicina do Trabalho, Aspectos Humanos, Aspecto Jurídico, Aspecto Técnico e Aspectos Económicos da Prevenção de Acidentes.

Este curso será repetido nos dias 25 e 26, em face do grande numero de inscritos.

REORDENAÇÃO DA ÁREA A INUNDAR PELA ALBUFEIRA DE CABORA-BASSA

Através de uma portaria hoje publicada no «Diário do Governo», o ministro do Ultramar cria «com carácter temporário, na sede do distrito de Tete, da província de Moçambique, uma comissão consultiva para assistir a Missão de Fomento e Povoamento do Zambeze na execução do plano de reordenamento das populações existentes na área a inundar pela futura albufeira de Cabora Bassa, no rio Zambeze.»

A comissão, que reunirá duas vezes por mês terá a seguinte constituição: presidente — governador do distrito de Tete; vice-presidente — chefe da Missão de Fomento e Povoamento do Zambeze; vogais permanentes: responsável, da Missão de Fomento e Povoamento do Zambeze, pelos serviços de reordenamento; chefes dos serviços distritais de saude e assistência, de educação, de economia e de veterinária; representante das missões católicas e chefe de sector da Missão de Combate ás Tripanossamíases.

Ao presidente, vice-presidente e vogais da mesma comissão serão atribuídas senhas de presença, no montante de 250$00 por cada reunião a que assistam e ao secretário é concedida uma gratificação mensal de 750$.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na secretaria da Academia das Ciências de Lisboa, Rua da Academia das Ciências, 19, recebem-se, até ás 17 horas do dia 23, declarações de candidatura ao cargo de aspirante do quadro do pessoal administrativo, de indivíduos do sexo masculino, de maior idade, habilitados com o 2.º ciclo liceal ou equivalente.

TAUROMAQUIA

«Marismeño», novo fenómeno

Cordova confirmou agora o novo fenómeno já revelado em Sevilha e noutras praças de Espanha, Julio Vega «Marismeño», de Sanlucar, criado nas marismas do Guadalquivir, desde onde o acompanharam á terra dos califas numerosos partidários. Cortou orelhas e rabo, foi passeado em ombros e assim saiu da praça o novilheiro que mais corridas somou nesta temporada que vai terminar com a sua apresentação em Portugal, depois de amanhã, domingo, em Santarém.

Casamentos e baptizado

No próximo dia 24 celebra-se em Estremoz o casamento do cavaleiro José Cortes, e em 13 do próximo mês, em Lisboa, no mosteiro dos Jerónimos, o do matador de touros Amadeu dos Anjos.

Neste mesmo dia recebe Óscar Rosmano o baptismo de matador de touros, na capital do México, onde já vem somando êxitos.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o 1.º grumete fuzileiro especial 1503/66, Prudêncio Manuel Estevéns Pacheco, natural do concelho de Cuba e filho do sr. Joaquim José Pacheco e da sr.ª D. Rosária Engrácia Estevéns Pacheco; e o soldado de milícia Manu Seidi, natural de Olossato, filho de Mamadu Seidi e de Sona Seidi.

APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS

«EDIFÍCIO CASCAIS» — na Avenida Valbom em construção

Apartamentos junto da Praia, Estação e Centro Comercial, com acabamentos de luxo.

Preços desde: 530 contos.

PROP. — BARAONA & BARAONA, LDA.

Est. Marginal, Lote JME — 2.º C.
(por cima do Supermercado)
Telefs: 28 23 45 — 28 23 38 — CASCAIS

Administração-Geral dos CTT

Serviço Telefónico Interurbano Automático

A partir do dia 18 ás 24 horas os assinantes de Lisboa (TLP) com acesso ao serviço interurbano automático obtêm directamente os numeros dos telefones das redes de **Alcanede, Alcanhões, Almeirim, Alpiarça, Cartaxo, Muge, Pernes, Pombalinho, Romeira, Tremez, Valada e Vale de Santarém,** marcando para o efeito o indicativo **043.**

Na mesma data alteram-se os indicativos a marcar para obter chamadas destinadas aos Grupos de Redes de **Leiria e Torres Novas.**

LEIRIA de 046 para 044
TORRES NOVAS de 04 para 049

melhores serviços
para mais destinos

CARREIRAS REGULARES
ESTABELECENDO LIGAÇÕES ENTRE:
Hamburgo, Bremen, Rotterdam, Antuérpia, Londres, Liverpool,
Leixões, Lisboa, Angola, S. Tomé e Príncipe,
Guiné e Cabo Verde.

SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, S.A.R.L.

LISBOA - Rua dos Douradores, 11 - Tel. 37 01 51 - Telex 1543 * PORTO - Rua Sá da Bandeira, 84 - Tel. 2 23 14 - Telex 02718

O PLANO E O «MOMENTO»

por SÉRGIO RIBEIRO

O III PLANO DE FOMENTO vive o seu primeiro ano. Programado para o período de 1968-73, este ano que se aproxima do final foi o primeiro da sua execução. Acontece que, no panorama político-económico nacional, coincide com este início de execução uma substituição política do maior significado. Poder-se-á dizer, e dir-se-á certamente, que melhor se definirá como continuidade o que se passa na hora que vivemos do que como substituição.

Mas importa ter muito bem presente o facto inegável de que, apesar do que se poderá dizer, não obstante o que se diga, a substituição de um presidente do conselho, em qualquer circunstância, não é pormenor sem importância. Mesmo nas estruturas scio-políticas em que funciona uma máquina de administração pública de tal modo instalada que parece não sofrerá o mínimo sobressalto ou hiato com a substituição de uma sua peça humana, qualquer ela seja.

Muito mais nos parece importante quando se passe no nosso país, uma vez que o presidente do Conselho, que inexoráveis leis naturais levaram a substituir, o foi durante quase 4 décadas e imprimiu a todo o acto de governação um estilo que reflectia o seu modo de estar no mundo. (Esta palavra estilo tem sido uma palavra-chave para o momento. Não há que fugir!) Não quer isto dizer que estas 4 décadas tenham decorrido, em Portugal, como se não houvesse forças e correntes económico-sociais determinantes e determinadoras. Quer dizer que as forças e as correntes socio-económicas se condicionaram, e entre si concretizaram os equilíbrios conjunturais, com a actuação política de um homem no Poder.

Neste ano, em que o III Plano de Fomento arrancou para a sua execução, a substituição, no cume do executivo que não se pôde deixar de fazer, veio, apesar da continuidade que se afirma e em tanto se reconhece, criar condições novas.

Na evolução do que tem sido o planeamento económico-social, a marca da actuação do presidente do Conselho cessante tem estado sempre bem presente. Sob a pressão do desenvolvimento, do crescente internacionalismo económico. Mas sempre pela via que responsáveis pelo nosso planeamento consideraram «a via mais segura» (Nuno Alves Morgado, O Planeamento Económico-Social em Portugal)

Três etapas se costumam encontrar nessa evolução. Três etapas que representam outras tantas fases na crescente intervenção do sector público na actividade económica. Primeiro, programação administrativa parcial; depois, planeamento de conjunto de investimentos com prioridade; por ultimo, planeamento global.

A programação administrativa parcial pouco mais foi, e pretendeu ser, que o recurso a considerar períodos superiores ao ano fiscal, para empreendimentos públicos exigindo verbas para financiamento em sucessivos períodos orçamentais. O próprio presidente do Conselho o definiu, em 1935, no relatório de execução da Lei de Reconstituição Económica *que se deve considerar o documento-mestre dessa fase.*

Na fase de planos de conjunto para investimentos com prioridade encontramos o chamado I Plano de Fomento, *que é um plano parcial uma vez que restringe o planeamento aos «grandes investimentos». No plano de técnica e de método é, no entanto, mais qualquer coisa que os «programas» anteriores.*

Os planos globais de desenvolvimento já recorrem a técnicas de programação global. Nesta fase se incluem os II Planos de Fomento, o Plano Intercalar *e o* III Plano de Fomento.

O II Plano, sem órgãos próprios de planeamento, foi elaborado com o recurso a técnicas e a serviços públicos, particularmente do Instituto Nacional de Estatística. Partiu de projecções da população, da população activa e do emprego, de evolução «per capita» do rendimento nacional.

O Plano Intercalar corresponde á folga necessária para clarificar e definir melhor as coordenadas internas e externas de economia nacional (idem) folga que foi necessária pela guerra em África «a absorver proporção importante dos recursos nacionais. Tal circunstância, ao conjugar-se com os reflexos dos movimentos de integração económica europeia...» (ainda do trabalho de Nuno Alves Morgado, director-geral dos S. T. da P. C. que muito útil nos vem sendo).

Pode considerar-se o III Plano de Fomento, o primeiro verdadeiro *plano global de desenvolvimento para Portugal, uma vez que é o primeiro elaborado por um serviço nacional de planeamento tendo funcionado, e feito funcionar, uma larga estrutura institucional com grande representação de técnicos de planeamento, uma vez que é um documento, com carácter global que se concebeu, como documento, instrumento fundamental da política económica nacional.*

Esta coisa de planos começa por parecer «estranha» ao homem comum. Bem consideramos que se impõe, nessa como em muita outra coisa, trazê-la até ao nosso entendimento menos preparado. Porque — é muito importante — o plano, a concretizar os seus objectivos, a cumprir as suas metas, respeita a todos nós.

Razões que julgamos bem pertinentes para sobre o III Plano de Fomento se tentar escrever. Sobretudo agora, em que a mudança de estilo (de novo!) pode trazer, para a execução do Plano, toda uma concorrência de novas potencialidades de concretização do

(Continua na pág. seguinte)

FICHA-RECORTE

D. L./Ec. 1.

O QUE É PIB

Pode encarar-se a produção por várias perspectivas. Por exemplo: produção efectiva, produção-oferta, produção disponível. A valorização pode fazer-se a preços de mercado ou a custo de factores, a preços reais ou a preços constantes referidos a um período. O seu cálculo pode fazer-se em «líquido» ou em «bruto». Todas estas definições são importantes no seu carácter técnico, mas são independentes do próprio conceito de produção.

Anotemos que a produção é igual, grosso modo, á operação preço × quantidade das mercadorias. Este conceito não é agregativo e a sua medida depende muito do grau de estratificação utilizado para representar a realidade económica. A produção do conjunto é inferior á soma das parcelas.

Tomemos, por exemplo, o sector dos «texteis, vestuário e calçado». Podemos começar por distinguir dois sub-ramos: 1) a fabricação dos tecidos e 2) a confecção de vestuário. Cada um destes ramos tem uma produção que é medida e realizada. A produção agregada do sector não é igual á soma de cada um dos ramos em que se possa subdividir, uma vez que o valor da confecção do vestuário inclui parte da fabricação dos tecidos. Se se fizesse a soma das produções dos dois ramos, uma parte seria contada duas vezes, daí a necessidade de excluir os consumos intermédios para entrar a duplicação (ou mais).

Como fazer? Avaliar só o valor acrescentado **nas unidades produtoras consideradas, isto é — em termos de contabilidade nacional — a amortização do capital fixo utilizado por essas unidades mais a diferença entre a produção líquida e os consumos intermédios. A soma dos valores acrescentados de todos os sectores de actividade chame-se valor acrescentado total. A que corresponde aproximadamente o produto interno bruto, que se conhece mais pelas iniciais P. I. B., o mais utilizado de todos os «conceitos» de produção.**

APONTAMENTO

PARA UM «DOSSIER FIAT-CITROEN»

Michelin dispõe da maioria do capital de Citroen, que está ligada a Panhard e a Berliet. Note-se que o automóvel, neste caso, é acessório do pneu, como até já foi explicitado pelos Michelins. Neste grupo pneu-automóvel, Citroen-Berliet-Panhard vale, em termos de Bolsa, 500 milhões de francos, Michelin vale, sòzinho, 2,5 milhares de milhões.

A Fiat, entre muitas outras participações, está ligada, também, aos pneus. Marca Pirelli. Mas, neste caso, o pneu é que é acessório do automóvel...

A Michelin tem procurado «casar» a Citroen há alguns anos. A Fiat parecia o par indicado. Ou apareceu como. Chegaram a acordo. Automóvel (em parte) para ti, pneu para mim. Em caricatura, claro, mas é um facto que a Michelin deseja «calçar» os Fiats.

O Governo francês teria de avalisar a operação. De Gaulle tira da manga. Primeiro, uma frase: «far-se-á o necessário, porque será o necessário...» Não desiludiu porque sempre era uma «operação europeia». Depois, o veto.

A operação acabou por ser vetada, pelo menos em parte (a que mais interessava aos «nubentes»).

Solução «francesa»? A Simca pertence á americana

(Continua na pág. seguinte)

ECONOMIA

A economia dos E. U. A.

Num ano que começou com uma declaração de Johnson sobre a economia do país, e em que se anunciaram propósitos com longos reflexos sobre a economia internacional, a evolução da economia americana mereceria o maior interesse. Acontece que difícil é encontrar ano tão «rico» em acontecimentos como este de 1968. Se a nossa atenção foi solicitada em variadíssimas direcções, nem por isso a evolução da economia dos E. U. merece menor ponderação. Por isso, consideramos o conjunto de informações sobre a situação que vamos transcrever de pertinente publicação.

«A Secretaria do Tesouro indica que, em 31 de Agosto, as reservas totais dos Estados Unidos atingiam 14 427 milhões — um aumento de 61 milhões relativamente ao mês precedente.

As reservas de ouro aumentaram sòmente 5 milhões, tendo sido, portanto, as reservas de divisas estrangeiras que registaram um aumento mais sensível. É de notar, todavia, que a posição dos Estados Unidos no Fundo Monetário Internacional acusou uma melhoria de 12 milhões.

Por outro lado, anuncia-se que, em 30 de Junho, o total das dívidas exigíveis em relação ao estrangeiro ultrapassava 32 500 milhões, ou seja um aumento de 400 milhões sobre o mês anterior. O acréscimo deve-se sobretudo às responsabilidades a curto prazo.

As responsabilidades em relação às instituições oficiais estrangeiras diminuíram mais de 500 milhões durante o mês considerado, estabelecendo-se em 12 100 milhões em 30 de Junho.

A Secretaria do Comércio indica que a balança de pagamentos americana apresentou no 1.º semestre de 1968 um saldo negativo de 830 milhões de dólares. O «deficit» global em 1967 foi de 3600 milhões.

Uma análise dos diferentes elementos da referida balança confirma as informações obtidas. A rubrica das transferências de capitais privados revelou-se particularmente benéfica para os Estados Unidos, devido sobretudo à compra, pelos estrangeiros, de valores mobiliários americanos e ao repatriamento de fundos.

As saídas de dólares destinados a financiar os investimentos de firmas americanas domiciliadas no estrangeiro mantiveram-se elevadas, porquanto totalizaram 589 milhões no 1.º trimestre e 836 milhões no 2.º, ou sejam 1425 milhões no período de Janeiro a Junho de 1968. Esta verba é superior em 100 milhões à do correspondente semestre de 1967, o que con-

(Continua na pág. seguinte)

NOTA DE LEITURA

«ASPECTS ECONOMIQUES DE LA PAUVRETE CHEZ LES AGRICULTEURS QUÉBECOIS»

por JEAN-PIERRE WAMPACH, Économie Rurale, No. 77, Paris, 1968

Em grande número de livros e publicações que abordam, no todo ou em parte, problemas de crescimento, do bem-estar e da situação económica das populações dos diferentes países, os índices médios relativos aos Estados Unidos da América e ao Canadá ordenam-se entre os mais elevados, facto que, como é óbvio, não traduz o que efectivamente decorre ao nível das diversas regiões, sectores de produção e extractos socio-económicos. Embora sem a profundidade que o problema decerto exigiria, este artigo de J. P. Wampach sobre o Quebec (Canadá) revela, de uma forma mais realista, a actual situação dos agricultores deste país.

Em 1958, de acordo com os dados estatísticos da O. C. D. E., mencionados pelo autor, apenas 11% das famílias rurais obtinha da agricultura um rendimento compatível com as necessidades mínimas globais, por outro lado, 68% vivia abaixo do limiar de pobreza, apresentando, portanto, um rendimento monetário inferior a 3000 dólares. Neste segundo grupo, foi considerado não só o rendimento agrícola, como também o que proveio do trabalho realizado nos sectores não-agrícolas a que os agricultores frequentemente acorriam na tentativa vã de se libertarem da pobreza. Analisando com mais pormenor a distribuição das famílias rurais segundo o rendimento total (agrícola e não-agrícola), verificou-se que 20% das famílias dispunham de menos de 1000 dólares, 23% entre 1000 e 2000 e 25% entre 2000 e 3000 dólares. No período 1958-1961 a situação evoluiu, baixando o número de famílias pobres de 68% para 59%. Embora este fenómeno incida com maior severidade nas zonas adversas, ele não deixa de se verificar em todas as regiões agrícolas, ainda que em graus diferentes de umas para outras.

J. P. Wampach aponta como causa imediata desta pobreza a baixa produtividade do trabalho agrícola proveniente das condições precárias em que os agricultores pobres exercem a sua actividade produtiva: explorações muito reduzidas e mal equipadas, situação adversa e falta de infraestruturas que lhes permitam beneficiar dos mercados urbanos e industriais.

Deste ponto de partida, o A. acaba por concluir, embora não sem algumas reticências, que a estrutura do sistema económico e política agrícola (e globais) adoptada pelos organismos económicos federais e provinciais são as verdadeiras determinantes da fraca produtividade agrícola e, portanto, da pobreza dos agricultores. Na verdade, as políticas agrícolas têm até agora sido centradas nos preços e no mercado exterior de que os principais beneficiários são os grandes produtores. Esta «confusão dos agricultores pobres com os agricultores em geral» não podem de modo algum, retirar os primeiros da situação difícil em que se encontram, como J. P. Wampach muito bem o afirma. O mesmo acontece com as polititcas de estrutura, nomeadamente com os serviços de investigação e de vulgarização agrícolas, cuja aplicação exige um capital mínimo que está fora do alcance dos agricultores pobres. Não é de estranhar, portanto, que, nas condições que caracterizam a economia do Canadá, aqueles serviços tenham um efeito muito restrito nestas pequenas economias, não beneficiando, consequentemente, de uma forma substancial, os agricultores mais necessitados.

B. H. F.

O comércio externo da EFTA no 1.º semestre de 1968

As exportações totais da EFTA no decurso dos seis primeiros meses de 1968 elevaram-se a 15,9 mil milhões de dólares, o que representa um aumento de 1,9 por cento em relação ao 1.º semestre de 1967. As importações atingiram o valor de 19,5 mil milhões ou seja mais 3,2 por cento do que no ano anterior.

Durante os seis primeiros meses, o valor do comércio interno da EFTA, avaliado pelas exportações, foi de 1,1 por cento mais elevado que um ano antes; no que respeita às trocas com a CEE, os países da EFTA viram as suas exportações aumentar 5,9 por cento e as importações 3,3 por cento, em relação ao 1.º semestre do ano anterior: o aumento mais acentuado foi o das vendas aos Estados Unidos (14 por cento) enquanto as importações provenientes deste país aumentaram 6 por cento.

Estas comparações entre a evolução do comércio durante o 1.º semestre de 1968 e o período correspondente de 1967 continuam nitidamente a sofrer a influência das desvalorizações que se verificaram na Inglaterra, Dinamarca e Finlândia no fim do ano passado. Em particular, o facto de todos os números respeitantes ao comércio, serem dado em dólares, e não nas diversas moedas nacionais tem por consequência, por exemplo, que mesmo que o valor do comércio britânico em libras esterlinas tenha aumentado em relação a 1967 o mesmo valor em dolares pode aparecer diminuido.

A alteração do câmbio da libra não teve ainda repercussões apreciáveis, nem no sentido de um aumento das exportações da Grã-Bretanha, nem no da redução das suas importações. Em consequência, o Reino Unido é o único país da Associação cujo valor das exportações, expresso em dólares, baixou relativamente ao 1.º semestre de 1967, enquanto as suas importações aumentaram 4 por cento. Os dois outros países que desvalorizaram as moedas, a Dinamarca e a Finlândia, registaram um decréscimo nas suas importações de 1,1 e 6,7 por cento, respectivamente. Se excluirmos o Reino Unido, os dados relativos ás trocas da EFTA são muito diferentes, porque as exportações apresentariam um aumento de 6,8 por cento, em vez de 1,9 por cento, enquanto as importações só cresceriam 2,4 por cento em vez de 3,2 por cento.

TÍTULOS NA IMPRENSA

OS INVESTIMENTOS DOS E U NA EUROPA DECAIRÃO

International Management—Outubro 68

QUANTO MAIOR O HOMEM, MAIS PEQUENA A SECRETÁRIA

International Management—Outubro 68

A IMPORTANCIA DOS FERTILIZANTES NA SOLUÇAO DO PROBLEMA DA FOME SALIENTADA NA REUNIAO QUE COMEÇOU EM OEIRAS

«Diário de Lisboa»—15-10-68

EM 4-6 MESES
50 % DE POSSIBILIDADES DE SE VERIFICAR UMA VALORIZAÇÃO DO MARCO (por H. Peter Duyer)

The Journal of Commerce — 7-10-68

RECEIO DE SURTO INFLACIONISTA EM ESPANHA

The Journal of Commerce — 7-10-68

PORTUGAL
COM O III PLANO DE FOMENTO MUITAS INDÚSTRIAS NOVAS CAMINHANDO PARA LUGAR AO SOL

The Journal of Commerce — 7-10-68

A FRANÇA ESTA LONGE DA ECONOMIA DOS «LOISIRS» E DE «SUPERCONSUMO»

(Guy Lambert)
Hommes et Techniques —Agosto-Setembro, 68

O COMÉRCIO DA EFTA NO 1.º SEMESTRE 1968

PAIS	Total EFTA		Total CEE		Estados Unidos		Resto do mundo		Mundo	
	milhões de dólares	%	milhões de dólares	%	milhões de dólares	%	milhões de dólares	%	milhões de dólares	%
IMPORTAÇÕES:										
Áustria	223.3	+ 8.2	694.4	+ 3.6	42.0	+ 1.4	248 8	+ 8.6	1,208 5	+ 5.4
Dinamarca	621.1	— 3.0	505.5	— 2.9	140.8	+ 7.0	294.5	+ 2.5	1,561.7	— 1.1
Finlândia	294.5	— 3.7	208 3	—13.6	36.4	—19.1	253.9	— 1.6	793.1	— 6.7
Noruega	589 7	— 3.3	332.9	— 7.4	98.6	+ 8 8	354.0	+13.0	1,375.2	— 0.7
Portugal •	108 1	+ 4.0	155.5	+ 3.5	36.7	— 0.6	173.0	— 0.5	473.3	+ 1.8
Suécia	862.3	+10.8	849.3	+ 3.6	224.8	+ 2.6	553.7	+ 6.3	2,490.1	+ 6.5
Suíça	357.3	+ 2.9	1,269.8	+ 5.1	190.3	+13.7	331.5	+ 3.5	2,148.9	+ 4.7
Reino Unido	1,360.5	+ 4.2	1,876.8	+ 8.7	1.195.5	+ 6.9	4.998.2	+ 1.6	9,431.0	+ 4.0
EFTA	4,416.8	+ 2.8	5,892 5	+ 3.3	1,965.1	+ 6.2	7,207 4	+ 2.5	19,481.8	+ 3 2
EXPORTAÇÕES:										
Áustria	220.5	+18.8	379.4	+ 5.7	39.9	+20.5	295.1	+ 3.8	934.9	+ 8.4
Dinamarca	625.7	+ 2.7	295.9	+ 3.4	96.8	+10.0	227.0	— 2.2	1,245.4	+ 2.5
Finlândia	292.8	+19.2	178.7	+ 2.3	49.5	+15.1	244 5	— 3 8	765.5	+ 5.0
Noruega	422.4	+ 1.8	219.2	+16.4	80.8	+12.4	219.7	+33.6	942.1	+10.6
Portugal •	103.7	+ 8.2	49.1	— 2.0	33.5	+25 0	120.3	+ 6.5	306 6	+ 7.4
Suécia	1,055 7	+ 4.9	646.1	+ 7.2	189.4	+10.4	484.4	— 3.3	2,375.6	+ 4.1
Suíça	393.4	+ 7.8	704.5	+13.1	193.1	+ 9.8	587.4	+13 0	1,878.4	+11.6
Reino Unido	1,032.6	—11.7	1,535.6	+ 2.2	1.017.0	+15.1	3,902.2	— 6.5	7,487.4	— 3.1
EFTA	4,146.8	+ 1.1	4,008.5	+ 5.9	1.700.0	+13 8	6.080 6	— 2.8	15.935.9	+ 1.9

• Números provisórios

A economia dos E. U. A.

(Continuação da pág. anterior)

firma que as restrições impostas pelo Governo ainda não tiveram tempo de se fazer sentir, excepto na Europa continental. Isto não deve surpreender as autoridades de Washington, que previam que as medidas restritivas tomadas em Janeiro só se tornariam eficazes na segunda metade do ano corrente.

Mantendo-se muito elevadas as despesas militares decorrentes da guerra no Vietnam, a sua incidência na balança de pagamentos cifra-se em 1250 milhões no 1.º semestre.

A Secretaria do Comércio anuncia que a balança comercial americana registou, em Agosto, um ligeiro excedente de 89 milhões. As exportações totalizaram 2916 milhões, verba que constitui um «record» mensal; as importações elevaram-se a 2827 milhões. Nos primeiros oito meses do ano, o excedente da balança comercial ascende a 828 milhões.

O secretário-adjunto do Comércio admitiu que este fraco resultado faz crer que o excedente do ano de 1968 se situe num nível à volta de 1000 milhões, enquanto o registado em 1967 ultrapassou 4000 milhões. Ficará, assim, longe do objectivo inicial do Governo que esperava um saldo positivo de 3000 milhões, pelo menos.

É o aumento espectacular das importações que sobrecarrega a balança comercial americana, tradicionalmente excedentária. Nos primeiros oito meses deste ano, as importações aumentaram 21 por cento, enquanto as exportações só registaram um acréscimo de 7 por cento.»

APONTAMENTO

PARA UM «DOSSIER FIAT-CITROEN»

(Continuação da pág. anterior)

Chrysler, na administração da Fiat está um senhor em representação do banco Lazard, de Nova Iorque. Europeia, francesa, parece que resta Renault - Peugeot - Saviem. Grupo já nacionalizado.

O mundo do capital está demasiado «apertado» para soluções de «espartilho». Ou não?

Este «affaire Fiat-Citroen» é dos factos importantes que têm ocorrido nos últimos tempos. Pelo que é, pelo que revela com clareza.

Merece um «dossier».

S. R.

O PLANO E O «MOMENTO»

(Continuação da pág. anterior)

que, enquanto no papel, não é mais (quando é) que um bem elaborado «exercício econométrico». Obra de um conjunto, expressão de uma «classe nova» voltada para a «compatibilização entre si das diversas peças deste grande «puzzle» (idem). Definindo uma tecnocracia a dinamizar-se.

Parece-nos significativo que o actual ministro de Estado tenha um curriculum que o define como dirigente de empresa e, também, que no primeiro acto da sua actuação pública (se não erramos) se tenha reunido com o Secretariado Técnico da Presidência do Conselho. E que essa reunião tenha merecido fotografia para os jornais. Sem discursos mas ambiente de trabalho. Mas é pouco. Pela nossa parte, vamos tentar que o Plano seja «mais» falado e «melhor» conhecido por muitos daqueles a quem directamente respeita.

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
TOTALMENTE AUTOMÁTICO

A GRANDE MARCA INGLESA
UM TELEVISOR DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BUHOLTZ, LDA.
LISBOA — Rua António Enes, 30, 1.º — Telefone 533937
PORTO — Rua Formosa, 173 — Telefone 26987

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.
AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
SERVIÇO
CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO
OFICINAS:
AVEN. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones: 727654-727765-713057

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

CONVECTORES ELÉCTRICOS
VENDEM-SE BARATOS
Trata telefones 32 18 15 — 36 19 01
PR. S. PAULO, 19-2.º-D.º — LISBOA

VINCOS NAS CALÇAS
PERMANENTES
GRAÇAS A CREASET
Sensacional produto Inglês
MUITO FÁCIL DE APLICAR
Repres.: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º Telef. 86 91 09

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

RESTAUROS
JOALHARIA TIARA
R. do Ouro, 232 T. 30231
Executam-se com a máxima perfeição em leques, porcelanas, marfins, imagens de madeira, etc. Orçamentos grátis.

hegou a hora!
de ganhar dinheiro
ESQUENTADORES DISTRIB. 1.200$
TELEVISORES 48cm c/UHF 3.840$
» 59cm » 4.890$
MÁQUINAS LAVAR AUTOM. 4.550$
e ainda DAMOS 1 AUTOMOVEL...
para o seu filho.
ASTROTÉCNICA
R. ANJOS, 71-B (L. St.ª Bárbara) — T. 561531
AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 58-B — T. 560834

Confiada à LINTAS a conta publicitaria ESSO

A Lintas Overseas Limited foi, pela Esso Africa Inc., encarregada da publicidade e promoção de vendas de todos os proutos desta Companhia na Africa e Médio Oriente. Este acordo, válido a partir de Outubro de 1968, cobre dezasseis países. A Lintas Overseas espera porém vir a ser responsável em mais territórios destas duas áreas á medida que a Esso Africa for desenvolvendo conjuntamente com a Agen[illegible]us p.anos de «market ng»

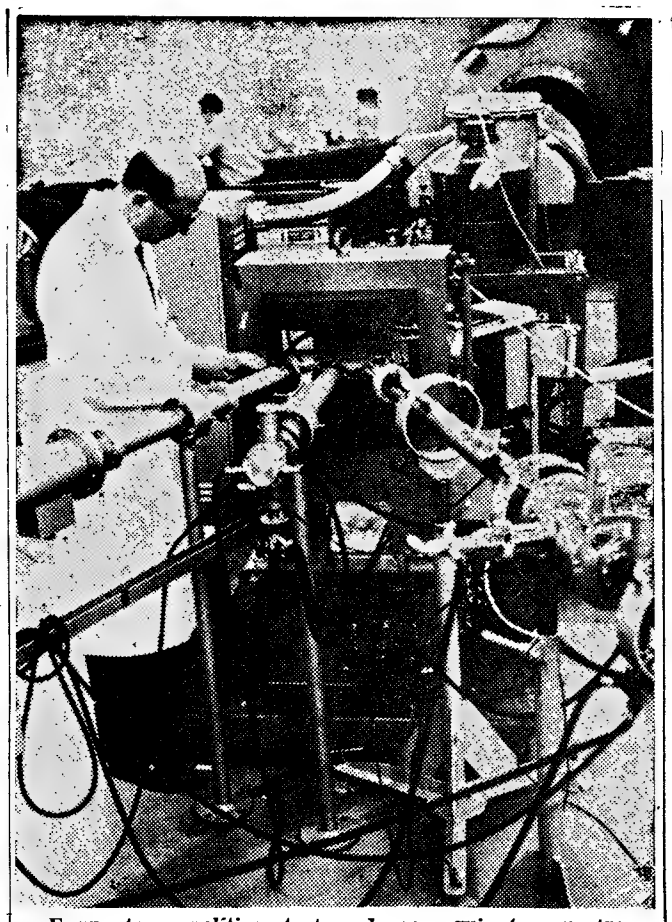
A Lintas Overseas Limited é uma das maiores das 27 agências publicitárias que formam o Grupo SSC&B--Lintas International no qual se integra também a Thibaud-Lintas de Lisboa. Ao comentar esta comissão internacional, Alfred J. Seaman, Presidente da Sullivan, Stauffer, Colwell & Bayles, Inc. Agência Central em Nova Iorque da SSC&B--Lintas International, afirmou: «A nossa organização mundial está, é claro, enormemente satisfeita com esta nomeação vinda de uma das maiores companhias de «marketing» do mundo e encara com entusiasmo e prazer a oportunidade de servir a Esso nestes mercados».

Don Sutherland, Director da Lintas Overseas Limited, disse: «esta é uma incumbência deveras estimulante. Nós oferecemos á Esso não só os nossos muitos anos de experiência de agência nestes mercados mas também o nosso conhecimento de coordenação de campanhas publicitárias através das fronteiras dos mercados em evolução. Além disso, nós teremos ao nosso dispor todo o auxílio e colaboração das nossas agências-irmãs

Festival de folclore do Alto Minho

No dia 25, ás 21 e 45, realiza-se no Coliseu dos Recreios o 2.º Festival de Folclore do Alto Minho, com a presença de alguns dos melhores ranchos da região.

O espectáculo, que tem carácter competitivo, é uma iniciativa de Serafim Gonçalves, nele participando também ranchos das províncias do Sul.



Enquanto os políticos tratam de conseguir (os que tratam...) os tratados de não proliferação de armas atómicas, físicos do Centro de Investigações Nucleares de Karlsruhe (Alemanha Federal) construíram um aparelho, que a nossa gravura mostra, destinado a vigiar o cumprimento estrito dos respectivos tratados

PRESA A QUADRILHA DOS «PINGUINS»

Uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa, prendeu na área do Campo Pequeno, no dia 13 do corrente, Atilano dos Santos, com cadastro por vadiagem, casado, natural de V.la Pouca de Aguiar e sem residência certa. Tinha vendido uma máquina de escrever, um fato de homem e vários objectos de ouro, produto de um assalto a uma residência.

Do interrogatório a que foi submetido, apurou-se que o Atilanto era componente de uma quadrilha de gatunos intitulada os «Pinguins». À sua actividade criminosa pôs ago. a Polícia cobro.

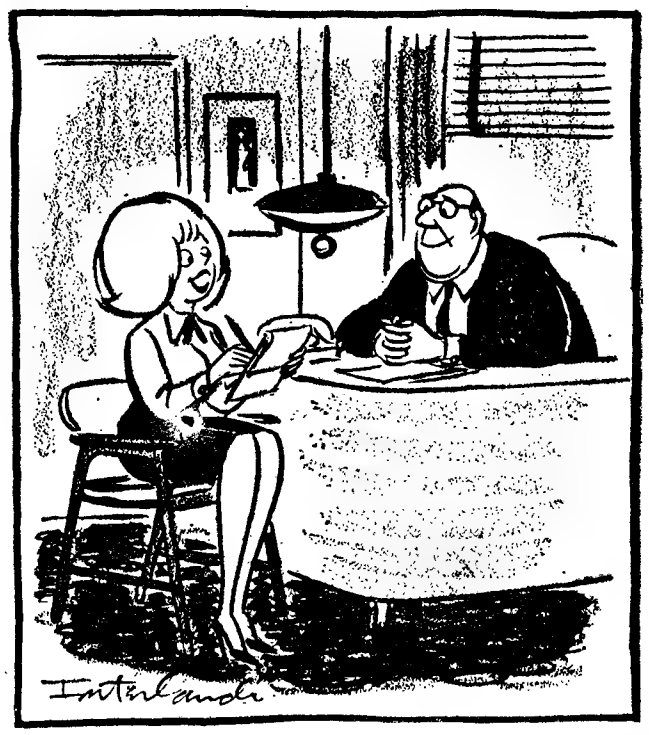
Averiguou-se também que os quadrilheiros preparavam alguns assaltos á mão armada, mas a concretização desses planos dependeria da aquisição de armas de fogo, o que seria difícil.

Não desistiram, porém, do seu intento e, á falta de armamento adequado, assaltavam e agrediam a soco e pontapés indivíduos indefesos que, a horas tardias, transitavam em locais pouco frequentados.

Já foi possível prender mais dois componentes da quadrilha: Fernando Antunes Pina, antigo servente de pedreiro, natural da Sertã, residente numa barraca sita no lugar de Olival Basto na estrada de Loures; e António Pires Junior, ajudante de motorista, de Ferreira do Zêzere, morador na Quinta do Ferro, á Avenida Cinco de Outubro, ambos solteiros. Confessaram ter participado em numerosos assaltos.

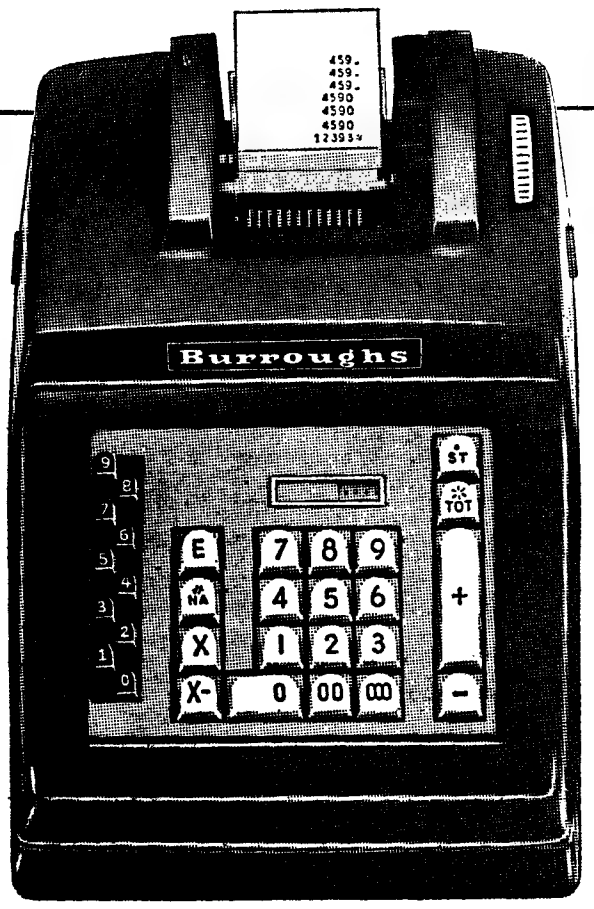
Os objectos furtados foram, em parte, apreendidos e entregues aos seus donos e os quadrilheiros seguiram para a Polícia Judiciária.

Entretanto, continuam as diligências para a captura de um outro meliante que anda a monte.



«Isso auxiliaria se o sr. não terminasse todas as frases com uma proposta»

BURROUGHS
J 700



A Calculadora-Impressora
BURROUGHS J 700

Cálculos mais rápidos e automáticos!

É a Calculadora-Impressora mais eficiente na sua classe. Realiza multiplicação pelo processo abreviado. Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e deixa a máquina limpa para nova operação.

Apoiada pelo serviço mecânico e garantia Burroughs

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

FERIADO DE NOVEMBRO (DIAS 1-2-3)

SEVILHA

Incluindo transporte, alojamento no Hotel em quartos c/ casa de banho privativa e todas as refeições
ESCUDOS ..... 740$00

PRAIA DA QUARTEIRA
(ALGARVE)

Incluindo transporte, alojamento em quartos c/ casa de banho privativa e todas as refeições.
C/ estadia em Pensão ..... 560$00
C/ estadia em Hotel ..... 660$00

Em automóvel s/ condutor

C/ direito a 750 Km e incluindo alojamento em quartos c/ casa de banho privativa e todas as refeições.
2 casais ou 4 pessoas, preço por pessoa
C/ estadia em Pensão ..... 600$00
C/ estadia em Hotel ..... 760$00
Casal ou 2 pessoas, preço por pessoa
C/ estadia em Pensão ..... 900$00
C/ estadia em Hotel ..... 1060$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
Rua S. Julião, 5, 1.º — LISBOA — Telefones 869593 - 870788

Em ALVALADE - S A D O • Papelaria Maria Adelaide e no «Diário de Lisboa» vende-se na Café Silva.

PRÉMIO NOBEL EM PORTUGUÊS

UMA TRADUÇÃO DE «PAÍS DE NEVE» (TALVEZ EM DEZEMBRO) COMBINADA PELO TELEFONE COM YASUNARI KAWABATA

De Lisboa houve ontem, para uma vivenda algures no sudoeste de Tóquio, um telefonema que foi encontrar do outro lado da linha um homem bem disposto e feliz, que não escondeu a sua satisfação pelo prémio que lhe tinha sido atribuído — o Nobel da Literatura — e também por de tão distantes paragens lhe chegar, no próprio dia da revelação oficial de seu nome, o contemplado com o mais famosa galardão literário, uma prova de interesse mais universal que a sua obra passará agora a despertar.

E nessa ligação entre as Publicações D. Quixote e Yasunari Kawabata o acordo ficou estabelecido: ainda no mês de Dezembro do corrente ano o novo Prémio Nobel da Literatura terá editada em Portugal a sua primeira obra, possìvelmente «Yukigumi», que traduzida no nosso idioma dará, mais ou menos, «País de Neve». Aliás, entre aquela editora e Kawabata — que de há tempos a esta parte era já apontado nos chamados círculos geralmente bem informados, como talvez o candidato ao alto galardão com mais possibilidades de ele lhe vir a ser conferido, até por que se aventava como muito natural que o Nobel da Literatura fosse este ano atribuído a um autor asiático, o que só uma vez aconteceu em 1913, quando foi concedido a Rabindanath Tagore. Portanto, Kawabata é o primeiro japonês e o segundo asiático a quem o Nobel da Literatura, criado em 1901, é atribuído.

Os críticos assinalam sobretudo na obra literária do autor, que tem 69 anos e está traduzido já em oito línguas ocidentais, uma ruptura em relação a uma concepção demasiado tradicionalista da literatura nipónica — o que o torna naturalmente mais acessível aos leitores ocidentais — e, palavras da Academia Sueca, «a sua maestria narrativa, a qual, juntamente com a sua grande sensibilidade, exprime a essência do espírito japonês».

O prémio com que Kawabata foi distinguido recai também, por extensão, sobre um grupo de ficcionistas cujo chefe-de-fila parece ser o famoso Junishiro Tanizaki. Esse grupo, responsável pela introdução de certos temas da literatura ocidental na ficção janponesa (e até de certas técnicas, como a desagregação linguística de James Joyce), está hoje traduzido nos países mais cultos Assinale-se que «País de Neve» foi, há cerca de dez anos, um êxito tão grande nos Estados Unidos que acabou por ser publicado em edições de bolso.

Quanto a mestre Tanizaki, é de todos estes escritores o mais conhecido em França, sobretudo a partir da tradução de «A Chave», que em farncês se chamou «Confession impudique».

A mesma temática erótica e de desfibramento psicológico anima as páginas de «País de Neve». O escritor galardoado este ano com o Nobel será, por certo, uma grande revelação na nossa língua.

YASUNARI KAWABATA,
Prémio Nobel da Literatura

VAI SER HOMENAGEADO O PROF. LUÍS DE ALBUQUERQUE

COIMBRA, 18

Vai ser homenageado na próxima segunda-feira, no decorrer de um jantar, o prof. Luís Mendonça de Albuquerque, catedrático da Faculdade de Ciências de Coimbra e hoje membro docente — em comissão de serviço — dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

O prof. Luís de Albuquerque, distinto colaborador do «Diário de Lisboa», tem-se multiplicado num trabalho multímodo de investigação, alargado, por exemplo, a temas como os da História dos Descobrimentos e História da Educação em Portugal, sobre os quais publicou importantes estudos, nomeadamente na revista «Vértice».

Antigo presidente do Conselho Regional da Ordem dos Engenheiros, terá agora á sua volta um nucleo de amigos e admiradores que inclui, muito significativamente, o bastonário da própria ordem.

NECROLOGIA

FUNERAIS

José Nogueira Fernandes

MONTARGIL, 18 — Na sua residência nesta vila, de onde era natural, faleceu o sr. José Nogueira Fernandes, de 44 anos, comerciante, casado.

O extinto era pessoa muito estimada nesta região, pelo que o seu funeral teve grande acompanhamento, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

Francisco de Sales Cardoso

TONDELA, 18 — Faleceu nesta vila o sr. Francisco de Sales Cardoso, de 67 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Rodrigues Cardoso. Era pai das sr.as D. Maria, D. Hermínia, D. Ivone e D. Rosa Rodrigues Cardoso e dos srs. Carlos António, Fancisco e Fernando Cardoso. O funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

D. Maria da Alegria Miranda Chaves Costa

PORTALEGRE, 18 — Realizou-se esta manhã o funeral da sr.ª D. Maria da Alegria Miranda Chaves Costa, de 83 anos, viuva do antigo comerciante desta praça sr. João António Costa e mãe dos srs. dr. Manuel Chaves Costa, médico em Lisboa, e José António Chaves Costa agente comercial e solícito correspondente do «Diário de Lisboa», avó do sr. eng.º Luís Manuel Mexia Chaves Costa. O funeral teve grande acompanhamento, pois a extinta gozava de gerais simpatias nesta cidade.

À família enlutada, em especial ao nosso correspondente sr. José António Chaves Costa, as sentidas condolências do «Diário de Lisboa».

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/260022

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Outubro de 1938 publicava:

«BURGOS, 18 — O rei-imperador Vítor Manuel e Mussolini responderam ao telegramas do general Franco enviados por ocasião do regresso dos voluntários italianos. Esses telegramas desejam em palavras cordiais e sinceras o fim da guerra. O telegrama de Mussolini destaca que a Itália fascista se encontra ao lado da Espanha nacionalista neste momento e no futuro.»

A VENDA AMBULANTE EM QUELUZ

QUELUZ, 18 — O comandante da P.S.P. de Cascais, tenente Salvador Neto, esteve nesta vila, acompanhado por um piquete, a dispersar os muitos vendedores ambulantes que até agora faziam do largo fronteiro ao Palácio o seu centro comercial.

Aquele oficial explicou aos vendedores a existência de rigorosa proibição dessa prática no local. De agora em diante far-se-á o policiamento do largo entre as 14 e 30 e as 16 horas, na sequência de uma sugestão que havíamos apresentado.

O ESTADO DE SAÚDE DO PRESIDENTE SALAZAR

É do seguinte teor o ultimo boletim clínico sobre o estado de saude do Presidente Salazar, que o dr. Guedes Vaz, chefe das Relações Exteriores do S. N. I., divulgou ontem na Casa de Saude da C. V. P.:

«O estado do Presidente Salazar é sensivelmente idêntico ao de ontem, embora se registem ligeiras melhoras.

Os valores apresentados ás 20 horas eram os seguintes:
Temperatura: 36,8.
Tensão arterial: máxima, 15; mínima, 7,5.
Pulso: 96/m.

A respiração tem sido assistida intermitentemente.

O prognóstico continua reservado.»

PRÉMIO NOBEL LITERATURA 1968
KAWABATA
A sua primeira obra traduzida em Portugal será editada por
publicações dom quixote

Prisão por 23 anos para o homem que matou a mulher e um filho

COVILHÃ, 18 — Em audiência colectiva presidida pelo sr. corregedor dr. Raul Moreira de Andrade, tendo como assessores os juízes das comarcas da Covilhã e Fundão, drs. Rui Azevedo de Brito e José Marques, e como juiz ajudante do Procurador da Republica o dr. Veríssimo Luís Machado Mata, foram ontem julgados, no tribunal desta comarca, José Joaquim Abrantes e Esperança de Jesus Ferreira.

O primeiro era acusado de ter morto sua primeira mulher e um filho da segunda, Manuel Domingos Azevedo, de 3 anos.

A ré era acusada, pelo Abrantes, de ter tentado lançar fogo á casa dele, o que se não provou, pelo que ela foi absolvida.

Defenderam os acusados os drs A. S. Crespo de Carvalho e Antunes Ferreira.

O colectivo deu os crimes do réu como provados e condenou-o na pena de 23 anos de prisão maior, 60 contos de indemnização á mãe da criança, em 30 contos de indemnização a uma companhia de seguros e 2000 escudos de imposto.

Vai a concurso a exploração do Resturante de Montes Claros

Vai a concurso no próximo dia 5 de Novembro, a concessão da exploração do Restaurante Municipal de Montes Claros. O concurso efectua-se na 4.ª Repartição da Direcção dos Serviços Técnicos Especiais da C. M. L. pelas 15 e 30.

CONGRESSO DA UNIÃO DAS FEIRAS INTERNACIONAIS

Vai realizar-se pela primeira vez em Portugal, um congresso da União das Feiras Internacionais, instituição com sede em Paris e que agrupa todos os certames devidamente oficializados entre os quais se conta a F. I. L.

O congresso no qual participarão cerca de 200 delegados de diferentes feiras e países, é inaugurado no dia 23, ás 13 e 30, no salão principal do Hotel Palácio, no Estoril, prolongando-se até ao dia 25.

Logo após a cerimónia inaugural realizar-se-ão as primeiras reuniões dos «comités» técnico e de direcção da U. F. I., preparatórias da assembleia magna que começa no dia seguinte.

VIDA POLÍTICA

Conselho Superior da Defesa Nacional

Sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano voltou a reunir-se esta tarde, em sessão normal de trabalho, o Conselho Superior da Defesa Nacional.

● Ministro de Estado

O sr. eng.º Vaz Pinto recebeu esta manhã, no seu gabinete de trabalhos, o prof. dr. Lopes de Almeida, presidente da Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário de Pedro Álvares Cabral.

● Ministro da Saúde

O sr. dr. Cancela de Abreu recebeu esta manhã, em audiência, os srs. drs. Domingos Braga da Luz, director clínico do Hospital de Santo António, do Porto, e João Pinheira e Andrade e Silva, inspectores superiores da Saúde do Ultramar.

● Ministro do Ultramar

O prof. dr. Silva Cunha trabalhou esta manhã, no seu gabinete, com o governador-geral de Angola, tenente-coronel Rebocho Vaz.

● Ministro das Corporações

O prof. Gonçalves de Proença recebeu os srs. drs. Correia de Barros e Pessoa Jorge.

Ao fim da tarde, aquele membro do Governo reúne-se, no seu gabinete da Praça de Londres, com os nove presidentes das Corporações.

«Horário de Inverno» nas farmácias de Lisboa

Por decisão do respectivo Grémio, as farmácias de Lisboa vinham praticando, desde o dia 4 de Maio, o chamado horário de semana inglesa.

Este sistema também tinha vigorado durante o Verão do ano transacto.

O sistema, introduzido a pedido dos proprietários daqueles estabelecimentos, constituía para o pessoal farmacêutico uma vantagem apreciável. Com a adopção do «horário de Inverno», a semana inglesa interrompe-se agora, a partir de amanhã. Deste modo, as farmácias estarão abertas aos sábados, das 15 ás 19 horas.

MÍSSEIS TELEGUIADOS AMERICANOS NO TEJO

O navio almirante da Esquadra de Ataque Aliada do Atlantico entrou esta manhã no Tejo, para uma visita de três dias, para descanso da tripulação.

Trata-se do cruzador norte-americano «Springfield», que está equipado com mísseis teleguiados e traz a bordo 1210 homens, entre oficiais, sargentos e praças.

O navio passou a barra ás 7 e 30 e atracou na Rocha do Conde de Obidos ás nove horas.

Pouco depois, entrava a bordo um oficial português, do Comando Naval do Continente, que foi apresentar cumprimentos ao vice-almirante B. J. Semmes, Jr., comandante da esquadra, e ao comandante do navio, capitão-de-mar-e-guerra Lando Zech.

Foram depois a bordo vários oficiais, entre eles o adido naval americano e o representante do Comiberlant.

Seguiram-se visitas de cumprimentos ao comandante Naval do Continente, chefe do Estado-Maior da Armada, ministro da Marinha e embaixador dos E. U. A.

As mesmas individualidades foram depois a bordo retribuir os cumprimentos.

O comandante da esquadra ofereceu um almoço a bordo, á noite retribuindo com o jantar oferecido pelo embaixador americano, na sua residência.

Os marinheiros americanos visitaram Lisboa e arredores.

O cruzador volta ao mar na segunda-feira de manhã.

COLÓQUIO DOS CEREAIS

Prosseguiu hoje, no Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, «II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão», que tem estado a decorrer em ambiente de elevado interesse no salão de conferências daquele organismo corporativo.

Na sessão de hoje, o sr. eng.º agr.º Alberto Rios Salvador falou sobre «O «Contrôle» da qualidade na panificação».

O «II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão» prossegue no próximo dia 22, á mesma hora e no mesmo local, com uma palestra a proferir pelo sr. Tomé Tavares Dinis.

CAIU AO PORÃO DO «PÁTRIA»

Foi internado na sala de observações do Hospital de S. José o marinheiro António Augusto Santa Comba, de 43 anos, com residência na Avenida Veiga da Cunha, 20, 1.º, gravemente ferido devido a queda no porão do paquete «Pátria», de que é tripulante.

Planeamento turístico de Angola

Partiu para Luanda o agente-geral do Ultramar, sr. dr. Francisco da Cunha Leão, que permanecerá em Angola cerca de 12 dias.

Acompanharam-no o inspector administrativo, sr. dr. Ruy Heitor, e o sr. arquitecto Luís Possolo, respectivamente dos Serviços de Relações Publicas e Turismo e dos Serços Técnicos da Agência-Geral, que se demorarão naquela província de três a quatro semanas.

Estas individualidades iniciarão, com o director do C. I. T. A., e outras entidades, os trabalhos de planeamento turístico da província.

AS IRMÃS FONTANA E A MODA DE INVERNO: GUERRA À MINI-SAIA

ROMA, 18 — (A.N.I.) — «Para o Inverno de 1968-69, as irmãs Fontana propõem uma linha de esplendor e sumptuosidade» — afirmam na brochura em que apresentam as suas ideias para a próxima estação.

Isto constitui, de certa maneira, um afastamento dos tecidos mistos e das mini-saias, lugares comuns nas ultimas estações, tanto na Itália como noutros centros da moda.

Assim, as vulgares gabardinas serão de seda branca lavrada, bordadas a oiro e a prata. Usam-se sobre saia e colete do mesmo tecido, com um lenço de «chiffon» branco atado ao pescoço e metido no decote em «v» do colete.

Muitos vestidos e casacos a condizer para as grandes «soirées», sejam, para grande cerimónia, até aos pés, ou para os modelos de pronto a vestir, do «atelier» que as irmãs Fontana abriram este Verão.

A inauguração do «atelier» explica o facto de esta casa só agora exibir os seus modelos para o Inverno, quando os outros costureiros já o fizeram em Julho passado.

Um vestido de «tricot» pronto a vestir, azul-bebé, muito clássico, provocou tantos murmurios entre os espectadores como os modelos de maior cerimónia e fantasia.

Nesta secção de pronto a vestir, as imãs Fontana mostraram ainda um vestido estreito de «tricot», cor-de-laranja e preto, cujo preço, contra o que é habitual, foi anunciado — o equivalente a 1200 escudos.

Apareceram decotes assimétricos debruados a lantejoulas.

Os modelos eram confeccionados em cores vivas — amarelos, verdes, doirados e cor-de-rosa — o que dava um ar pesado aos vestidos de baile.

As unicas calças que apareceram em todo o desfile Fontana foram umas calças de crepe pesado, para usar em casa.

Os modelos não serão cingidos ao corpo. Ondulam à cadência dos passos do manequim. As saias terminam imediatamente acima do joelho.

As mangas são compridas e estreitas. Os casacos curtos cobrem as ancas e são ligeiramente cintados. As cores favoritas, para de dia, são o castanho e branco em combinação, e o preto e o cor de laranja.

Os sapatos, mesmo os sapatos abotoados, «á avózinha», são género abotinado.

ANTÓNIO CALVÁRIO FESTA DOS 30 AN

Ao contrario de muita gente que esconde o aniversário, António Calvário fez questão de reunir um punhado de amigos e contar-lhes (entre duas taças de champanhe e musica pelo Thilo's Combo) que completava ontem trinta anos.

— Se já estou milionário?

Calvário tem fama de forreta. De gastar pouco do muito dinheiro que já ganhou em doze anos de presença nos palcos de três continentes.

— Bem... Agora, no meu filme, vou investir quase mil e quinhentos contos...

— Dinheiro seu?

— Dinheiro meu.

A festa dos trinta anos de António Calvário decorreu na «Galeria 18», com muitos artistas a darem beijinhos ao cançonetista, muitas meninas a proclamarem alto e em bom som que ele é o maior cá do clã (tem 1,81 de altura) e, também, os inevitáveis «pendura» do croquete...»

Depois do Calvário, a vedeta da noite foi Paula Ribas, que, com o seu novo (arrebitado) namorado se prepara para (disse) *«uma carreira cinematográfica a sério, agora que já estou enamorada dos «écrans» e também tenho convites lá de fora para filmar.»*

Entretanto, Paula e Calvário trabalham no guião de «O Diabo era o outro», comédia musical a cores que Constantino E... gir, segundo... queles artista... Manuel Vieir... deste celuló... Silva, Alves... lau Breyner... Brunilde Jud... telo e ainda... anos de idad... que nos diz... para ser *«o ... tónio Feio ... Povo.»*

No filme, ... forma-se de... Canto Coral... de Lisboa... admirador d... aluna. No m... o sofrimento... dois repenic... voz da cast... (quem sabe... uma rábula... ta, que esta... mais animad... tona do galã...

Calvário e Paula: corte do bolo sob as vistas de Constantino Esteve...

Dr. Tavares da Silva

Faz amanhã 10 anos que faleceu o nosso saudoso camarada de Redacção, dr. Tavares da Silva. Por esse motivo, sua viuva, sra. D. Maria de Lurdes Tavares da Silva, manda celebrar uma missa de sufrágio, ás 13 horas, na Igreja dos Mártires, ao Chiado.

Concertos pela banda da G...

A Banda de Musica da G.N.R. realiza amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio. O programa é o seguinte: «Tipperary» (Marcha)—Shi... ritana» — (Ab... Danças Espan... «Serranesca» ... dica) — Silva ... d'Arc» — (Po...

© Hertz System, Inc — 1968

É difícil afeiçoarmo-nos a um automóvel da Hertz. (Geralmente separamo-nos dele quando ainda não tem um ano.)

Em contrapartida, não nos poupamos a esforços para que V. goste deles, enquanto estão em circulação — oferecendo-lhe para isso mais do que um automóvel.

Para já é política da Hertz, em toda a Europa, verificar todos os carros, ao saírem da garagem, nos 19 pontos capitais. (Nós preocupamo-nos para que V. não tenha que o fazer).

Fazemos o possível para termos sempre automóveis em número suficiente em todas as delegações da Hertz — até mesmo nos períodos de maior movimento.

E não apenas um automóvel qualquer, mas o carro da marca e modelo da sua preferência e, exactamente, ao nível de preços da sua escolha.

Procuramos certificar-nos se, com efeito, os nossos Ford ou qualquer dos nossos outros magníficos automóveis, têm cintos de segurança e retrovisores exteriores e interiores. (Também isto é política standard da Hertz).

Por outro lado, fornecemos extras, tais como: pneus para a neve, porta-bagagens adicionais e porta skis.

Realmente você recebe mais do que um carro.

Um simples telefonema seu é suficiente para que confirmemos reservas em mais de 100 países. E, como sabemos que não pode perder tempo em formalidades, reduzímo-las a um mínimo.

Além disto, tornamos-lhe a devolução tão fácil quanto foi a aquisição: pode entregar o carro pràticamente onde quiser.

De qualquer modo, poderá não se afeiçoar aos nossos carros, mas de certeza, há-de apreciar os nossos serviços.

Contacte com o seu Agente de viagens ou com a Hertz-Carreras, Av. da Liberdade, n.º 113—Telefone 32 82 47—Lisboa.

Hertz

O. & M. / EXITO

Hertz: A chave que lhe dá mais que um automóvel.

MORADIAS

Vendo, em Carcavelos e Parede, preços de 675 a 750 contos. Facilito parte longo prazo. Trata dono. T. 539773 - escritório e 771664 - residência ou carta ao Apartado 1048, Lisboa-1.

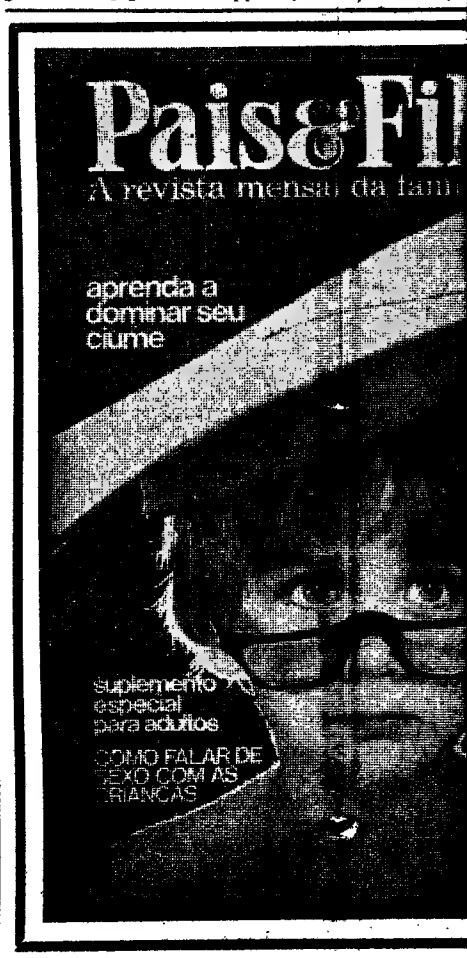
CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO * LISBOA * QUELUZ



VÁRIO:
30 ANOS

anos de
ecorreu
muitos
eijinhos
as me-
atto e
le é o
m 1,81
os me-
lo cro-

, á ve-
ula Ri-
u novo
ho se
«uma
fica a
estou
ans» e
s lá de

e Cal-
ulão de
ro», co-
es que

Constantino Esteves vai dirigir, segundo argumento daqueles artistas e diálogos de Manuel Vieira. Mais nomes deste celulóide: Hermínio Silva, Alves da Costa, Nicolau Breyner, «Os Rocks», Brunilde Judice, Julieta Castelo e ainda o pequeno (6 anos de idade) João Manuel, que nos dizem preparar-se para ser *«o sucessor de António Feio no coração do Povo.»*

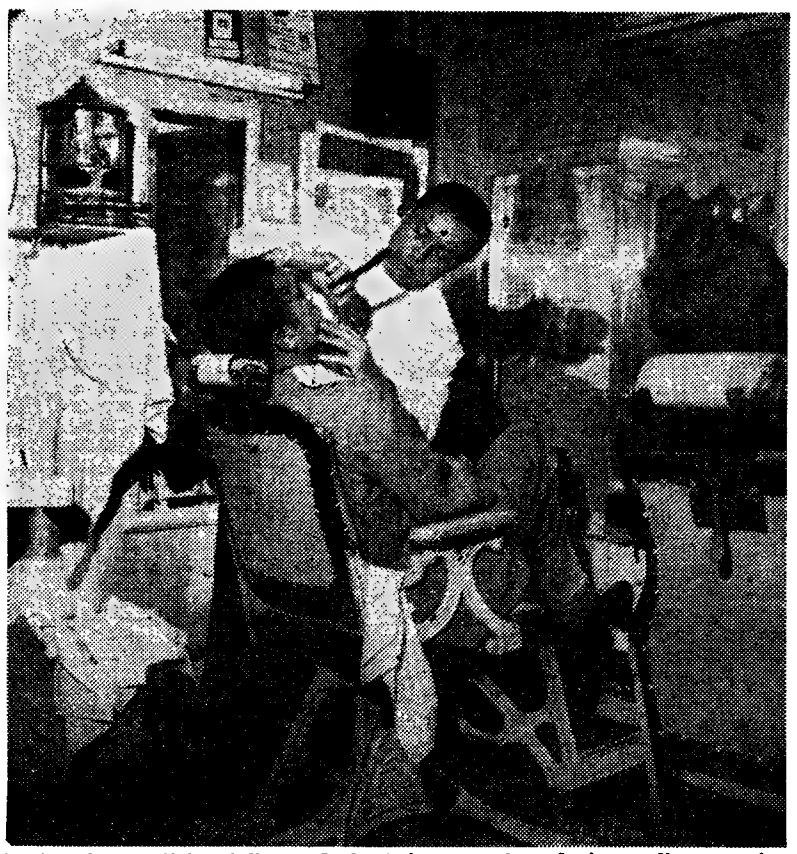
No filme, Calvário transforma-se de professor de Canto Coral de um colégio de Lisboa em apaixonado admirador da irmã de uma aluna. No meio do romance o sofrimento esbate-se com dois repenicados fados na voz da castiça Hermínia e (quem sabe?) talvez com uma rábula por Beatriz Costa, que esta noite era das mais animadas na festa trintona do galã Calvário.

s de Constantino Esteves

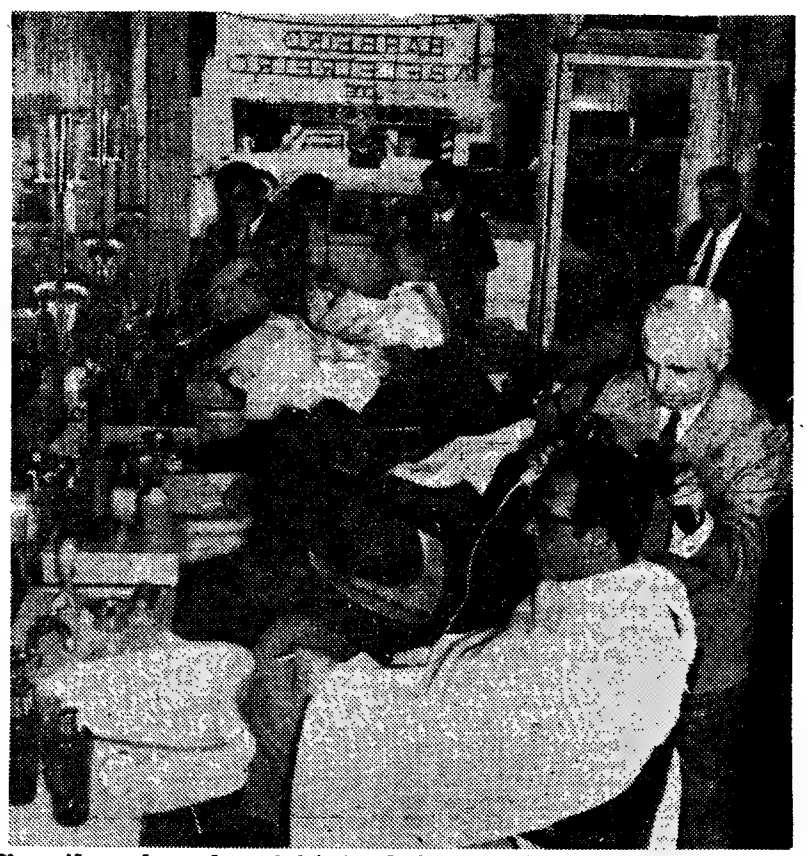
pela banda da G.N.R.

G.N.R
horas, o
Quartel
ção do
O pro-
pperary»

(Marcha)—Shipley Douglas, «Maritana» — (Abertura) — Wallace, Danças Espanholas — Granada, «Serranesca» — (Fantasia Rapsódica) — Silva Marques, e «Joana d'Arc» — (Poema Sinfónico) —



Aqui está a tradicional figura do barbeiro, escanhoando à navalha; conscienciosamente, a cara do freguês. — Uns cinquenta escudos por dia (fora os descontos) não chegam para sustentar uma casa e uma família. O que vale ainda é a gorgeta — confessa-nos o sr. Joaquim Martins, profissional há 42 anos



Um salão moderno de «cabeleireiro de homens». Apetrechamento adequado, higiene, complexidade de funções, eis o futuro da velha «barbearia». Os preços, é claro, não poderão ser os mesmos... Mas o profissional do ramo não pode ficar á margem do progresso. A actividade artesanal e humilde do barbeiro medievo pertence à história!

O senhor que

se segue — 1

A profissão de barbeiro tende a acabar
para dar lugar ao «cabeleireiro de homens»

O LEITOR FAZ IDEIA de quantos barbeiros e cabeleireiros existem no País? Tem, ao menos, noção da ordem de grandeza desta profissão e dos problemas que ela envolve, neste momento?

É bem possível que não. E isso não admira, na medida em que até muitos profissionais — para não dizermos a maioria — se mantêm afastados dos problemas da classe a que pertencem e perfeitamente alheios á evolução do ofício a que se dedicam, seguindo a velha rotina de que nenhum modo corresponde já ás exigências da vida moderna.

● Das «barbearias» aos «salões»

Exigências sociais, estéticas e, até, higiénicas tiveram como consequência uma alteração profunda da profissão. A velha figura do «barbeiro», que se limitava a «rapar a queixada» do freguês ou a cortar-lhe a gaforina á tesourada — embora exista ainda entre nós em grande abundancia — está a desaparecer, substituída pelo profissional competente e habilitado o «cabeleireiro de homens» que, sabendo embora o corte normal, está apto a fazer o corte de cabelo á navalha; a tratar da higiene do couro cabeludo; a pentear, pintar e ondular o cabelo do cliente; entende de postiços, etc.

A tradicional «barbearia» foi-se apetrechando ramificando se em várias especializações. Veja-se, por exemplo, a designação dos respectivos sindicatos: Sindicato Nacional dos Empregados Barbeiros e Ofícios Correlativos. E o que são esses «ofícios correlativos»? São cabeleireiros (de homens e de senhoras), calistas, massagistas de estética, manicures e posticeiros.

A velha barbearia vai, efectivamente, sendo substituída pelos salões: de «cabeleireiro de homens»; de «cabeleireiro de senhoras»; de «beleza», etc.

● Setenta mil profissionais à espera de uma profissão...

Pois, contando patrões e empregados, existem no País de 65 a 70 mil profissionais barbeiros e cabeleireiros. Contudo, a profissão está apenas organizada em cinco distritos: Lisboa, Coimbra, Porto, Braga e Funchal. Isto significa que os direitos e regalias da classe conquistados até agora pelos sindicatos existentes e os respectivos grémios abrangem um numero diminuto de profissionais e, além disso, são escassos. Pior ainda, são difíceis de conseguir e de manter, pois o que se acorda em Lisboa já não é respeitado em Cacilhas — por exemplo.

Quer dizer, a classe não está organizada nem defendida, o que leva a uma fácil conclusão: há no País cerca de 70 mil profissionais barbeiros e cabeleireiros á espera de uma verdadeira profissão... isto é, de uma profissão devidamente organizada, com direitos e deveres convenientemente estabelcidos, dispondo das regalias correspondentes ao mínimo que hoje se exige para um profissional especializado.

● Procura organizar-se a profissão a sul do Mondego

Eis porque o Grémio e o Sindicato dos Barbeiros do distrito de Lisboa, de há uns dez anos a esta parte, têm feito diligências no sentido do alargamento da área da sua jurisdição a toda a parte do País a sul do Mondego, para que toda a classe, até agora fora da organização corporativa, possa vir a beneficiar das regalias já existentes e possibilitar a luta por novos e justos benefícios.

O Grémio dos Barbeiros do Distrito de Lisboa espera que, dentro de alguns dias, este assunto fique oficialmente resolvido. Com a designação de Grémio da Zona Sul, ficará com a possibilidade de organizar a industria, na base gremial, ao sul do Mondego.

Conseguido isto, não faz sentido que os profissionais não possam dispor de correspondente organização na base sindical. É certo que o Sindicato do Distrito de Lisboa fez idênticas diligências. Mas encontrou mais dificuldades em agru-

Tratar das unhas, enquanto se saboreia um café — comodidade suplementar dos modernos salões de cabeleireiros de homem

par os profissionais do que o Grémio em conseguir a adesão dos proprietários dos estabelecimentos. E isso compreende-se. Há um retraimento, uma desconfiança e um alheamento que não facilitam as coisas.

Em todo o caso, o Sindicato está agora a organizar as necessárias listas de adesão, em vários distritos do Sul, esperando que os profissionais barbeiros e cabeleireiros apoiem este movimento — pois que isso reverterá em seu benefício, principalmente no que se refere a salários, horários, assistência médica, assistência técnica actualizada, etc.

A seguir:

O SINDICATO E O GRÉMIO BARBEIROS TRABALHAM EM CONJUNTO MAS MUITO DEVAGAR...

A REVISTA MENSAL QUE A FAMÍLIA MODERNA PORTUGUESA ESTAVA ESPERANDO

- A terrível idade de fazer perguntas
- Será que o bebé pensa?
- Como falar de sexo com as crianças
- O que toda a mulher deve saber quando espera bebé
- Etc. ...

PAIS & FILHOS

DIZ TUDO COM SIMPLICIDADE!

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS

UM EXCLUSIVO DO:

C L B — Centro do Livro Brasileiro, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio, 30-B — LISBOA

DISTRIBUIDO POR:

Agência de Publicações «A Victoria», Lda.
Av. Almirante Reis, 62, r/c., Dt.º — LISBOA
Tel. 45885

Actualidade internacional

JOHNSON À ESPERA DAS RESPOSTAS DE HANÓI E SAIGÃO

WASHINGTON, 18 — (F. P.) — Continua o «suspense» nesta cidade, onde o presidente Johnson aguarda as respostas de Hanói e de Saigão ás suas ultimas propostas destinadas a conseguir um acordo para a cessação dos bombardeamentos aéreos contra o Vietnam do Norte. Reina silêncio desusado nos meios oficiais sobre as diligências diplomáticas encetadas junto dos governos do sul e do norte para permitir ao presidente Johnson anunciar este novo passo a caminho da paz no Vietnam. Georges Christian, informador da Casa Branca, recusou-se fazer qualquer comentário acerca dos rumores que correm em Washington e noutras capitais quanto a uma próxima decisão.

As informações recebidas ontem de Saigão indicam que a administração americana esbarra com certas dificuldades para obter o acordo do Governo sul-vietnamiano.

Por outro lado, Hanói não forneceu nenhuma indicação que permita pensar que o Vietnam do Norte está pronto a dar a garantia de que a paragem dos bombardeamentos não provocará uma recrudescência dos combates pela parte dos norte-vietnamianos.

Apesar da discrição observada nos meios oficiais, parece que a sondagem a que procede a administração americana, para tentar fazer sair do beco actual as conversações de Paris decorre em dois planos. Washington procura, primeiro, por um lado, saber se «a pausa» observada nos transportes terrestres e a diminuição das infiltrações constituem o índice político reclamado pelos Estados Unidos para interromper os bombardeamentos.

Se assim suceder, tratar-se-á então de averiguar se Hanói, depois de tal decisão, não lançará nova ofensiva, que ponha em perigo a segurança das forças americanas que se encontram no Vietnam do Sul, em particular no limite sul da zona desmilitarizada.

A administração americana desejaria igualmente saber se Hanói aceitaria a presença do Governo sul-vietnamiano nas negociações de paz, assim como o restabelecimento da zona desmilitarizada Pode pensar-se a este respeito que a viagem de Le Duc Tho a Hanói, que se seguiu ao regresso de Washington a Paris de Cyrus Vance ,adjunto de Averell Harriman nas conversações de Paris foi provocada por esta nova sondagem americana. Em segundo lugar, o Governo americano esforça-se nos ultimos dois dias por obter de Saigão a assinatura de uma declaração comum anunciando a cessação dos bombardeamentos.

Cessaram as actividades

(Continuação da 1.ª página)

Os porta-vozes americanos e sul-vietnamianos não encontram palavras para definir a nova situação militar. Depois de haverem utilizado durante alguns dias a fórmula «contactos breves e esporádicos», começaram a falar de «breves recontros». Ontem, pela primeira vez, falaram de um nível reduzido dos combates no conjunto do território e anunciaram que a actividade do inimigo continua a baixar.

Segundo a mesma fonte americana, ficaram no terreno muitas unidades mais pequenas, no escalão do regimento. do batalhão ou da companhia, que evitam o combate e parecem refugiar-se nas montanhas da cordilheira anamita. É sobretudo evidente a cessação das actividades norte-vietnamianas. Três divisões, a 304.ª, a 308.ª e a 320.ª, encontravam-se estacionadas, depois da segunda ofensiva de Maio passado, na parte sul da zona. Mas desapareceram.

SITUAÇÃO NOVA

Em redor de Saigão a situação é idêntica. «A capital já não está ameaçada» — declarou um informador do comando americano. Estão agora no Cambodja as 9.ª, 5.ª e 7.ª divisões do Vietcong e do Vietname do Norte, que participaram nas ofensivas gerais do Tet e de Maio. Apenas se mantém a norte da cidade o célebre regimento Dong Nai. Quanto aos regimentos do Vietcong que operam no delta, parecem estar mais ocupados a implantar uma administração revolucionária nas aldeias do que a fazer a guerra.

Surgiu, deste modo, uma situação inteiramente nova — pensam os observadores militares.

O FIM DAS BOMBAS?

Apesar da afirmação de George Christian, declarando que a estratégia dos Estados Unidos para o Vietnam não se havia alterado, continua a correr, cada vez com mais insistência, a ideia de que os aviões e navios americanos vão deixar de bombardear o Vietnam do Norte.

O Governo do general Thieu, contudo, parece que não está muito de acordo com essa suspensão. Nos círculos governamentais de Saigão continua a achar-se que, sem os bombardeamentos, será muito difícil aguentar a guerra como até aqui. Já não se trata de a ganhar, que isso foi posto de parte há muito tempo.

Quando, após o incidente do golfo de Tonquim, os Estados Unidos começaram os ataques ao Norte, fizeram-no afirmando tratar-se de uma acção de represália contra um país que atacara navios americanos em águas internacionais.

Hoje essa afirmação é posta em dúvida pelas pessoas mais isentas, chegando mesmo muitas delas, baseadas nos depoimentos dos oficiais dos navios em referência, a afirmar que os barcos de guerra americanos se encontravam, de facto, dentro das águas territoriais da República Democrática do Vietnam.

Pouco depois, os bombardeamentos foram justificados por um ataque que o Vietcong fizera à base americana de Pleiku. Tempos mais tarde, a justificação era a de que se pretendia fazer deter a entrada de elementos norte-vietnamianos no Sul.

Apesar de terem confessado que, depois do começo dos bombardeamentos, as infiltrações haviam aumentado, os Estados Unidos não desistiram de os fazer.

Conscientes de que aquela guerra tem de ser ganha no terreno ou na mesa verde, os estrategas americanos parecem agora decididos a suspender os bombardeamentos, tentando assim ganhar alguma coisa em Paris.

Mas este gesto, a verificar-se, será mais uma medida económica do que uma manifestação de boa vontade.

Pouco antes de abandonar a chefia do Pentágono, Robert McNamara, que não era pròpriamente uma «pomba», explicou com números serem os bombardeamentos completamente paradoxais do ponto de vista financeiro — os estragos provocados pelas bombas americanas representavam, em dinheiro, muito menos do que o custo das mesmas bombas. Isto sem falar nos inconvenientes políticos e na total ineficácia no que dizia respeito à quebra do moral do inimigo.

A. V. C.

Nixon propõe a abolição do recrutamento

NOVA YORK, 18 — (R.) — Richard Nixon propôs, a noite passada, a abolição do recrutamento no fim da guerra do Vietnam e a criação de um Exército de voluntários para satisfazer as necessidades de segurança dos Estados Unidos.

O candidato presidencial republicano, num discurso pela rádio para todo o país, afirmou que um Exército de voluntários seria o meio mais razoável e eficaz de satisfazer as necessidades militares da América.

Nixon disse ainda que o recrutamento seria reduzido por fases á medida que o Exército de voluntários se tornava uma realidade, mas que o sistema de serviço militar seleccionado seria mantido de prevenção.

Acrescentou que a necessidade de unidades terrestres maciças acabara com a introdução de armas nucleares e de guerra de guerrilhas espalhadas como os Estados Unidos defrontavam no Veitnam.

ORÇAMENTO DE DEFESA

WASHINGTON, 18 — (R.) — O presidente Johnson assinou, a noite passada, a lei sobre o orçamento de Defesa atingindo a verba de 71 900 milhões de dólares, para financiar as operações militares americanas no ano financeiro de 1969.

A lei de apropriações para a Defesa inclui fundos para operações de combate no Vietnam e também 700 milhões de dólares para o desdobramento inicial do sistema do míssil antibalístico «sentinel».

A O.N.U. vai apreciar um projecto de convenção sobre crimes de guerra

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 18 — (R.) — A Assembleia Geral apreciará dentro em breve uma proposta convenção nos termos da qual Estados não fixariam qualquer prazo limite na acusação de crimes de guerra e de «crimes contra a humanidade» incluindo «actos desumanos resultantes da política do «apartheid».

A minuta foi aprovada por 58 votos contra 6 com 27 abstenções, pela comissão social da Assembleia. Opuseram-se Portugal, Austrália, Grã-Bretanha, Honduras, África do Sul e Estados Unidos.

Adversários do documento notaram que o numero de votos a favor era menos de metade dos 125 membros da O. N. U. Argumentos contra o tratado foram principalmente de que estava péssimamente redigido e que incluia muitos elementos políticos em vez de legais como a preferência ao «apartheid».

A senhora Jean Picker, a representante dos Estados Unidos, afirmou que a definição de crimes de guerra devia ter sido limitada a «Crimes de guerra de uma natureza grave».

Nos termos da proposta convenção, nenhuma limitação prevista pela lei se aplicaria a crimes de guerra e a «crimes contra a humanidade», quer cometidos em tempo de guerra quer em tempo de paz... Expulsão por ataque armado ou ocupação e actos desumanos resultantes da política de «apartheid» e o crime de genocídio... Mesmo se tais actos não constituirem uma violação da lei doméstica do País em que foram cometidos.

Afirma também que se qualquer desses crimes forem cometidos, as cláusulas da convenção se aplicariam a quaisquer autoridades ou indivíduos particulares que estiverem envolvidos neles ou toleraram os crimes.

Um terceiro artigo requereria que as partes da convenção aprovassem legislação necessária para extraditar pessoas que se alegasse terem cometido crimes de guerra ou crimes contra a humanidade.

O auxílio militar a Biafra criticado por Wilson

LONDRES, 18 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, criticou enérgicamente «certos países que estão a fornecer armamento» ao Biafra e declarou que lhes cabe «a responsabilidade pela continuação da guerra e do derramamento de sangue».

Ao falar na Camara dos Comuns, o chefe do Governo salientou os esforços do seu país para conseguir o fim das hostilidades na Nigéria e a manutenção do estatuto federal do país, isto é, negando aos biafrenses o direito á autodeterminação.

A Organização de Unidade Africana e a grande maioria dos países do «Commonwealth» são de opinião que a pacificação da Nigéria é um problema africano, que deve ser tratado apenas por africanos — acrescentou Wilson.

Não mencionou Wilson os países que cedem armas ao Biafra, mas tem havido insistentes rumores de que a França estaria a fornecer armamento aos biafrenses, por intermédio do Gabão.

O primeiro-ministro disse ainda que a Inglaterra «procura assegurar-se de que os nigerianos não pratiquem atrocidades contra os biafrenses, no seu avanço em território do Biafra».

Estudantes presos

MOUNT VERNAN, (Iowa), 18 — (R.) — Trinta e dois estudantes foram ontem presos e acusados de reunião ilegal depois de terem ocupado o edifício da administração e do liceu Cornell,, nesta cidade.

Os estudantes barricaram-ás primeiras horas de ontem no edifício, mas renderam-se pacíficamente após a chegada da Polícia. Apresentaram uma lista de pedidos de mais facilidades e de cursos especiais para estudantes negros.

O liceu tem 30 negros entre os seus mil alunos.

A União dos Estudantes Franceses rejeita as reformas de educação

PARIS, 18 — (R.) — A União Nacional dos Estudantes Franceses rejeita as reformas de educação aprovadas na semana passada pelo Parlamento — segundo afirmou nesta capital Jacques Sauvegeot, o vice-presidente da organização.

Sauvegeot disse ainda a noite passada numa conferência de Imprensa que a União se recusará a participar em eleições para os organismos administrativos de Universidades porque a participação de estudantes nos termos da lei, como está estabelecido, seria sem significado.

As reformas destinam-se a dar ás Universidades maior autonomia e a aumentar a participação dos estudantes na sua administração.

Centenas de mortos na explosão de um barco?

MANILA, 18 — (A N I.) —Receia-se que tenham morrido afogados centenas de passageiros do barco de cabotagem «Insular Trader», de 60 toneladas, que explodiu e incendiou-se, ontem á noite, quando seguia para Jolo, porto de Zamboanga, na província de Mindanao, no sul das Filipinas — anuncia o «Manila Times».

SUCESSOS EDITORIAIS DO MOMENTO

A VIDA QUOTIDIANA
EM POMPEIA
por Robert Étienne
toda a vida oculta de Pompeia ressurge aos nossos olhos, cheia de uma vitalidade exuberante.
75$00

OS FILHOS DE
MATUSALÉM
por Robert A. Heinlein
Um best-seller mundial que a crítica aclamou. Mais um volume da famosa colecção ARGONAUTA.
15$00

A' venda nas livrarias
Pedidos contra-reembolso a
LIVROS DO BRASIL
R. Caetanos, 22 — LISBOA

Comício de professores

NOVA YORK, 18 — (R.) — Dezenas de milhar de professores em greve e os seus partidários realizaram, a noite passada, um comício gigantesco defronte do City Hall, enquanto a maior parte das 900 escolas de Nova York continuavam fechadas.

O comício foi o ultimo indício do aumento da tensão por causa dos pedidos dos professores de segurança nos seus empregos. Realizaram já três greves desde que o novo ano lectivo começou em 9 de Setembro.

Cálculos do numero de manifestantes de ontem iam de 35 mil a 75 mil. Mais de 55 mil professores e directores de escolas encontram-se em greve.

Actualidade internacional

DIMINUIRAM AS ESPERANÇAS DE ACORDO SOBRE A RODÉSIA

SALISBURIA, 18 — (R.) — Esperanças de uma solução final da questão da independência da Rodésia diminuíram hoje, a seguir a uma nova declaração do primeiro-ministro Ian Smith.

Num discurso que proferiu a noite passada no Parlamento desta capital, Smith enumerou mais dois pontos nas condições britanicas para um acordo que, afirmou, o seu Governo não podia aceitar.

Esses dois pontos são:

1 — A exigência da Grã-Bretanha de um «sector de bloqueio» de votos no Parlamento para africanos popularmente eleitos.

Smith disse que pretendia que chefes africanos, que não são eleitos popularmente, fizessem parte do «sector de bloqueio»

2 — A insistência britanica para que Smith criasse um Governo provisório, em bases amplas, incluindo africanos. «Desde que isso faça parte do regresso á legalidade torna-se obnóxio e não estamos dispostos a aceitar».

Observadores notaram que o discurso de Smith estava em acentuado contraste com a linha mais conciliatória que seguira na noite anterior, quando comunicou ao país as suas conversações em Gibraltar com o primeiro-ministro britanico, Harold Wilson.

Ao ser-lhe perguntado que possibilidades havia do ministro de sua majestade para a Comunidade Britanica, George Thomson, vir a esta capital para novas discussões, Smith respondeu: «Desde que seja uma visita construtiva aceitá-la-emos».

Entretanto, em Nova York, a comissão de curadorias da Assembleia Geral das Nações Unidas espera terminar hoje o seu debate sobre a Rodésia

Estados afro-asiáticos estão a redigir uma proposta resolução que se espera endureça as exigências de rápida acção britanica para recuperar o domínio do território.

Os afro-asiáticos estão convencidos de que a força armada é a unica maneira por meio da qual a Grã-Bretanha pode acabar com a declaração unilateral de independência de há três anos e ridicularizam-na por se recusar a tomar essa acção.

Saigão acusou Hanói de raptar crianças

SAIGÃO, 18 — (R.) O Governo de Saigão acusou Hanói de raptar crianças sul-vietnamianas e de as enviar para o Norte para treino militar.

A acusação que surge enquanto decorrem conversações americano-sul-vietnamianas sobre a suspensão dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte, estava contida numa nota enviada ontem á comissão internacional de fiscalização de três países e publicada hoje.

O Governo sul-vietnamiano alegou que guerrilheiros têm sido recrutados entre jovens do Sul — «pela força ou por promessas» — a fim de se juntarem a unidades comunistas.

Um desertor norte-vietnamiano revelou que viu vários grupos de crianças, entre os 8 e os 13 anos seguindo para o Norte ao longo da pista de Ho Chi Minh.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO F. VALENTE.

CAMPANHÃ

Transportes ferroviários — infra-estrutura de base de uma grande cidade — indústria progressiva, comércio que é já promissora realidade: CAMPANHÃ, que vibrando noite e dia ao ritmo poderoso do seu grande entroncamento

É SERVIDA A PARTIR DE AGORA POR UMA DEPENDÊNCIA DO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

na rua de Pinto Bessa, nº 308 - telef. 57708

— INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS —

O casamento Jackie-Onassis

(Continuação da 1.ª página)

A sr.ª Kennedy, acompanhada pelo cunhado Edward Kennedy, chegou á ilha no dia 6 de Agosto passado e lá ficou durante duas semanas instalada no luxuoso iate de Onassis «Cristina» — nome da primeira mulher do armador grego

Durante as festas que então se organizaram, uma orquestra inteira e dois cantores «pop» foram enviados de Atenas em avião especial e levados para bordo do iate.

O «Cristina» tem uma tripulação de 40 homem e dez apartamentos para convidados, decorados com mosaicos gregos antigos

SETE MILHÕES DE CONTOS

Os jornais de Atenas dão enorme relevo á notícia do casamento que aumentará ainda o prestígio do milionário grego, possuidor de uma fortuna avaliada em cem milhões de libras (7 milhões de contos)

Um homem da rua de Atenas comentou: «Onassis já tinha riqueza e fama; terá agora uma esposa encantadora — tudo o que um homem deseja»

A igreja ortodoxa grega não faz qualquer objecção a casamentos entre ortodoxos e católicos. A prática normal é efectuar duas cerimónias, segundo os dois ritos.

A cerimónia ortodoxa dura cerca de 30 minutos e o padrinho, colocado atrás dos noivos, coroa-os com flores de limoeiro Depois, o celebrante, os noivos e o padrinho bebem um golo de vinho da mesma taça e dançam á volta do altar para marcar o fim da cerimónia

DÚVIDA

WASHINGTON, 18 — (R.) — Autoridades católicas desta cidade duvidam que a Igreja católica reconheça o casamento entre Jacqueline Kennedy e Aristótles Onassis.

Esta notícia está em desacordo com a declaração de uma fonte do Vaticano de que a Igreja católica não faria objecções ao casamento, desde que fosse pronunciada a dissolução do anterior casamento de Onassis pela Igreja ortodoxa de que ele é membro

O jornal «The Washington Post», diz, no entanto, que a sr.ª Kennedy, que é católica, incorre em excomunhão automática a não ser que Onassis consiga ver o seu anterior casamento anulado pela Igreja católica.

CALLAS NÃO COMENTA

PARIS, 18 — (A. N. I.) — A cantora Maria Callas recusou-se, ontem á noite, a fazer qualquer comentário á notícia do casamento do magnate grego Aristótles Onassis com Jacqueline Kennedy.

Callas, cujo romance de dez anos com Onassis terminou há alguns meses, preparava-se para ir assistir a uma festa quando foi abordada pelos jornalistas

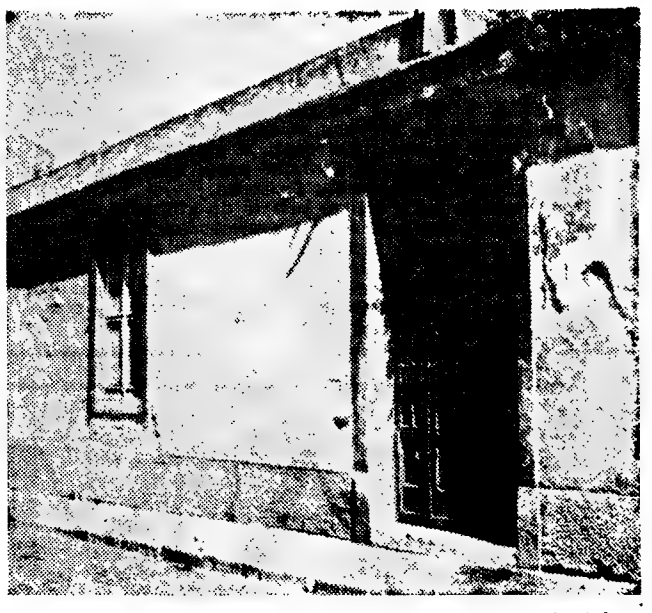
NUMEROSOS CONVIDADOS

ATENAS, 18 — (F. P.) — Aristóteles Onassis, acompanhado pelas irmãs, as sr.as Garufalídis e Patronikola, partiu esta manhã para Andravida, onde Jacqueline Kennedy desembarcará do avião especial que a traz de Nova York O iate «Cristina» encontra-se fundeado na baía de Skafidia (Peloponeso), não distante da antiga Olímpia, onde o marido da sr.ª Patronikola é proprietário de vasto conjunto turístico, «O Miramar».

Consta que ficarão ali hospedados os numerosos convidados para a boda, esperados de várias capitais e que chegariam por aviões, postos á sua disposição por Onassis, proprietário da «Olympic Airways».

CHEGADA À GRÉCIA

ATENAS, 18. — (R.) — A sr.ª Kennedy chegou hoje á Grécia de avião e recebeu um beijo de boas-vindas do seu noivo Aristóteles Onassis no aeroporto de Andravida, no Peloponeso.



A frontaria do velho Teatro Taborda, na Costa do Castelo

O TEATRO TABORDA VAI REVIVER PARA O SEU CENTENÁRIO

Tem as suas tradições na arte dramática e nas diversões populares aquele teatrinho da Costa do Castelo, baptizado com o nome de um dos mais populares actores do século passado. Teatro popular, recebia o nome daquele espontaneo Taborda.

No centro da encosta do Castelo, no meio do primitivo e mais popular bairro de Lisboa, a Sociedade Taborda foi fundada em 1870 por um grupo de moradores das redondezas, empenhados em cultura popular, convivência e naquelas festas que faziam a delícia de nossos avós. Eram centros de irradiação cultural e recreio, onde muitos corações se pegaram e destinos se entrelaçaram.

Atravessou uma existência precária, sobretudo desde que novos meios de comunicação e novas diversões vieram fazer escassear os associados. Desapareceram as luzes de sua sala e não tornou a haver a euforia das noites em que nesse teatrinho se concentrava verdadeiramente todo o bairro.

Há anos, numa campanha eleitoral, o velho Teatro Taborda até pareceu remoçar, só de ouvir os discursos moços e vibrantes e os aplausos da assistência entusiasmada. Até parecia ter-se voltado ás noites de meio século atrás... Era de política e governação que se tratava, mas havia animação e isso era o principal para as paredes velhinhas.

Esteve ameaçado de ser demolido, mas o Município adquiriu-o e agora, em boa hora, tomou a iniciativa de o reconstruir para poder continuar a servir a sua missão cultural e recreativa.

Foi na reuinão da Camara de ontem que foi adjudicada ao sr. Luís Magalhães Pinto, por 210 contos, a obra de reconstrução.

Inaugurado em 31 de Dezembro de 1870, o Teatro Taborda deverá poder comemorar condignamente o seu centenário.

Novo director do Secretariado Internacional da Lã

Aljoed Maiden, um dos mais distintos servidores públicos da Austrália e autoridade no mercado da lã e nos negócios internacionais, será o próximo director-geral do Secretariado Internacional da Lã. Cavaleiro do Império Britânico, presidente do Departamento Australiano da Commonwealth para a Indústria Primária, desde 1962, a sua nomeação para o alto cargo executivo que vai desempenhar, foi recentemente anunciada em Sidney, Austrália, por Sir William Gunn, presidente do S. I. L.

Maiden, de 46 anos de idade, vai substituir outro australiano, o sr. W. J. Vines, cujo pedido de demissão fora anunciado em Maio último

William Gunn afirmou

O novo director

que as qualificações do sr. Maiden se ajustam de modo ideal ás necesisdades do seu novo cargo. Licenciado pela Universidade de Sidney, o sr. Maiden serviu no Exército Australiano de 1941 a 1945 e, em 1946 passou a desempenhar importantes funções no Departamento Económico da Agricultura do Governo Australiano. De 1951 a 1953 exerceu o cargo de Adido Comercial da Embaixada Australiana em Washington. Foram-lhe depois confiadas outras tarefas públicas de grande importância, tendo em 1957 regressado á Embaixada em Washington como Conselheiro Comercial.

Actualmente, era o mais novo Crefe de Departamento da Commonwealth.

«Sob a direcção do sr. William Vines, — disse Sir William — o S. I. L. foi completamente reorganizado durante os últimos sete anos e desenvolveu-se numa acção altamente positiva para a lã, baseada no projecto Woolmark em mais de trinta países».

«Agora, — acrescentou — a principal necessidade é a consolidação das suas complexas actividades promocionais e técnicas e isto requer, entre outros atributos, o tipo de qualidades administrativas que o sr. Maiden possui. As actividades que ele vai administrar estão nas mãos de uma equipa internacional que já provou sobejamente a sua dedicação e competência».

A primeira pedra do quartel dos Bombeiros Voluntários de Lisboa colocada precisamente no dia em que a Corporação faz 100 anos

Passa hoje o centésimo aniversário da criação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, a mais antiga corporação do País.

As comemorações da data, começaram anteontem.

Às 9 e 30 houve mais uma sessão de trabalhos do XVIII Congresso da Liga dos Bombeiros, que teve ontem início e decorre no recinto da F. I. L. Às 15 horas efectuou-se uma romagem ao mausoléu do maestro Guilherme Cossoul, no cemitério dos Prazeres. Como se sabe este compositor português do século XIX foi o primeiro bombeiro voluntário no nosso País, e fundador, sócio n.º 1 e primeiro comandante dos B. V. L. a corporação que abriu caminho ao voluntariato em Portugal. Às 15 e 30 foi lançada a primeira pedra do edifício do quartel dos Voluntários de Lisboa: na Avenida de Pádua, em Olivais-Sul.

Após um século de prestimosos serviços em favor da grei, contam finalmente os B. V. L. com o seu primeiro quartel, o que, sem embargo de a sua localização ser bastante afastada da zona onde esta corporação sempre viveu não pode deixar de provocar regozijo entre os que a compõem.

Foi o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges, que colocou a primeira pedra.

A seguir a este acto, procedeu-se a uma cerimónia bastante curiosa — o descerramento de uma lápide na Farmácia Azevedo, no Rossio, onde exactamente há cem anos foi decidido criar a instituição hoje centenária. Às 17 horas, os participantes nas comemorações visitaram a Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa na Rua das Flores, após o que se procedeu a uma recepção no Palácio Pombal, Largo Barão de Quintela. À noite, haverá uma reunião de convívio em casa do comendador sr. Francisco José Simões, em Loures, com visita ao museu de tauromaquia ali instalado.

Nomes conhecidos do espectáculo amanhã no Pavilhão

Entre as cerimónias de amanhã e depois, destacamos o espectáculo que amanhã ás 22 horas é oferecido, no Pavilhão dos Desportos, a congressistas e mais famílias. Nele participam entre outros, Raul Solnado, João Maria Tudela, Ada de Castro, Filipe de Brito e Helena Rocha, além da orquestra de Vítor Bonjour. No domingo, dia de encerramento das celebrações, proceder-se-á á concentração e desfile de todas as corporações de bombeiros na Avenida da Liberdade a partir das 10 e 30.

UMA CRIANÇA MORTA E A MÃE MUITO FERIDA NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

VALONGO, 18 — No lugar da Chã, em S. Martinho do Campo, freguesia deste concelho, ocorreu esta manhã um acidente de viação de que resultou a morte de uma criança e ferimentos graves na sua mãe.

O sr. António Ribeiro Loureiro, do Lugar de Poços (Penafiel) travou o automóevl em que seguia para entrar no carro um seu amigo. Porém, o veículo deslizou no pavimento molhado e escorregadio e foi colher no passeio a sr.ª D. Florinda da Silva, de 35 anos, casada, e sua filha, Ana Rosa da Silva Gomes, de 7 anos, ambas residentes no Lugar do Calvário, freguesia de Campo. A criança teve morte quase instantânea e a mãe foi levada para o Hospital de S. João, no Porto, onde ficou internada com fractura de uma perna e ferimentos pelo corpo. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

PELOS HOSPITAIS

Deram entrada no Hospital de S. José os srs. Francisco José Vicente, de 56 anos, operário da Fábrica de Material de Guerra (Braço de Prata) e residente na Madre de Deus, e Leonel Vicente Marques, de 27, maquinista, do lugar da Carapinheira, Mafra, vítimas de atropelamentos.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 17 do mês corrente e entregues na P. S. P. de Lisboa: Pequena mala de senhora; óculos graduados; dois porta-moedas com dinheiro; carteira com documentos de Floriano Manuel Grazina Guerreiro; a carta de condução de Vítor Manuel Vieira Matias; Cartão sindical de Jorge Manuel Gomes Pereira; guia em nome de Francisco Marques F. Sequeira; embalagem com rolo de fita; chapa de matrícula do veículo n.º BD-62-13; Aro de roda automóvel. Foi igualmente entregue na Polícia de Segurança um macaco (não de automóvel, mas animal).

Também se encontra nesta Polícia, enviado pela Carris, o seguinte: porta-moedas com dinheiro, embrulho com papel, acessório de máquina fotográfica, alfinete de fantasia, serrote, luvas de senhora, maleta com artigos escolares, régua, camisola, véu preto, chapéu de criança, óculos graduados, saco com louça, saco com cinta, agenda com dinheiro, caixa com garrafas, peça metálica, mala-saco com louça, embrulho com sapatos de senhora, saco com equipamento, envelope com fotografias e argolas com chaves.

Encontrado morto num poço

POMBAL, 18 — No lugar e freguesia do Carriço foi encontrado morto dentro de um poço o sr. Manuel Pinto, de 31 anos de idade, solteiro, natural e residente no lugar da Moita do Boi. Estava quase nu e a roupa que vestia encontrava-se ao lado do poço, junto da sua bicicleta, tendo desaparecido a carteira com bastante dinheiro.

Antes tinha sido agredido á paulada por Manuel Rodrigues, residente no lugar de Casas Brancas, da mesma freguesia.

O comandante da G.N.R. de Pombal procede a investigações para averiguar o caso.

Vítima de desastre de motocicleta

VIEIRA DO ALENTEJO, 18 — Devido ao despiste e queda num barranco da motocicleta que conduzia, teve morte quase instantânea o sr. António Maria Gonçalves, de Póvoa da Atalaia, Fundão. Ficou ferido o passageiro que transportava, sr. João Gregório Aguilar Vieira, que recolheu ao hospital de Evora, em estado muito grave.

NÃO RESISTIRAM AOS FERIMENTOS

Faleceram no Hospital de S. José, onde tinham dado entrada há dias, a sr.ª D. Ana de Jesus Reboca de 69 anos, residente em vida no Bairro da Boa Hora, em Vagos, Aveiro, e que fora colhida por um automóvel na Avenida da Ribeira das Naus; e o sr. Mamede Martins de Oliveira, de 68, motorista, da Travessa dos Cobertos, 19, em Setubal, que naquela cidade fora também vítima de atropelamento.

RECAPTURA DO «ILHÉU» NUMA TABERNA DA PAMPULHA

Foi esta manhã recapturado Manuel Virgílio de Sousa, mais conhecido pelo «Ilheu», o ultimo dos foragidos da prisão do Limoeiro ainda á solta.

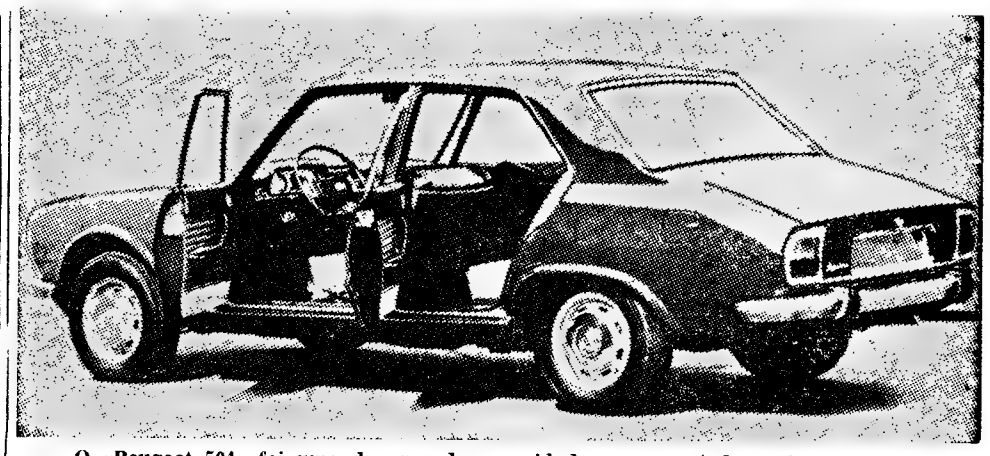
Como se sabe, as suas impressões digitais foram encontradas num dos táxis assaltados na noite de 10 para 11 do corrente, o que levou a serem activadas as diligências no sentido de descobrir o seu paradeiro.

Alertado por uma denuncia o pessoal da 4.ª Divisão da P. S. P. cercou uma taberna da Pampulha onde efectivamente se encontrava o «Ilhéu». Este tentou fugir, mas verificando a impossibilidade de o fazer, entregou-se sem resistência, apesar de estar ainda armado. Recolheu imediatamente ao Limoeiro.

TUDO SOBRE OS NOVOS MODELOS FRANCESES

«Renault 6», «Peugeot 504» e as versões «Simca» e «Citroen» para 1969

AUTO MOBI LISMO



O «Peugeot 504» foi uma das grandes «novidades» apresentadas pelos franceses nesta temporada

Domingo passado, em Paris, fechou o «55ème Salon de l'Automobile», encontrando-se agora a decorrer em Londres o «53rd International Motor Show». Muita atenção tem sido prestada, nas colunas desta secção, àquele acontecimento, em particular, e, em geral, à temporada de «Salões» que estamos a atravessar. Temos referido as grandes linhas do que foi mostrado nos certames, mas até agora ainda não teremos chegado ao pormenor desejado por aqueles leitores (supomos serem a maioria) que pretendem «tudo para ficar a saber» no que se refere aos modelos inteiramente inéditos e versões novas, dos diversos construtores, para os últimos meses deste ano e para o 1969 que se avizinha.

Com o «Salon» encerrado, é um tanto lógico que comecemos por apresentar exactamente os novos modelos franceses o detalhe requerido.

Em números futuros, trataremos dos carros ingleses, italianos, alemães e do resto do mundo.

O «RENAULT 6»

Fundada em 25 de Fevereiro de 1899, a «Société Renault Frères» transformou-se, no decorrer dos anos, e com a comparticipação do Governo francês, na Regie Nationale des Usines Renault. Das suas 77 viaturas produzidas então, a Renault passou para os 707 000 unidades anuais, segundo as estatísticas referentes a 1967. A sua grande «novidade» do momento é o «Renault R 6».

Trata-se de uma viatura utilitária inteiramente nova, já anunciada desde 1966. Nascida do «cruzamento» da mecânica do R 4 com a carroçaria (reduzida...) do R 16, apresenta-se como um compromisso de «meia-berlina»-«meio-break».

O motor é um 4 cilindros em linha com 845 c. c. de cilindrada (50 m/m de diâmetro × 80 m/m de curso), com árvore de cames lateral. A alimentação é feita por um carburador de corpo simples e a refrigeração é por água. A potência anunciada é de 38 c. v. (DIN) a 5000 r. p. m., saindo o binário máximo de 5,8 kgm a 3000 r. p. m. A taxa de compressão é de 8/1.

O R6 é um tracção à frente, de caixa de 4 velocidades, sincronizadas, com a alavanca no «tablier».

Os travões são hidráulicos de tambor. A suspensão, independente nas 4 rodas, comporta barras de torsão longitudinais, à frente, e transversais, à retaguarda. A direcção é por cremalheira. Utiliza pneus de 135 × 330.

Mede 385 cm de comprimento, 154 cm de largura e 150 cm de altura. O porta-bagagem tem uma capacidade de 335 dm³. O peso anda pelos 750 kg.

A velocidade máxima é de 118 km/h, fazendo os 400 m de arranque em 22 s e o quilómetro em 42,8. O consumo em cruzeiro é da ordem dos 6 a 6,5 l/100 km.

Apresenta-se, por agora, apenas na versão «berlina-break», com 5 portas e 4 lugares.

O «PEUGEOT 504»

Foi em 1888 que Armand Peugeot construiu o primeiro veículo da marca, movido a vapor de água. A produção «em série» (5 carros) iniciou-se em 1891 e 9 anos depois havia centuplicado. Até 1930 a «Peugeot» conseguiu automóveis de grande popularidade e após a última guerra, com apenas 5 modelos (mas com muitas variantes) tem podido manter uma posição bem destacada, tanto internamente. O seu novo «Peugeot 504» foi uma das vedetas do Salão de Paris.

Preenchendo o nível mais alto da gama da marca, o «504» é uma viatura de prestígio, derivada do «404».

Embora não apresente grandes inovações técnicas, nem adopte algumas soluções mais ou menos comuns em carros do género (por exemplo árvore de cames á cabeça), dispõe de uma suspensão de quatro rodas independentes, o que constitui um certo avanço técnico em automóveis de tal cilindrada. A carroçaria, funcional e luxuosa, integra-se num estilo clássico, tendo sido desenhada em Turim, pelo mestre italiano Pininfarina

O motor é um 4 cilindros em linha de 1796 c. c. (84x 81 m/m), com uma potência de 87 c. v. (SAE) a 5500 r. p. m. e um binário máximo de 15 kg. (SAE) a 3000 r. p. m., com alimentação por 1 carburador invertido. Na versão de alimentação por injecção, faz 103 c. v. (SAE) a 5600 r. p. m., aumentando o binário máximo para 15,7 kg (SAE) também a 3000 rotações. Em ambas as versões a compressão é de 8,3/1.

A caixa é de 4 vel. sincronizadas com a alavanca na coluna de direcção.

Como já referimos, os 4 rodas são independentes, utilizando a suspensão molas helicoidais. Os travões são de disco, servo-assistidos. Usa pneus 175x14.

Mede 449 cm de compr.; 169 de larg e 146 de alt. Pesa cerca de 1180 kg.

As perfomances indicadas são 160 ou 170 km/h de vel., máx., (conforme o tipo de alimentação) e os tempos dos 400 m e 1000 m., de arranque são, respectivamente, de 18,1 s., e 34,2 s., (com carburadores: 19,2 e 38 6 s).

NOVAS VERSÕES

Como já temos referido, de França vieram algumas novas versões:

«Renault 8 S» — Versão «barata» do «R 8 Gordini», com um motor do «Caravelle» de 1108 c. c. Distingue-se pelas jantes mais largas e cor amarelo-fósforo.

SIMCA 4: É uma versão simplificada do antigo «1000 SL», com um motor de 777 c.c.; nova calandra e maiores faróis traseiros.

SIMCA 1000: Trata-se do modelo «1000» com vários arranjos de carroçaria, direcção por cremalheira, maiores faróis, nova calandra e jantes do «1200 S».

SIMCA 1000 SPECIAL: É a versão mais potente, com um motor derivado do «Simca 1100» (com cerca de 9 c. v. a mais o que perfaz 49). A carroçaria foi dado um aspecto mais desportivo; dispõe de faróis de iodo, jantes especiais, dupla saída de escape, volante de madeira, etc.

SIMCA 1100 — 5 CV Principalmente «por imposições fiscais», a «Simca» criou esta variante do modelo lançado o ano passado, dotado do motor do «Simca 1000». Apresenta-se nas versões 2 e 4 portas.

SIMCA 1501 SPECIAL: Não é mais que uma versão de maior potência (12 c. v.) que o actual «1501 GLS». O acréscimo foi concebido graças a modificações na cabeça do motor, câmaras de combustão, utilização de uma nova árvore de cames, tubo de escape especial, etc. O equipamento completa-se com faróis de iodo, pneus radiais, volante de madeira, alavanca de velocidades central, etc.

CITROEN AMI 6 CONFORT: Foi beneficiada a sua potência (35 c. v. SAE a 5750 r. p. m.) sem aumento de cilindrada, portanto, á custa de uma elevação de taxa de compressão (9 em vez de 7,5/1) e de um carburador de duplo corpo.

CITROEN DS 19: Um motor de 1985 c. c. mais potente e faróis direccionais modificados. Em vários modelos da marca, produziram-se pequenas alterações de pormenor.

DIAGNÓSTICO

por BANDEIRA DE LIMA

Somos os primeiros a reconhecer a vantagem do conhecimento de automóveis, por parte dos seus condutores, no sentido de permitir um diagnóstico do «tipo de avaria» que está a acontecer quando o funcionamento de um carro se modificou repentinamente. Não importa muito saber com precisão minuciosa quais os órgãos afectados. Isso é para quem tiver de fazer a reparação. Mas é importante antes de mais nada distinguir o que pode constituir perigo e o que não afecta a segurança, embora não deixe de ser conveniente destrinçar de entre as avarias que não têm nada que ver com a segurança, aquelas que se tornam caras ao protelar a reparação para mais tarde.

O painel de instrumentos do automóvel contém um certo numero de indicadores ou avisadores da correcção ou incorrecção do funcionamento de diversos órgãos da mecânica.

A maior parte das avarias, no entanto, escapam aquilo que está coberto por esses avisadores e normalmente tornam-se aparentes apenas por uma modificação no comportamento do automóvel ou por um barulho anormal no seu funcionamento.

A percepção de que alguma coisa não está bem, nestes casos, está completamente á mercê da sensibilidade do condutor, e isto significa que os menos sensíveis correm naturalmente maiores riscos e... pagam reparações mais caras.

É preciso, no entanto, não perder de vista que uma avaria de motor pode representar quando muito uma reparação dispendiosa enquanto se ela disser respeito aos pontos chamados «de segurança», direcção, suspensão, travões, os riscos em que se incorre são bem mais importantes que uma conta de oficina. Na realidade, porém, é normalmente muito mais fácil dar por que qualquer coisa no respeitante aos «pontos de segurança», não está bem, do que diagnosticar, ainda que imprecisamente os males de um motor. Este funciona emitindo uma série de ruídos e pancadas metálicas que fácilmente se prestam a confusão. Aliás, mais de uma empresa fez gravar em discos toda uma série de «pancadas de motor» a fim de permitir ao leigo uma comparação menos confusa.

Mas não podemos deixar de pensar que a maior parte dos leigos que tenham ouvido um daqueles discos dificilmente fará qualquer viagem de automóvel com a anterior tranquilidade de espirito...

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 3/4 % ...	—	—	525$
Consolidado 3 % ...	—	—	545$
Consolidado 3 1/2 % ...	—	—	650$
Centenários 4 % ...	1.480$	—	1.480$
Obrigs Tesouro 5 % ...	1.001$	1.000$	1.001$
Externo Série ...	800$	790$	800$
Externo Série C ...	—	845$	850$
Externo 3 Série ...	—	830$	840$
Externo 3 Série C ...	—	900$	950$
Caução 4 Série ...	—	200$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	485$
A P L 5 % 56 ...	—	—	940$
A P L 5 % 58 ...	930$	—	930$
C P 4 1/2 % 65 ...	—	921$	—
C P 5 1/2 % 67 ...	1.018$	1.015$	1.020$
C U F 6 % ...	990$	988$	992$
C U F 6 % 68 ...	1.000$	999$	1.002$
Gás Elect 4 % 48 ...	—	850$	—
Gás Elect 4 1/2 % 51 ...	—	900$	—
Gás Elect 5 % 52 ...	910$	905$	—
Gás Elect 5 % 58 ...	900$	880$	910$
Gás Elect 5 % 59 ...	—	880$	910$
Gás Elect 5 % 62 ...	—	915$	—
Gás Elect 5 % 63 ...	—	915$	—
Gás Elect 5 % 65 ...	—	915$	920$
Gás Elect 5 % 67 ...	—	1.020$	1.025$
H E A Alentejo 5 %	—	825$	850$
H E Cávado 5 % ...	—	810$	—
H E Cávado 6 % ...	1.000$	995$	1.000$
H E Douro 5 % ...	—	—	850$
H E Douro 6 % ...	—	999$	1.000$
H E Norte Port 5 %	—	—	—
H E S Estrela 6 % ...	998$	995$	1.000$
H E Zêzere 5 % 55 ...	—	845$	—
H E Zêzere 5 % 57 ...	—	840$	—
Lisnave 6 % ...	1.002$	1.000$	—
Metropolitano 4 % ...	—	900$	905$
Metropolitano 5 3/4 %	—	1.004$	1.010$
Moçambique 5 % ...	—	750$	—
Nac Electr 5 % ...	835$	835$	—
Nitratos 5 % ...	—	—	840$
Nitratos 5 % 60 ...	—	—	—
Petroquímica 5 % ...	850$	845$	—
Port Celul 5 % ...	—	950$	—
Sacor 5 % 54 ...	940$	925$	—
Sacor 5 % 60 ...	—	850$	890$
Siderurgia 5 % 2.ª ...	—	820$	—
Siderurgia 5 % 3.ª ...	840$	835$	845$
Siderurgia 5 % 4.ª ...	—	825$	835$
Sonete 5 % ...	—	800$	830$
T A P 4 % ...	—	910$	—
Termoelect Port 5 % ...	—	—	830$
U E P 3 3/4 % ...	—	—	—
U E P 4 % ...	—	82$	85$
U E P 4 1/2 % ...	—	88$	—
U E P 5 % ...	82$	81$5	82$5
U E P 5 % 60 ...	—	—	870$
U E P 5 % 63 ...	—	—	860$
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura ...	—	—	950$
Alentejo ...	—	601$	606$
Angola ...	1.470$	1.470$	1.500$
Burnay ...	—	—	—
Créd Predial ...	1.860$	1.850$	1.870$
E Santo ...	—	—	13.500$
E Santo n ...	—	—	—
Fonsecas S p ...	—	—	—
L & Açores p ...	3.750$	3.700$	—
L & Açores n ...	—	—	—
P Atlântico p ...	—	—	—
Portugal n ...	2.240$	2.230$	2.250$
Portugal p ...	—	2.400$	2.495$
Totta Aliança ...	—	4.250$	4.300$
Ultramarino n. ...	1.375$	1.370$	1.380$
Ultramarino p ...	1.590$	1.589$	1.590$
Seguros			
Alentejo ...	—	75$	80$
Douro ...	—	800$	950$
Mundial ...	—	370$	375$
Sagres ...	—	—	1.190$
Tranquilidade ...	—	40 000$	45 000$
Ultramarina ...	—	8.500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola ...	710$	705$	—
Ag Cassequel ...	520$	521$	525$
Ag Incomati ...	—	1.150$	—
Ag Neves ...	—	110$	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	115$	—
Boro ...	—	110$	125$
Buzi ...	—	60$	62$
Cabinda ...	—	91$	—

Ultramarinas	Efec	Compra	Vendo
Diamantes Angola ...	1.155$	1.150$	1.160$
H E Revuè ...	—	600$	—
Ilha do Príncipe ...	—	500$	—
Moçambique ...	—	48$5	52$
Sonete n ...	—	—	—
Sonete p ...	—	260$	267$
Zambézia ...	—	43$	45$
Diversas			
Cidla ...	7.200$	—	—
Cim Leiria ...	—	1.720$	1.800$
Cim Tejo ...	—	2 480$	—
Col Navegação ...	—	600$	610$
C U F ...	—	—	—
Ind Aliança ...	—	—	—
Nac Navegação ...	—	—	—
Petroquímica ...	—	—	—
Port e Colónias ...	—	1.290$	1.300$
Port Celulose ...	3.050$	3.000$	3 060$
Port Pesca ...	—	640$	—
Port Tabacos ...	455$	454$	456$
Sacor ...	—	4.650$	4 720$
Siderurgia Nac ...	—	1.060$	—
Socel ...	—	2.050$	2 100$
Tabacos de Portugal ...	—	840$	—
Tabaqueira ...	—	7.200$	7 500$
U F Azoto ...	685$	680$	690$
Agua, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa p ...	—	385$	390$
Aguas Lisboa 34 ...	—	385$	395$
Aguas Lisboa 36 ...	—	—	—
Eléct Beiras ...	1.510$	1.510$	1.520$
Gás Electr ...	378$	378$	378$5
H E Alto Alentejo ...	158$	158$	158$5
H E Cávado ...	—	—	1.245$
H E Douro ...	1.204$	1.203$	1.205$
H E Norte Portugal ...	—	321$	325$
H E S Estrela ...	—	—	1.750$
H E Zêzere ...	1.320$	1.315$	1.325$
Nac Electricidade ...	—	—	1.330$
Termoeléctr Port ...	1.330$	1.325$	1 335$
U E P ...	685$	680$	690$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
I Atlântico ...	—	146$6	157$
F I D E S ...	—	102$7	105$8

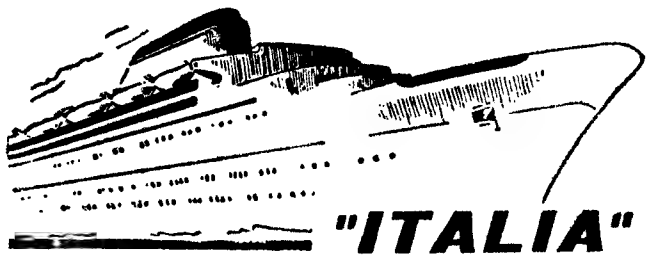
ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	11/10/68	17/10/68	18/10/68
GERAL ...	103,0	103,0	103,1
METROP. ...	102,5	102,5	102,3
ULTRAM. ...	106,6	106,9	109,1

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollars de 1 a 2 ...	28$25	28$65
Dollars de 5 a 100...	28$45	28$85
Canadá — Dollar ...	26$30	26$80
Alemanha — Marco ...	7$10	7$30
Argentina — Peso ...	—$—	—$—
Áustria — Schilling ...	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta ...	$40	$4,5
Holanda — Florim ...	7$80	8$05
Inglaterra — Libra ...	67$50	69$50
Itália — Lira ...	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham ...	4$65	5$15
Bélgica — Franco ...	$55	$57
França — Franco ...	5$50	5$85
Suíça — Franco ...	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa ...	3$70	4$05
Noruega — Coroa ...	3$86	4$15
Suécia — Coroa ...	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra ...	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra...	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - SENOVA

Para	Paquetes	Datas
HALIFAX	«RAFFAELLO»	2 Novembro
NEW YORK	«COLOMBO»	3 Dezembro
MALAGA, NAPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU, VENEZA, TRIESTE	«COLOMBO»	20 Outubro, 17 Novembro

Informações e Reservas

E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 36 15 81 — LISBOA

Para	Paquetes	Datas
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU, BUENOS AIRES	«AUGUSTUS»	31 Outubro, 10 Dezembro
BARCELONA, CANNES, GENOVA, NAPOLES	«AUGUSTUS»	27 Novembro

Informações e Reservas

AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA

Rua do Alecrim, 20-F, 1.º — Telef. 32 72 64 — LISBOA

UM NOVO CONCEITO EM VIAGENS:
CRUZEIROS EM HOTEIS FLUTUANTES

Caminhos de Ferro

Pego e Alvega

Comunica-nos a C. P. que todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Pego-Central e Alvega-Central e bem assim para as localidades de Rossio ao Sul do Tejo, Concavada e Casa Branca (Alvega).

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Pego e Alvega expedem-se igualmente mereadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

OPERAÇÃO REKORD

OPEL

«A REDESCOBERTA DA EVIDÊNCIA»

satisfaça a sua curiosidade na

SOREL

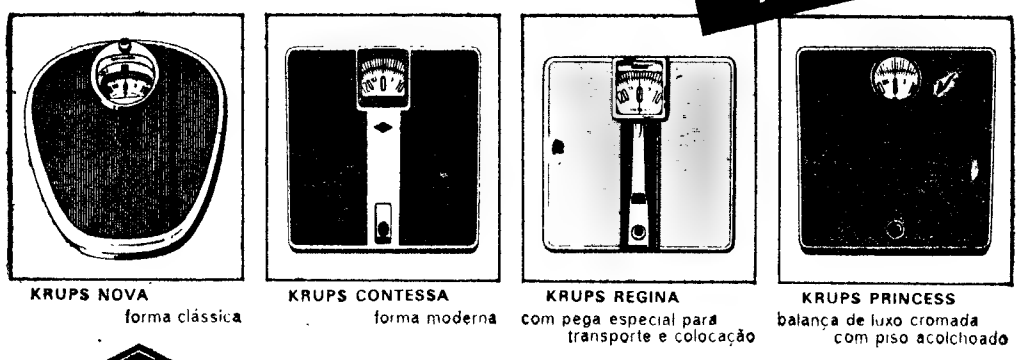
R. Tomaz Ribeiro, 97-A

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

DE HÁ MUITO KRUPS DÁ MUITO!

* Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
* Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
* Dá um mundo de coisas a todo o mundo

* KRUPS PESA COM MAIS RIGOR



KRUPS NOVA — forma clássica
KRUPS CONTESSA — forma moderna
KRUPS REGINA — com pega especial para transporte e colocação
KRUPS PRINCESS — balança de luxo cromada com piso acolchoado

KRUPS TRAZ ALEGRIA AO LAR!

CONFIE TODO O SEU PESO A KRUPS as balanças com a mecânica de contrabalanço "KRUPS"!

Representante e distribuidor Lusomax SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA
RUA DOS CORREEIROS, 123 3º DTO - LISBOA

TV dia a dia

O QUE VIMOS E OUVIMOS...

RISO & RITMO

1) Confesso que cheguei a ter medo. Quando, logo ao abrir, nos servem o vallet bassoura **pensei que tudo viria a ser como em certos tempos que a minha memória se esforça por eliminar.**

Como talvez ainda se lembrem, Riso & Ritmo começou por cantarolar e bailaricar, alternadamente. Era o tempo em que a rubrica de Nicholson e Cortês não tinha ritmo nem riso a não ser no título.

Daí, reagindo inteligentemente á crítica responsável (ah, não há bicho mais feroz que os criticados que se julgam com o direito á irresponsabilidade...) «Riso & Ritmo» experimentou novo figurino: adaptação-«divra!» disto e daquilo (mais daquilo do que disto) com as cantorias do costume pelo meio. Houve lucro com o aparecimento do humor. A musica, essa, nem sequer era medival. Continuava má, a aproximar-se do zero absoluto.

Esgotadas as possibilidades desta «maneira» (esgotadas ou travadas?) os autores de «Riso & Ritmo» começaram ontem outra vindima. Oxalá o vinho espirituoso venha a refinar com o tempo.

2) Tive receio. Felizmente o receio não se confirmou. E o crítico, que tem tão poucas oportunidades de mostrar satisfação por alguma coisa de bom que aconteça pelo Lumiar, não quer deixar fugir esta ocasião de aplaudir esta equipa de «Riso e Ritmo».

Isto mesmo: Uma equipa. Nem os consagrados se salientaram ou tiveram sequer possibilidades disso. Se Maria da Fé, embora na interpretação de banalidades, consegue isolar-se dos seus companheiros de rubrica, isso deve-se apenas ao valor, á densidade, á força expressiva de uma voz que, nos domínios fadísticos, não devem ter hoje concorrentes.

3) Ao vestir a pele de jornalista, Nicholson não terá pretendido dar uma representação fiel da vida num grande jornal nem das reacções típicas de um profissional da Imprensa nas suas multiplas tarefas. Tudo se passa no mundo da caricatura e na caricatura do mundo, ao nível de uma simplicidade de processos e de visão de acordo com os condicionalismos que fácilmente se compreendem. Ao nível de um aprofundamento de actividade no dia a dia jornalístico, muito de menos futil e mais dramático poderia contar-se para atrair o riso ou as lágrimas.

Algumas cenas desta emissão de «Riso e Ritmo» tiveram humor. Embora sem fazer gala de grande originalidade, conseguiram descontrair e bem dispor o publico telespectador. Citemos a entrevista no hospital, o segundo fado de Maria da Fé alternando com o discurso de boas-vindas ao escocês Mackintosh, os almoços nas casas típicas, os autógrafos do cançonetista famoso, etc A entrevista no aeroporto, com «miss Sorriso» fora já sugerida num «Riso e Ritmo» antigo em piada amiga á locutora Maria Leonor.

Repetimos: se algumas concessões (como a do uísque de Sacavém) pudessem e devessem ser evitadas, a verdade é que a crítica feita a determinados aspectos da nossa «pequena sociedade» resultam com algum riso. Crítica ligeira? Não importa se, desse modo, formos ganhando o hábito saudável da crítica diária. Se é higiénico lavar os dentes, muito mais o é lavar a alma. E quanto mais em publico — melhor.

4) Nem tudo será digno de elogio nesta emissão de «Riso e Ritmo». Mais uma vez há que chamar a atenção dos produtores para a mediocridade das letras e das melodias.

Não restam dúvidas que oferecer canções inéditas em cada programa representa apreciável esforço. Agora, porém, há que completar esse esforço com a tentativa de obter melhor qualidade poética e musical.

Repare-se que, até hoje, de tantas canções produzidas em «Riso e Ritmo» nenhuma conseguiu popularizar-se. Dir-se-á que lhes tem faltado a repetição exaustiva, responsável de tantos «êxitos», o facto, porém, de se não haver tentado a exploração comercial prova a consciência que os seus autores possuem da ausência de um mínimo de possibilidades.

Vão mal, muito mal, as canções de «Riso e Ritmo». Isso dá vontade de chorar. Pormenor que, numa rubrica destinada a fazer rir, assume aspectos dramáticos.

5) A realização, a cargo de Luís Andrade, foi das melhores que lhe vimos. Perdidas as veleidades carregadas de novorriquismo, Luís Andrade integrou-se, foi desta vez mais um elemento da equipa. E o rendimento do seu próprio trabalho não deixou, ele também, de vir ao de cima.

O espectáculo teve ritmo, ausência quase total de hiatos, e soluções curiosas para ligação de cenas, utilizando uma quase ascética economia de meios. Mais uma vez se confirmou a regra segundo a qual mais brilha o trabalho do realizador que sabe o que mostra, do que o daquele que mostra o que sabe. A substituição das palavras por música (com o ritmo das palavras...) utilizado nas cenas em que participa Octávio de Matos (um cómico á espera da sua vez, que já devia ter chegado) resultou em cheio. Foi essa, ontem, aquela gotinha de novidade que tanto apreciam os telespectadores — e que tanto lhe negam os rotineiros e os burocratas do ofício.

6) A pressa com que andou o genérico obriga o crítico a muita ignorância de pessoas. Prefere, pois, nada dizer a esse respeito. Não se referir a Nicholson, num jogo quase perfeito de equilíbrio. Nem a Canto e Castro a compor um chefe de redacção pouco ou nada convicto do seu papel; nem a Maria Armanda, exageradamente simónica (e é pena!); nem a João Fernando, que talvez chegue a Calvário, que tanto imita, se, durante mais 10 anos, cantar cinco horas por dia; nem a Susy Paula, num cantarolejo episódico e insignificante; nem a Mafalda Sofia, nada evoluída, e não tardará a assinar-se por Sophia. O crítico não se lhes refere pois considera injustiça em relação a outros artistas que deveriam ser nomeados, como, por exemplo, o do brevíssimo e honestíssimo papel de doente na citada entrevista no hospital.

Depois, como disse logo ao princípio, tratou-se de um trabalho de equipa, de cooperação e organização. A TV, como o futebol, ou é «association» — ou é mentira.

MÁRIO CASTRIM

Posta Restante

Começa a animar-se a «Posta Restante», com a chegada da correspondência dos nossos leitores que querem saber «coisas» acerca da televisão, deste ou daquele programa, deste ou daquele artista, etc., etc.

Ora aqui temos, então, as primeiras respostas, dirigidas, naturalmente, aos primeiros correspondentes:

M. HELENA (Braga) — A dr.ª Vitalina Leal de Matos, não é funcionária da R. T. P. E' sua colaboradora através do programa feminino «Nós as Mulheres», onde apresenta, como sabe, uma rubrica sobre literatura. Concretamente quanto á sua actividade profissional, podemos informá-la de que a dr.ª Vitalina Leal de Matos é assistente na Faculdade de Letras de Lisboa. Pode, na verdade, escrever-lhe para a R. T. P. — Serviços de Programas —, na Alameda das Linhas de Torres, 95, Lisboa-5. Ela receberá a sua carta, e não a ignorará. E é tudo, por hoje. Escreva, sempre que quiser, para a «Posta Restante».

J. M. C. (Porto) — O locutor a que se refere é, efectivamente, irmão da individualidade indicada. Aliás (e naturalmente) o caso é do conhecimento geral.

Ninguém o esconde, acredite, pois como muito bem diz «isso não teria pés nem cabeça».

Pronto. Por hoje, encerrou a «Posta Restante». Até á próxima abertura.

HOJE PODE VER...

CUNHO DIDÁCTICO em «Sangue na Estrada»

Optimista e persistente, Joaquim Filipe Nogueira continua com «Sangue na Estrada» para que «coisa vá»

AGORA com presença quinzenal na programação da RTP, Joaquim Filipe Nogueira falará, esta noite, por volta das 21 horas, sobre os problemas, dificuldades, erros e desmandos da circulação rodoviária. «Sangue na Estrada» — o seu programa — continua assim a campanha meritória lançada há anos em prol da segurança e civismo nas ruas e estradas de Portugal, onde as mortes, o sangue, a dor e a incivilidade são, infelizmente, constantes de grau lamentávelmente elevado. É claro que milagres ninguém os faz, mas há que batalhar, orientar, educar, para que «a coisa vá», segundo a pitoresca expressão de Filipe Nogueira que fala «sem literatura e diz verdades, não há dúvida» como comentava há dias, o nosso barbeiro.

Não faltarão conselhos, agora, que chega o mau tempo e considerações ajustadas.

Aliás, está nos propósitos de Joaquim Filipe Nogueira imprimir ao seu programa, dentro das possibilidades existentes, um maior sentido didáctico, digamos assim.

— Exactamente — confirma o conhecido volante. — Quero sublinhar no programa um cunho acentuadamente prático, didáctico sobretudo, na linha, aliás, do pensamento que sempre me inspirou. Há que insistir de novo. Vamos a ver, pois pode ser que até surjam umas novidades muito interessantes.

Depende...

E promete, a terminar:

— Depois falaremos mais em pormenor.

«ÍNDIOS E COW-BOYS» nas aventuras do «Seaway»

Jovem actor canadiano, Stephen Young tem em «Seaway» o seu primeiro grande papel na Televisão internacional

É uma série de aventuras que, desde há meses, aparece nos programas da TV portuguesa. Localizada no Canadá, tem Stephen Young como protagonista. Além dele, são também intérpretes de «Seaway»: Austin Willis, Jack Greley, Danny Meill Ravey e Lucy Warner.

Quanto ao episódio de hoje, «a acção decorre no porto de Toronto. Billy brinca aos «índios» e aos «cow-boys». Um dos homens da tripulação de um navio cai e Bill pensa ter disparado sobre ele...»

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Orfeão da Covilhã; 16 e 30: Roteiro Musical Português programa de João Maria Torre Vale; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 18 e 05: No Mundo da Canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Princípe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 3.º episódio do folhetim «Musica no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Julieta Estrela e Gabino Ferreira; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

Emissão esteriofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 97,5 meg/s — Das 21 ás 23: Musica ligeira; Musica sinfónica; Musica coral; Solos.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo — Musica popular da Alemanha; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de camara; 18: Musica portuguesa; 18 e 40: Sonata para violino e piano (Ravel); 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Provas finais do «Quarto Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta»; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em três actos «O rapto do serralho» (Mozart); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D C.: 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu, 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: Sucessos; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda, 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora: 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte, dia a dia; 21 e 02: Melodias; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Fados e guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Fados e guitarradas; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 50: Semana Nacional do Ensino Religioso; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica para ouvir e recordar; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

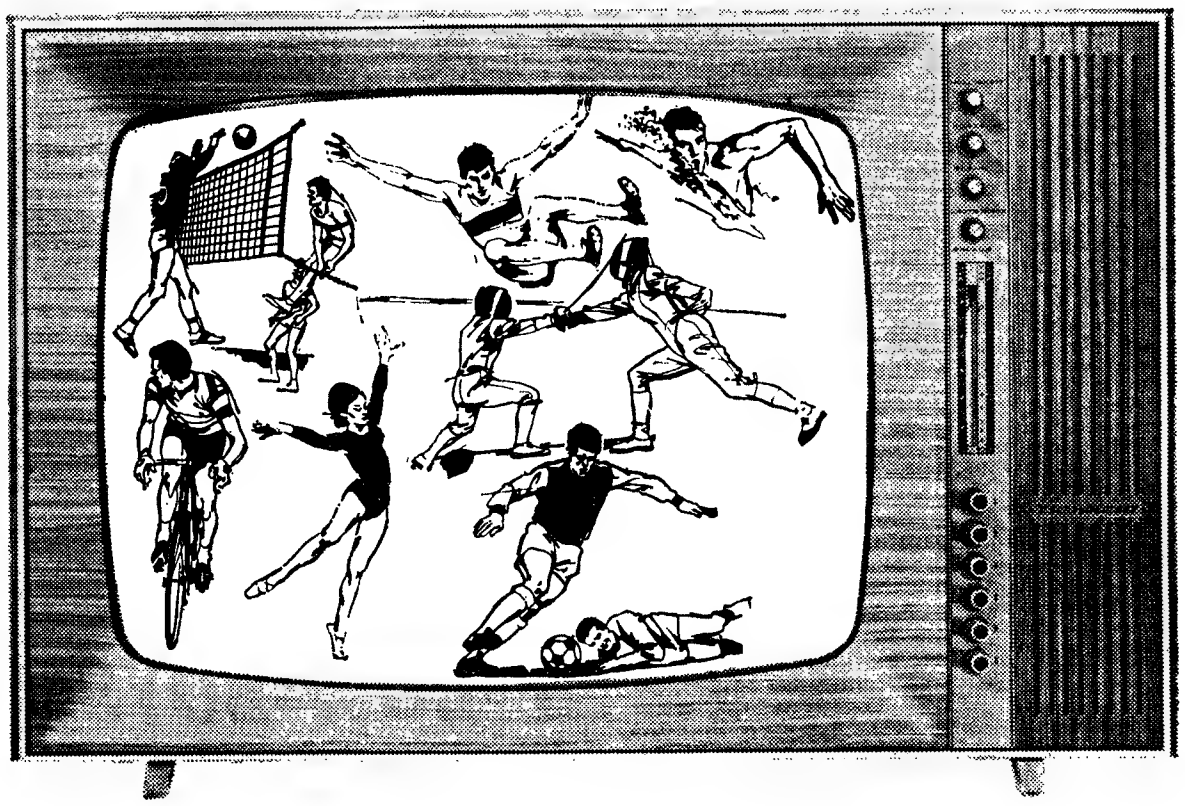
Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 50: Semana Nacional do Ensino Religioso; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 4 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

AMANHÃ — Às 16 e 10: Eurovisão—Jogos Olímpicos do México. Transmissão da prova de Natação — 200 m estilos eliminatória (Homens) e resumo das seguintes provas: Homens 400 m Decatlo; Pesos e Alteres meios-pesados, Luta e Futebol Espanha-Japão; 19: Telejornal; 19 e 15: Diálogos de Sábado, pelo rev. dr. Serafim Ferreira e Silva; 19 e 30: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México. Remo: Shell de dois com timoneiro, Shell de quatro sem timoneiro; 20 e 30: TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 21: Os Globe-Trotters — «A Charreada»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «O Fugitivo» — «Decisão no Ringue», com David Jansen, James Edwards, Ruby Dee e James Dunne; 23: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México. Transmissão directa do Estádio Olímpico das provas: Homens 4 × 100 m — meias-finais; Homens 4 × 400 m — eliminatórias; Homens 1500 m — meia-final; Senhoras 800 m—final; Homens 1500 m—Decatlo; 1 e 30: Telejornal e Fecho.

TELERELAMPAGO — TEL. 83 12 23
ASSISTÊNCIA PERMANENTE AO DOMICÍLIO DE TV

MEXICO 68

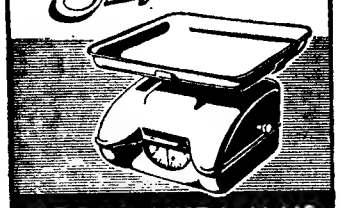


assista aos jogos olímpicos

com um televisor SCHAUB LORENZ

JOMA

A NOVA BALANÇA INCA Super



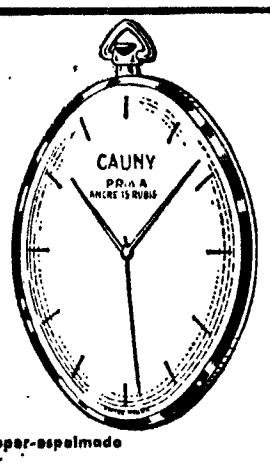
AGORA AINDA MAIS BONITA... E MELHOR!

RECUSE AS IMITAÇÕES BARATAS QUE LHE QUEIRAM VENDER

EXIJA A VERDADEIRA **INCA**

A balança que dura uma vida!

À VENDA EM TODAS AS BOAS LOJAS DE UTILIDADES



Super-espalmado

O mundo inteiro segue a sua hora

Relógio suíço

CAUNY

FATOS Alextex (exclusivos)

E TUDO PARA VESTIR

Por medida, a pronto ou a prestações

Grande variedade de padrões - Últimas novidades!

GABARDINAS

Visite e consulte *estabelecimentos* Cancela

CALÇADA DO COMBRO 21/23 - LISBOA

FEIRA DAS MERCÊS

A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 20, 27 e 28 do corrente efectua carreiras consecutivas, entre:

BENFICA-MERCÊS
BELÉM-MERCÊS
e vice-versa

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

companhia nacional de navegação

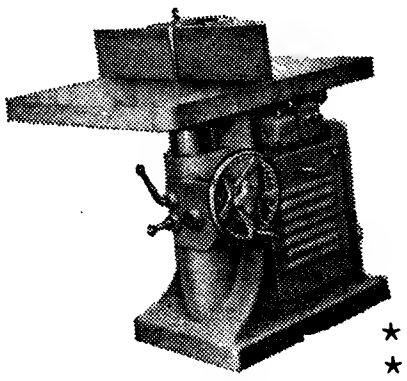
NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«P. PERFEITO»	20 Outubro às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«S. THOMÉ»	27 Outubro	DIRECTO A: S. Tomé, Luanda, Lobito e Cabinda.
«INDIA» *	28 Outubro	DIRECTO A: S. Tomé, Luanda, Lobito e Mocâmedes.
«MOÇÂMEDES»	31 Outubro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ANGOLA» *	9 Novembro às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«QUELIMANE»	15 Novembro	Leixões, Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«BEIRA»	27 Novembro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«NACALA» *	30 Novembro	DIRECTO A: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tel. 323021 - Geral; Reserva de Passagens — 34764 369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 Tel. 22438

«MIDA»



TUPIA VERTICAL
Modelo TV-3

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

Fábrica: — **TROFA** (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

KARTING

«3 HORAS DE LISBOA» COMUNICADO

Em face das notícias que têm vindo a público sobre a prova em referência e perante as declarações prestadas na R.T.P., no programa «Momento Desportivo», da passada segunda-feira, pelo sr. Hélio Santos, presidente do Karting Clube de Portugal, entende o Kart Clube de Setubal, ser seu dever, fazer publicamente a seguinte comunicação:

1.º — Não reconhecemos ao sr. Hélio Santos, até esta data, quaisquer contributos para o desenvolvimento da modalidade no nosso País, á excepção da contrução de uma pista de exploração comercial, onde tem sido possivel realizar algumas provas.

2.º — Não concordamos com as despropositadas manifestações festivas que têm sido anunciadas, em conjunto com uma prova desportiva séria, que conta para um Campeonato Nacional.

3.º — Consideramos apenas como unica entidade responsável pela organização das «3 Horas de Lisboa», o Sport Lisboa e Benfica.

4.º — Classificamos de perniciosa para o Karting, toda a publicidade que o sr. Hélio Santos tem desenvolvido á volta desta competição.

5.º — O Kart Clube de Setubal, far-se-á representar com a sua equipa, apenas por se tratar de uma prova de campeonato e por atenção com o Sport Lisboa e Benfica

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcochete em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento no referido concelho, de uma linha aérea a 6 kV, com 3142 metros, do apoio n.º 51 da linha aérea Montijo-Rio Frio ao posto de transformação n.º 6-036 Passil.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Outubro de 1968.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua desloc[illegible] utilize os comboios electr[illegible]

†

GENERAL HORST WENDLAND

MISSA

O major Silva Pais e um grupo de amigos mandam rezar missa na igreja da Encarnação (Largo do Chiado) na segunda-feira, dia 21, ás 12.30 horas, pelo eterno descanso do seu amigo, o ilustre General Horst Wendland, grande admirador de Portugal, recentemente falecido em Munique. Desde já se agradece a comparência ao piedoso acto.

1 X 2

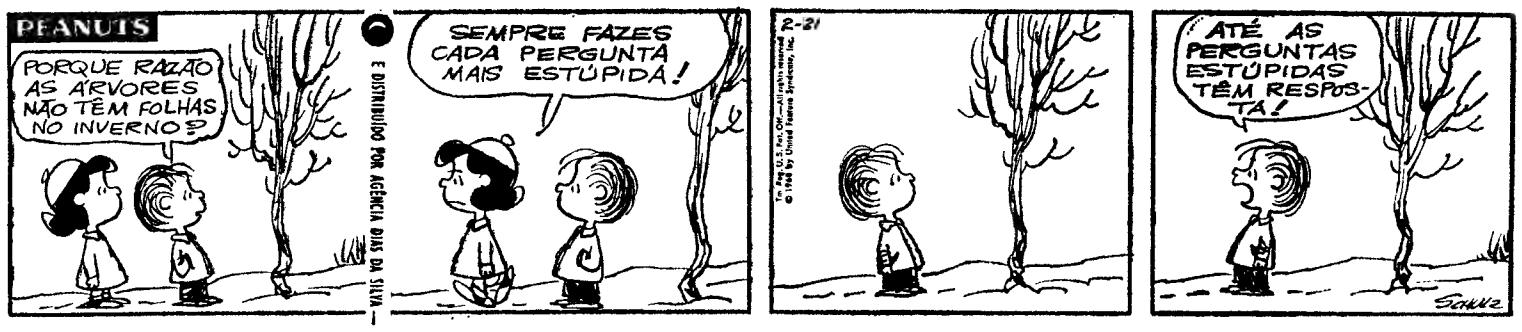
FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

P FIGUEIRA (R AMPARO, 2) CAMPIÃO & CIA. Apostas de 3$ a 2 39 484$50
R DE DEZEMBRO, 65 TABAC. DO CAFE NACIONAL Tabacos Bijouterias Totoloto
AV DA LIBERDADE 26 TABACARIA DO CAFE LISBOA Jogue nas nossas séries
R DA PALMA 43 CASA FRAVASSOS Sempre dinheiro aos maços
R DO ARSENAL 18 CAMBISTA TESTA Jogue no Testa e terá testo
R CONDE REDONDO, 93-B CAMPIÃO & CIA Lotarias e Totoloto
R ACTOR ISIDORO, -A HAVANEZA DA ALAMEDA Tabacarias-Novidades-Livraria
PRAÇA DU AREEIRO, 5-A CAMPIÃO & CIA. Sempre bons prémios
LARGO DO CHIADO, 15 TABACARIA NEVES Adquira as nossas «décimais»
LARGO DO CARMO QUIOSQUE DO CARMO Valores selados-Lotaria
R D JOÃO / 5-C/ 7-A «EQUIPA» Tabacos-Livros-Novidades
R MORAIS SOARES, 0. CAMPIÃO & CIA. Faz milionários há um século
AV. E U DA AMÉRICA, 42 TAB. PAST. NOVA IORQUE Tabacos-Revistas-Jornais-Lot.
AV DE MOSCAVIDE, 3 CAMPIÃO & CIA. Jogue e a «sua hora» chegará
ROSSIO, 42 CASA FRAVASSOS Sempre dinheiro às mãos cheios
ROSSIO (R DO AMPARO, 2) CAMPIÃO & CIA. Faz milionários desde 840

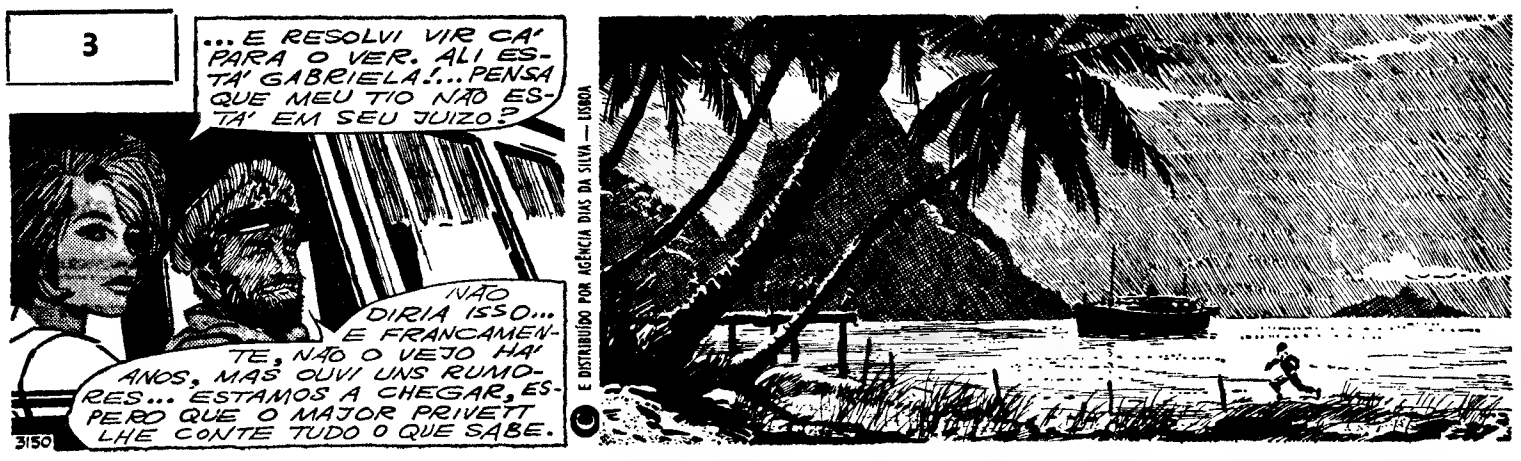
O PALPITE DE HOJE É DA TABACARIA NEVES
2-1-1-1-X-2-1-X-2-1-1-1-X
LARGO DO CHIADO, 15

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

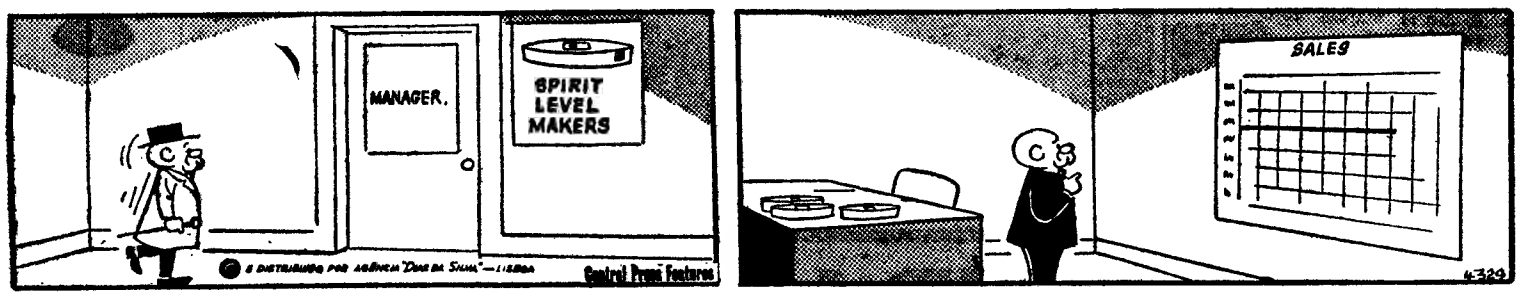
Os Peanuts



Carol Day



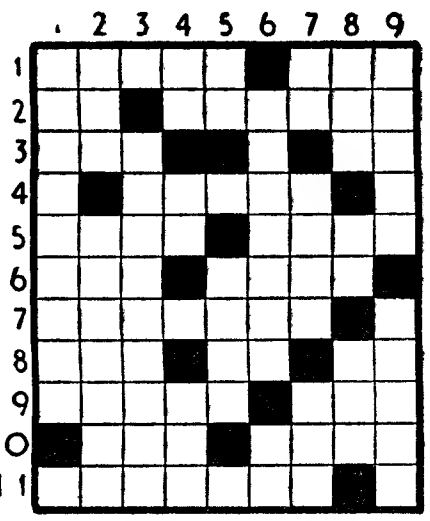
Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4973



HORIZONTAIS: 1 — Presto Rasteiro 2 — Preposição Beijo 3 — Caminha. Símbolo químico da prata 4 — Descontentamento 5 — Qualquer pedra preciosa Momento 6 — Patrão Lição. 7 — Cataplasma. 8 — Sem nada dentro Arguida Pedra de moinho. 9 — Horóscopo Chega 10 — Criado grave. Pavimento. 11 — Grosseiros

VERTICAIS: 1 — Tornamos nulo. 2 — Ave semelhante á avestruz. Emagrecer 3 — Tratado dos medicamentos. 4 — Piedade Símbolo químico do bário Pronome pessoal 5 — Fazes parte. Acre 6 — Usança. Rio da Itália. 7 — Estrépito do desmoronamento. Beira. Infames. 8 — Pronome pessoal. Partia Período de tempo. 9 — Perspicaz Bebeu.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4972

HORIZONTAIS: 1 — Um MULHER. 2 — RICA Aã. É. 3 — Uno. Cr. AC. 4 — Barrigada 5 — UM MAL. 6 — Ó Ave. 7 — Esfriara. 8 — Rocim. 9 — Van 10 — INSOLENTE. 11 — Asas Em.

VERTICAIS: 1 — Urubu Envia 2 — Minamos An. 3 — Cor Ofensa. 4 — Má. Os. 5 — Cimeirula. 6 — Larga. Ao. És 7 — Há. Alarcon 8 — Ad. Vai Te. 9 — Recame Moem.

(Provérbio: MULHER RICA É UM MAL INSOLENTE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8817

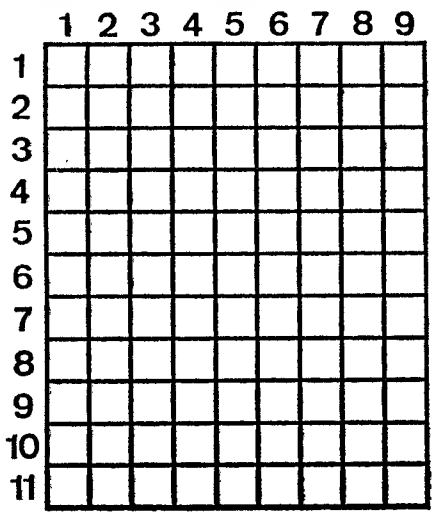
HORIZONTAIS: 1 — Grande pedaço de pão ou de qualquer cousa. Empunhar. 2 — Ave pernalta. Amuralha. 3 — Rio de Itália. Pedras preciosas. 4 — Ocultar. O sono das crianças. 5 — Folha de ferro estanhado. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire 6 — Troça. Grande ribeira da Ásia Russa. 7 — Amónio (s. q.). Vais para fora. 8 — Pertences Arremessou. 9 — Girar Quinhentos e cinquenta em romano (inv.ª). 10 — Lavrais Hora do ofício divino 11 — Juízo. Alegria.

VERTICAIS: 1 — Reino independente da Ásia ao N. da India Montões. 2 — Atuar. Xaile das mulheres índias e parses 3 — Aqui Moeda de Dio. Em os 4 — Capa sem mangas. Agradável 5 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia Pequena bigorna de aço e sem hastes. 6 — Nome de homem. Senhor em inglês. 7 — Um dos pontos cardeais Filtrar. Níquel 8 — A Pérsia. A parte interior de alguns frutos (Pl.) 9 — Nivelou Nome de certa espécie de matéria corante.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 8816

HORIZONTAIS: 1 — Amua Asas 2 — Castigado. 3 — Olá Mil 4 — Lá Apa AA 5 — Arama 6 — Atirava 7 — Cru Ota 8 — Alma Isar 9 — Se For Co 10 — Atra Aram 11 — Res Ura

VERTICAIS: 1 — Acolá Casar 2 — Mala Arlete 3 — Usa Atum Rs 4 — At Ari. Atá 5 — Impara 6 — Ag Ama Ira 7 — Sam Avós Ru 8 — Adia Atacar 9 — Solar Aroma



OPERAÇÃO REKORD

"A REDESCOBERTA DA EVIDÊNCIA"

EXITO OPEL

contacte já o seu concessionário OPEL

SOREL, S.A.R.L.: R. Tomás Ribeiro, 97 - LISBOA
LICAR, S.A.R.L.: Av. Casal Ribeiro, 48A - LISBOA

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

A Paço de Arcos — a partir de 370 contos — com 3 e 5 casas assoalhadas, cozinha, casas de banho com luz directa, em prédio de muito luxo com elevador, ar condicionado, etc. Linda vista sobre a cidade. Restam 4. Facilita-se o pagamento. Ver no local: Quinta do Espargal, Lote 13—Perto do Quartel.
Vende:
SONIPAL
Rua Conde de Redondo, 14, 2.º — Telefone 556580

PRÉDIO:

De const. moderna no cent. do Barreiro, composto de 5 inq. c/ 4 casas assoalhad. hall, coz.ª, desp.ª e casa de banho, c/ distribuição de águas quentes e frias, etc. isento ainda 2 anos. Rende 31 200$. Preço 450 000$. Tem encargo à Caixa G. de Depósitos de 90 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104, 2.º Tel. 53611/2/3 — Lisboa.

Contacto

PUBLICIDADE
Telef 76 32 31

CONFIDENTE — PROPRIEDADES

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Telefs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA—Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259 - 34755.

COMPRAS

TERRENOS dentro da cidade, de preferência próx. da Av. Republica, Campo Grande.

Pagt.º a dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R. da Rosa, 57-2.º, ao N.º 414.

SALAS

Alugam-se 3 para escritório em conjunto ou sep. na Rua Actor Isidoro (Junto á Fonte Luminosa). Resp. ao «D. L.» ao n.º 413.

LUSTRES

de sonho para a sua casa, Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno).

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na
IMPERLUZ
Avenida Almirante Reis, 172
Telef 53 35 92

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFNS. 52248-556580

ANDARES

PARA HABITAÇÃO OU RENDIMENTO

Com 4 boas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, despensa, roupeiro e arrecadação na cave ● Boa construção ● Bom local privilegiado, com lindas vistas, muito sol ● Sossego ● Perto do Liceu, do Mercado e da Estação do Caminho de Ferro, a 17 minutos do Centro de Lisboa (Rossio) por $90

PREÇOS: 280 e 310 contos sem mais encargos
FACILITAMOS O PAGAMENTO
Não deixe de ver estes andares
QUELUZ-OCIDENTAL
PRÉDIOS N.os 242 e 243
A norte da linha do caminho de ferro — No local atendemos todos os dias
ICOSAL — Sociedade de Investimentos e Construções, S. A. R. L.
RUA DA ASSUNÇÃO, 67-2.º — LISBOA
Telef.: 36 97 78 - 32 09 95

Automóveis

VENDAS:

FURGONETAS:

Mercedes 190 Diesel, 9 lug. 1963; Opel Caravan Diesel 1700 utilit.ª 1965; Renault 4 1 util.ª 1965; Volkswagen Microbus, 9 lug. 1963. Fac. pag. e troca.
Vende:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Contacto

ANÚNCIOS

Jaguar Mark 10=4,2, 1967; Glás B. M. W. Coupé 1700 G. T. 1967; Jaguar Typ E transformável, 1962. Fac. troca e pag.
Vende:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

PECHINCHA

Autêntica:

Bonito automóvel de marca CHRYSLLER, automático, custa em novo cerca de 270 contos, c/ um só dono, estado rigor. impec., vendo a p. pag. por 24 000$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Taunus 12 M P4 e 2 e 4 portas, 1965; Primula Autobiamchini, 1966; Riley ELF Mark 2, 1965; Porsche Super 90, 1962.

Fac. troca e pag.

Vende:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- **50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89**
- **534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B**
- **49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B**
- **769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1**
- **42890 — Taxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26**
- **537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º**
- **727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E**
- **835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A**
- **539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A**
- **553843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6-D**
- **532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A**

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO
VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro
3, 4 e 5 assoalhadas e garagens desde 360 contos.
Damos grandes facilidades de pagamento.
Trata com os próprios no local, ou em Lisboa na Av. de Berna, 23, r/c. Dto. — Telef. 77 53 56

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!
SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Ávila, 26-B — Telef. 5 19 62

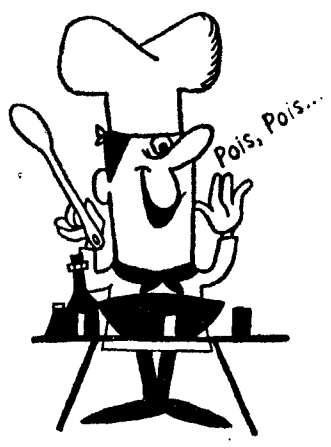
80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da República, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.
Está de parabéns preferindo:
NORDMENDE
Aptos a receber o 2.º programa
IMPERLUZ
Exposição e venda no:
Av. Almirante Reis, 172-A



J. PIMENTA, S. A. R. L.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS
TEM 155 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 %, na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS
EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º, Esq. — Tel. 4 58 43 - 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 - 95 20 22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

LOCAIS DAS NOSSAS PROPRIEDADES

Centro da Amadora — Venda Nova — Reboleira — Paço de Arcos — Parede — Alapraia — S. João do Estoril.

ARMAZÉNS

Grandes áreas para venda e aluguer.
Estabelecimentos comerciais no Centro da Amadora e na Reboleira.

Venda e aluguer.
Rendimentos até 9 %.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

A Confidente
PROPRIEDADES
LISBOA/PORTO

Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

MEXICO 68 A HORA OLÍMPICA

Ingrid Becker (1) da Alemanha, foi a vencedora do pentatlo feminino, com um total de 5098 pontos conquistados. Marcas e tempos nas diversas provas: 10 s. 9/10 nos 80 m barreiras; 11,48 m no peso; 1,71 m no salto em altura; 6,43 m no salto em comprimento e 23 s 5/10 nos 200 metros. Aqui vemos a atleta germanica no decorrer dos 80 metros barreiras, batendo a holandesa Marianne Ackermans (145), a sueca Eva Cederstrom (217), a brasileira Aida Santos (48) e a suiça Sieglinde Ammann

AS MEDALHAS

No final da quinta jornada das provas olímpicas os Estados Unidos continuam á frente, na atribuição das medalhas de ouro.

PAÍSES	OURO	PRATA	BRONZE
Estados Unidos	9	3	5
U. R. S. S.	5	7	6
Hungria	3	4	5
Quénia	2	3	1
Roménia	2	1	0
Polónia	2	0	5
França	2	0	1
Grã-Bretanha	1	2	1
Austrália	1	2	1
Alemanha Ocidental	1	2	1
Japão	1	1	1
Alemanha Oriental	1	1	1
Suécia	1	1	1
Irão	1	1	0
Checoslováquia	1	0	1
Tunísia	1	0	1
Holanda	1	0	0
Austria	0	1	1
Jamaica	0	1	0
México	0	1	0
Etiópia	0	1	0
Finlândia	0	1	0
Dinamarca	0	1	0
Brasil	0	1	0
Itália	0	0	3

ONZE «RECORDS»
(SEIS OLÍMPICOS E CINCO MUNDIAIS)
TOMBARAM ONTEM

MÉXICO, 18 — (F. P.) — O dia começou com o desabar dos «records». O americano Ralph Boston co-detentor do máximo mundial do salto em comprimento, melhora o seu «record» olímpico (estabelecido em Roma, em 1960) ao qualificar-se para a final logo à primeira tentativa, com 8,27 m, oue sejam, mais 15 cm que a marca anterior. Por sua vez, a negra americana Barabara Ferrel melhorou em 1/10 de segundo o «record» olímpico dos 200 metros, ao ganhar a terceira série em 22 s. 9/10. O antigo «máximo» pertencia à sua compatriota Edith Moguire, desde os Jogos de Tóquio.

Depois, em ciclismo, foi a vez do italiano Gianni Sartori bater o «máximo» olímpico do quilómetro contra-relógio, com 1 m. 4 s. 65/100. O anterior «record» pertencia ao seu compatriota Gaiardoni, com 1 m. 7 s. 27/100, nos Jogos de Roma, em 1960. Sartori aproximou-se assim do seu próprio «record» do Mundo da especialidade (1 m. 4 s. 61/100).

Porém, a glória de Sartori foi de curta duração, pois não tardou que o dinamarquês Fredborg batesse também o novo «record» olímpico e igualasse o do Mundo. Na meia-final dos 110 metros barreiras, o negro americano Ervin'Hall faz o tempo de 13 s. 3/10 e melhora em 2/10 o «record» olímpico dos seus compatriotas Calhoun e John Davis, estabelecido em 1956, em Melburna.

E a emoção vai subindo com a notícia da pulverização do recentíssimo «record» olímpico do quilómetro conta-relógio pelo francês Pierre Trentin, com 1 m. 3 s. 91/100, que, de caminho estabelece novo «máximo» mundial.

«RECORD» DE VIDA EFÉMERA

E o crescendo continua, quando o italiano Giuseppe Gentile bate o «record» do Mundo do triplo salto, com 17,22 m, «record» que ele próprio já batera na véspera com 17,10 m. Mas o excelente atleta italiano, (25 anos, 1m e 86, 89 kg) nem chega a ter consciência do seu êxito pois momentos volvidos o russo Victor Saneev, no seu terceiro ensaio, consegue 17 m e 23. O russo, que tem 23 anos, mede 1,87 m e pesa 82 kg, é o quinto homem do Mundo a ultrapassar a barreira dos 17 metros.

Mas, Barbara Ferrell bateu de tarde o «record» olímpico dos 200 metros que estabelecera de manhã, ao conseguir ainda menos 1/10. O novo tempo é agora de 22 s e 8/10.

E é a vez de, no lançamento do martelo, se assistir a uma deslumbrante sucessão de novos «máximos»: o russo Romulald Klim consegue, no seu quarto ensaio 73,28 m, estabelecendo novo «record» olímpico. Mas o hungaro Gyula Szivotsky, arrebata-lhe o triunfo com um arremesso de 73,36, conquistando a medalha de oiro.

Entretanto, prossegue a prova do triplo salto, onde não param as surpresas, pois o brasileiro Nelson Prudêncio pulveriza todos os «máximos» ao conseguir 17,27 m. «record» de muito pouca dura, que o russo Saneev logo

Na prova ciclista de «perseguição», o dinamarquês Morgens (com 4 m 37 s 54/100) bate o «record» olímpico e estabelece novo «máximo» mundial.

É a vez do salto em altura feminino conhecer uma nova titular: a chescoslovaca Miloslava Rezkova, unica concorrente que conseguiu passar a fasquia colocada a 1,82 m.

Na final dos 5000 metros assistiu-se a luta emocionante. Quando a sineta anunciou a ultima volta, o tunisino Mohamed Gammudi tomou o comando e resistiu ao formidável ataque imediatamente lançado pelos quenianos Keino e Temu. Num esforço desesperado, Keino tentou recuperar terreno na linha recta, mas Gammudi terminou a prova vencendo em 14 m. 05 s., com 2/10 de vantagem.

Mais resultados. Mais interesse e emoção a contagiar a assistência reunida no Estádio Universitário: o alemão de leste Christoph Hohne, ganhou a medalha de ouro dos 50 km de marcha, o hungaro Kiss Antal conquistou a medalha de prata e o americano Larry Young obteve a medalha de bronze.

Começaram as competições de natação que a avaliar pelas primeiras provas devem proporcionar notável alteração na actual tabela de «records» mundiais e olímpicos.

Os Estados Unidos conquistaram a medalha de ouro na estafeta 4x100 metros, livres (homens) e bateram o «record» do Mundo com 3 m. 31 s 7/10 (o anterior «record», que pertencia á mesma equipa, desde 4 de Setembro de 1968, em Los Angeles, era de 3 m. 32 s. 4/10. A medalha de prata foi ganha pela U. R. S. S. (em tempo que é «record» europeu) e a medalha de bronze pertence á Austrália. A equipa norte-americana: Zac Zorn, Steve Pervch, Mac Spitz e Ken Walsk.

Também em 4x100 metros estilos (senhoras) o êxito pertenceu aos Estados Unidos: Kay Hall, Catie Ball, Ellie Daniel e Sue Pederson conseguiram 4 m. 28 s. 3/10 o que representa novo «máximo» mundial. A Austrália e a Alemanha Ocidental ficaram nos lugares imediatos.

Enfim: um dia pródigo em «records», espécie de acontecimento vulgar no dia-a-dia dos Jogos.

Colette Besson, a francesinha que bateu o «record» da Europa nos 400 metros (52 s.) e igualou o «máximo» olímpico. Colette nasceu a 7 de Abril de 1946, em Saint-Georges-de-Didonne e é professora. Tem 1,69 m de altura, pesa 56 quilos e é solteira. No «podium» chorou como uma principiante

DESPORTO

OS NOSSOS VELEJADORES

ACAPULCO, MÉXICO, 18 — (A. N. I.) — Nas provas em que ontem participaram, os velejadores portugueses alcançaram as seguintes classificações:

Na clase de «Dragões» — António Meneses, 11.º lugar, com 17 pontos, tendo agora, na totalidade, 80 pontos.

«Star» — José Quina, 13.º, com 19 pontos (78).

«Flyng Dutchman» — Fernando Sena, 26.º, com 32 pontos (124).

«Finn» — Bernardo Silva, 30.º, com 36 pontos (131).

SMITH E CARLOS DE MALAS AVIADAS

CIDADE DO MÉXICO, 18. — (F. P.) — Tommie Smith e John Carlos, os dois «sprinters» negros classificados, respectivamente, em primeiro e terceiro lugares dos 200 metros, que se manifestaram no «podium» na altura em que eram entregues as medalhas e durante a execução do hino americano, foram suspensos pelo Comité Olímpico Americano e convidados a deixar a Aldeia Olímpica no mais breve prazo, sabe-se de fonte segura ligada ao Comité Olímpico Internacional.

PROVAS DE HOJE

ATLETISMO: Decatlo (100 m, comprimento, peso, altura e 400 metros); 1500 m (H), elim.; 800 m barreiras (S), meias-finais e final; 200 m (S), final; comprimento (H), final; disco (S), final; 800 m (S), meias-finais.

BASQUETEBOL: Diversos encontros.

CICLISMO: Velovidade (elim. e oitavos de final; 400 m perseguição, individual (final).

ESGRIMA: Florete (equipas).

FUTEBOL: Quartos de final.

HALTEROFILISMO.

HIPISMO.

HÓQUEI EM CAMPO: Jogos do Grupo A.

LUTA.

NATAÇÃO: 100 m livres (H e S), elim. e meias-finais; 100 m mariposa (H e S), elim. e meias-finais e saltos de trampolim (S), final.

PUGILISMO.

REMO: Regatas para apuramento do 7.º a 12.º classificado.

TIRO: Pistola livre. Fosso olímpico.

HISTÓRIAS DAS VEDETAS OLÍMPICAS

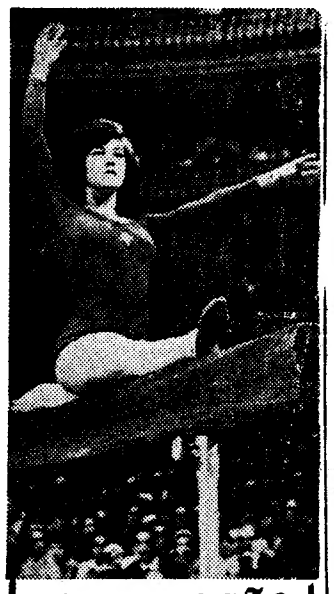
PARA ANGELA NEMETH VITÓRIA REGADA COM VINHO

A campeã olímpica do dardo, a hungara Angela Nemeth, tem 22 anos e meio. Bem proporcionada, mede 1,76 m e pesa 67 kg. Ao conquistar o primeiro lugar no concurso olímpico, Angela Nemeth melhorou o seu «record» pessoal de 60,20 m para 60,36 m.

«Não pensava ganhar por causa das concorrentes com grande classe», declarou Angela Nemeth, a jovem hungara de 22 anos, professora de cultura física em Budapeste, que conquistou a medalha de ouro do lançamento do dardo (senhoras). «Julgava não poder ultrapassar os 60 metros e eu própria fiquei surpreendida».

Angela Nemeth disse, ainda, não estar noiva, mas que isso está para breve: com Ranku Mathias, também professor de educação física. Tendo-lhe sido perguntado o que tencionava fazer para celebrar a sua vitória, disse que se reuniria com as concorrentes suas amigas para a «regar com vinho».

Quanto a Mihala Penes, que arrebatou a medalha de ouro em Tóquio, declarou que fizera o melhor que pudera, que fizera o mesmo «arremeço» que em Tóquio, mas que fora vencida por uma concorrente de grande classe.



CONDENAÇÃO FEDERATIVA

A Federação Portuguesa de Ginástica acaba de punir, com extrema severidade, a atleta do Lisboa Ginásio Clube, Ana Maria Ferraz dos Santos. Nada menos de dois anos de suspensão das provas nacionais e três anos de ausência das competições internacionais, foi o preço em que a Federação avaliou as críticas formuladas pela atleta ao presidente federativo. Não terá sido exagero? Não teremos um «caso pessoal» a fazer com que o delito seja avaliado por proporções menos exactas? A justiça periga quando se é, simultaneamente, queixoso e juiz...

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão (Reservas): Oriental-Técnico, ás 20 e 30; Campo de Ourique-Sporting, ás 21 e 45; Benfica-Madre de Deus, ás 23. Jogos no Pavilhão de Campo de Ourique.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra: C. I. F.-Atlético e Nacional-Algés, ás 20 e 30; Belenenses-C. D. U. L., ás 21 e 30; Sporting-Benfica, ás 22 e 30. Jogos no Pavilhão da Ajuda.

FUTEBOL — Reunião na A.F.L. para estudo dos campeonatos distritais da 1.ª e 2.ª Divisão.

TÉNIS DE MESA — Taça Imprensa para juniores e seniores.

PERGUNTAS PARA FAZER PENSAR...

4. Instalações desportivas

— Qual o material-base para a construção de instalações desportivas? Pedras para bancadas, madeira para cadeiras, ferro para portões? Ou terra para campos, cinza para pistas, tacos para ginásios?

— Será mesmo *um recinto desportivo em local com toneladas de pedra em degraus a rodearem uns escassos (relativamente) metros quadrados de relva?*

— Uma «grande» piscina (com todos os anexos, requintes e degraus) ou muitos tanques «pequenos» sem anexos, requintes, degraus, mas gente dentro de água a aprender e a ensinar?)

FRANÇA — PORTUGAL EM JUNIORES EM 11 DE NOVEMBRO

Está definitivamente assente a realização no próximo dia 11 de Novembro em Paris, do encontro de futebol entre as equipas representativas de Portugal e da França na categoria de juniores.

ANDEBOL DE SETE

O ORIENTAL PERDEU COM O C.N.O.C.A. (20-22)

Na jornada de ontem do Campeonato Regional de Andebol da 2.ª Divisão, efectuada no Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda, verificaram-se os seguintes resultados: C. N. O. C. A.-Oriental, 22-20; Casa Pia-C. Piedade, 13-19; V. Jornais-C. D. U. L., 24-17.

No jogo mais importante da noite, em que se defrontaram o C. N. O. C. A. e o Oriental, venceram os rapazes da Escola Naval e tem mérito a sua vitória. Estiveram várias vezes em posição de desvantagem e souberam recuperar. Oliveira, Gaspar e Anaia, ainda estão longe da boa forma. Calado é sempre o bom jogador. Moisés e Machado foram os entusiastas, mas o seu bom esforço não foi o suficiente. Equipas em atrazo de forma.

O Casa Pia perdeu com o Cova da Piedade e desta feita poder-se-á dizer que ganhou a equipa de melhor índice físico. Só isto bastou, pois a técnica esteve arredia.

Finalmente o Vendedores de Jornais venceu com facilidade a equipa dos «universitários». Estão na realidade a jogar bem os vendedores, ainda que lhes falte um elemento rápido.

HÓQUEI EM PATINS

PAREDE: VITÓRIA DIFÍCIL SOBRE O CAMPO DE OURIQUE

Na Parede, disputou-se ontem mais um encontro da fase de apuramento da Zona Sul do campeonato nacional de hóquei em patins, em que a equipa local derrotou o Campo de Ourique, por 1-0, com o marcador em branco, ao intervalo.

O encontro foi muito bem disputado entre duas equipas de excelente categoria, em que o equilíbrio foi a nota predominante, com inúmeras ocasiões de golo, na maioria das vezes negado pelas exibições de grande nível dos dois guarda-redes.

Muitos foram os remates, como já dissemos, merecendo especial relevo os desferidos por Vaz Guedes, sempre em direcção á baliza adversária e com a marca do perigo, enquanto os esforços de Alexandre foram gorados pela noite menos feliz do jogador da Parede.

O unico golo surgiu aos 10 minutos da 2.ª parte, num excelente remate de Barão.

Resultado certo a premiar o esforço da juventude da equipa local, perante a experiência do conjunto adversário, onde Vaz Guedes e Barreto, tiveram de se aplicar a fundo na defesa do seu reduto, sendo ainda de registar a actuação do jovem Pedro Dinis, na equipa local a revelar-se em defesa de largo futuro.

E para culminar assistiu-se a uma arbitragem sem qualquer erro de Fernando Rodolfo, num jogo em que os seus melhores auxiliares foram os jogadores.

Os dois «cincos» apresentaram:

PAREDE — Branco; Pedro, Leitão, Barão (1) e Alexandre.

CAMPO DE OURIQUE — Luís Alves; Vaz Guedes, Barreto, Catarino, Albino e Almeida.

As duas equipas voltam a defrontar-se no domingo, em Campo de Ourique.

Nos jogos marcados no

TREINO DA SELECÇÃO SEM TORRES E JOSÉ MARIA

A preparação da equipa nacional que no próximo dia vinte e sete defrontará a Roménia continuou ontem com uma sessão de treino que se efectuou no Estádio Nacional sob a direcção da dupla técnica Otto Glória-Juca.

Depois de vários exercícios de ordem física e após alguns minutos de apuro individual dos jogadores, formaram-se duas equipas completadas com alguns reservistas do Benfica para um breve treino de conjunto.

Eis a sua constituição:

Brancos — Damas; Conceição, Humberto II, Raul e Matine; Gomes e Vítor Campos; Guta, Abel, Eusébio e Jacinto João.

Vermelhos — Armando; Jacinto, Rui Rodrigues, José Carlos e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Figueiredo, Raul Águas e Simões.

Embora estivessem presentes quase todos os seleccionados — ausente apenas Figueiredo —, verificou-se contudo que Torres e José Maria por medida preventiva não treinaram visto apresentarem ainda vestígios de pequenas lesões.

A ausência do sadino Figueiredo deve-se ao facto de lhe ter sido necessário recorrer a um especialista de estomatologia, onde foi acompanhado do seleccionador dr. José Maria Antunes. Todavia este jogador ainda chegou a tempo de participar no treino de conjunto.

Esteve presente no Estádio Nacional assistindo ao treino, o dr. João Ataíde, da Direcção Geral dos Desportos.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

Mundo Desportivo — 211 112 222 1X11; Reconquista — 212 112 2X2 X111; Jornal do Fundão — 212 X22 22X XX11; Comércio de Portumão 211 112 122 1121; Defesa de Arouca — 212 112 222 2221; O Distrito de Setúbal — 212 212 222 221X; Brados do Alentejo — X11 1X2 212 121X; Folha de Domingo — 211 111 XX2 2X11; O Templário — 211 122 X22 X211; Rádio Ribatejo — X12 111 211 1X1X; Notícias da Amadora — 211 1X1 222 X121; Correio da Beira — 212 1X2 222 2X11; Povo Algarvio — 212 X12 X12 1121; Estrela da Manhã — X11 112 2XX 1121; Linhas de Elvas — 2XX 111 1X1 X111; O Alcoa — X11 112 2X1 X112; Jornal de Sintra — 21X 1X2 212 2121; Gazeta do Sul — 1X1 1X2 222 X121; João Semana — 222 X12 222 2X11; Jornal do Sporting — 211 X11 121 X221; Clube Asas do Atlântico — 21X 112 211 1X11; Notícias de Felgueiras «Secção Desportiva» — X11 112 2X1 X111; Notícias de Felgueiras «Totobola» — 211 1X2 X2X 1X11; Boletim Desportivo «R. P.» — 211 111 122 1X11; Auto-Rádio — 111 111 111 1111; O Jornal de Felgueiras — 21X 111 121 2111; Voz de Lamego — 212 1X1 222 1111; Os Belenenses — 121 2X1 221 11X1; Açores — 212 X12 X21 X111; Notícias de Penacova «Vamos aos Milhões» — 111 111 XX2 XX2X.

Ecos de Cacia — 212 122 211 1111; Jornal de Évora «Aqui ... Totobola» — 212 X12 22X 1X11; Correio do Vouga — 212 122 222 2211; Rádio Altitude — 211 1X2 212 1121; O Distrito de Portalegre — X11 X1X 11X 1121; O Telégrafo — 212 11X 122 1211; Terra Alta — 21X 112 21X 1111; Jornal das Aves — 211 112 222 1111; Notícias de Beja — X11 111 2X2 1111; Renovação — 211 212 222 2111; A Voz de Domingo — 212 112 222 1111; Diário dos Açores — 211 111 212 XX11; Eu Sei Tudo — 11X 11X 2X1 1211; Semana Tursense — 211 112 12X 12X1; Notícias de Guimarães — X11 1X2 222 XX12; A Ilha — 21X 112 1X2 X121; Notícias de Penacova «A Nossa Opinião» — 211 111 X2X 2X21; Peça Que Não Maça — X11 112 222 111X; A Voz — X12 112 22X 1X11; Programa da Manhã — X12 112 111 2111; Bofetim Desportivo «TA» — 111 X11 121 X11X; Programa Almanaque — 1X2 111 112 1X12; Música e Desporto — 111 111 111 1111; Só-Rádio — 21X 12X 122 111X; A Ordem — X11 11X X22 1111; Mosaico — 212 212 1X2 1121; Ideal Rádio — 211 112 222 111X; Cantinho Ricardo Lemos — 211 112 222 1112; Rádio Sports — 211 111 111 1211; Momento do Totobola «RP» — 211 111 122 11X1.

Programa Electro-Mecânico — 211 111 11X X111; Rádio Placard «RCP» — 211 122 1X2 1211; Rádio Placard «RR» — 2X1 112 112 1X11; Rádio Placard «ENR» — 2X1 122 1X2 111; Ás 10, Espere 12XX; Galeria dos Desportos — XX2 112 2X2 1X11; Passatempo PLM — 212 112 2X1 X211; Nossa Chave — 211 11X 222 1X11; Resenha Desportiva (EOA) — 211 112 222 1112; Expresso da Tarde — 2X2 122 1X1 X111; Expresso da Noite — 1X1 211 2X2 X222; Café da Noite —22X 111 XX2 1211; O Lobito — 21X 11X 112 1X11.

Jornal Desportivo — 21X 1X2 222 121X; Crónica Desportiva — 212 112 222 X112; Programa Sem Nome (MOÇ) — 2X2 X12 X21 X112; Rádio Desporto (MOÇ) — 211 2X2 222 1112; Domingo Alegre — 21X X12 222 1X12; Roteiro Sonoro — 21X 11X X12 1X12 — Relato de Futebol Português — 212 11X 222 1212; Relato de Futebol Ronga — 21X 11X 222 2212; Bondiazinho — 21X 111 221 1212; Cidade 68 — 211 1X1 2X2 1112; Brado Africano — 21X 112 212 1112; Onda da Manhã — 112 1X2 112 1X11; Vigésima Hora — 111 2X1 221 X112; Voz Africana — XX1 111 X12 1212; Tic-Tac — 211 112 X22 XX1X; Notícias — 21X 112 2XX 1X12; A Tribuna — 21X 1XX X22 1212; Diário de Moçambique — X1X 112 222 X112; Diário — 212 1X2 112 2X12; Voz de Moçambique — 212 X22 X22 1212; Rádio Desporto «EN» — 212 XXX 222 X2XX; O Setubalense — 212 212 112 1111; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 111 112 X12 1XX2; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 111 112 2X2 X112; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 11X X1X 122 X111; Maria da Fonte «Desporto» — 212 212 222 2121; A Voz Desportiva — 21X 11X 212 X111; A Rabeca — 211 XX2 222 1111; Voz de Lamego — 212 1X1 222 1111; O Comércio de Guimarães — 112 X11 111 X112.

Folha de Tondela — 111 11X 111 1111; Jornal do Barreiro — 211 X12 2X2 XX11; Jornal de Viceu — 212 112 222 21X1; Rádio Oceano — X11 1X2 222 1X1X; Correio do Minho — 111 112 112 1111; Diário de Lisboa — 211 112 222 X21X; Vida Rural — 111 1XX 2X2 X11X; Palpite —11X X11 222 X112.

Prognósticos dos órgãos de informação para o Concurso N.º 7 — 8.ª Época

Por Nós — 222 11X 2X1 X1X1; Dos Fracos Não Reza a História — X12 1X1 X1X 111X; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 X11 21X 2X22; A Voz dos Ridículos — 211 112 222 1111; O Comércio de Gaia — 211 1X1 222 1X11; O Comércio de Gondomar — 211 1X1 222 1X11; Repórter do Dia — 212 X12 222 X112; De Tudo Um Pouco — 21X 112 222 X112; Repórter do Dia «Angola» — 212 X12 X22 2212; Defesa de Espinho — 212 X22 122 22X1; Diário do Norte — 211 112 122 1222; República — X11 1X1 111 XX11; Novidades — X1X 212 122 111X; A Voz do Casa Pia — 112 XX1 111 1211; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — X11 X11 22X 1X11; Notícias d'Évora — «Vá Já Totobolando» — 21X 11X 2X2 111X; Passatempo «JJ» — 212 X12 122 1X12; O Comércio do Porto — 211 112 2X2 X112; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — 211 121 1X2 XX21; Jornal do Sul «O Totobola das Leitoras» — 211 121 X12 XX21; Jornal da Lixa «Totobola» — 211 112 1X2 1X11; Correio dos Açores — 212 1X2 222 112X; Cavalgada do Ritmo 21X X21 X21 1X11; Beira Baixa — 111 X11 122 1X11; Diário de Coimbra — 212 112 212 X111; Notícias de Chaves — 211 112 221 1X11.

Litoral — 212 112 222 2111; A Lição do Menino Quim — 212 2X2 X22 2112; Aqui, Salgueiros — 211 112 211 1211; Penalti — 21X 122 2XX 1X1X; O Porto — 11X 111 222 1211; Norte Desportivo — 211 1X2 22X 1212; Flor do Tâmega — 211 111 212 1111; O Comércio de Leixões «Desporto» — 211 1X2 221 11X1; Jornal de Notícias — 211 122 2X1 1212; Passa-tempo — 211 121 122 1211; Vamos à Bruxa — 212 1X2 222 1X11; Colina Sagrada — 211 112 X22 2121; Notícias do Douro — 21X 11X X22 X111; Resenha Desportiva — 211 112 222 1X11; Programa Sem Nome — 2X1 122 X1X X211; Rádio Clube do Norte — 21X 11X 1X2 2X11; Diário de Luanda — 211 112 222 1111; Comércio de Luanda — 212 12X X21 2211; Gazeta Radiofónica — 221 XX1 122 1X1X; Diário do Ar — XXX 121 1X2 1XXX; Loja de Antiguidades — 21X X21 1X1

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Riopele-Tirsense	23	21	114
2.	Leça-Penafiel	141	12	5
3.	Fafe-Oriental	79	32	47
4.	Lamas-Luso	119	28	11
5.	Sesimbra-Port.	105	33	20
6.	Farense-Salg.	46	22	90
7.	Castelo B.-Tram.	45	25	88
8.	U. Coimb.-B.-M.	38	34	86
9.	Vianense-Boav.	33	19	106
10.	Vizela-Vale-camb.	92	43	23
11.	Sintrense-Tor.	75	48	35
12.	A. S. A.-Ferrov.	125	11	22
13.	Quelim. - Textáf.	99	22	37

e o prognóstico «lógico» será: 211 112 222 1111.

Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	BOLAS 1	X	2
1.	Riopele-Tirsense	2	1	7
2.	Leça-Penafiel	8	1	1
3.	Fafe-Oriental	5	2	3
4.	Lamas-Luso	7	2	1
5.	Sesimbra-Portim.	7	2	1
6.	Farense-Salgueiros	3	1	6
7.	Castelo B.-Tramag.	3	2	5
8.	U. Coimbra-B.-Mar	2	2	6
9.	Vianense-Boavista	2	1	7
10.	Vizela-Vale-camb.	6	3	1
11.	Sintrense-Torriense	5	3	2
12.	A. S. A.-Ferroviário	8	1	1
13.	Quelimane-Textáf.	6	2	2

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE — VINGAR PRIMEIRO, AMAR DEPOIS — Eden
— DEPRESSA ANTES QUE DERRETAS — Europa
— DUAS RAPARIGAS EM LONDRES — S. Luiz e Alvalade

EDEN
ESTREIA Tel. 32 07 68
As 21.45 (M. 17 anos)
(Veja anúncio especial)
VINGAR PRIMEIRO AMAR DEPOIS
com **Richard Boon, Vera Miles** e **Joan Blondell**
Às 15.15 e 18.30 — **BLUE** (Ad.)

TIVOLI
Tel 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 21.30 da noite (M. 17 anos)
Na tela gigante de 70 m/m
BANDOLERO
c/ **James Stewart, Dean Martin** e **Raquel Welch**

ROMA
Tel. 727778
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA
Inauguração da temporada
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
com **Doris Day, Terry Thomas** e **Robert Morse**
METROCOLOR

MUNDIAL
Tel. 53 87 43
Às 15 18.30 e 21.30 (12 anos)
Julie Andrews e **James Fox**
num filme de sensação
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
SÓ A NOITE:
O Conjunto «Belle Époque»

IMPERIAL
As 15 e ás 21 h (Adultos)
4 DAMAS PARA UM ÁS
O HEROI DE LAS VEGAS

ALVALADE
Tel. 763080
Às 21.45 (Adultos)
ESTREIA — (Veja anúncio especial)
DUAS RAPARIGAS EM LONDRES
com **Michael York, Anna Guayle** e **Irene Handl**
Às 15.45 — «**Intelúdio de Amor**» (Adultos)

POLITEAMA
Tel. 326305
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
SENSACIONAL CRIAÇÃO
DE **LEE MARVIN** EM
SARGENTO RYKER
com **Bradford Dillman** e a formosa vedeta **Vera Miles**
ERA UM HERÓI OU UM TRAIDOR?
(Col.) (Adultos)

LIDO
Tel 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de juventude... para juventude!...
POR AMOR... POR MAGIA
As mais belas canções de **Gianni Morandi**

CONDES
Tel 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
com **Doris Day** e **Terry Thomas**
Panavision — Metrocolor

LIZ
As 15 e 21 h (Adultos)
OS OSSOS DO OFÍCIO
A VOLTA DE NICK CARTER

SÃO LUIZ
Tel. 32 71 72
Às 21.30 (Adultos)
ESTREIA esfuziante
(Veja anúncio especial)
DUAS RAPARIGAS EM LONDRES
Às 15.15 e 18.15 — **INTERLÚDIO DE AMOR** (Adultos)

IMPÉRIO
Tel. 555134
2.ª SEMANA
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Panavision — Technicolor
Dois grandes talentos: **Jack Lemmon** e **Walter Matthau** em
MAL POR MAL ANTES COM ELAS
(**The Odd Couple**)

ESTÚDIO
3.ª SEMANA Tel 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de **Francis Coppola**, com **Elizabeth Hartmen, Geraldine Page** e **Peter Kastner**
A NOITE É PERVERSA

ODEON
Tel. 326283
As 15.15 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Em 4.ª semana triunfal
o notável filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ **Paulo Renato** e **Laura Soveral**
(Maiores 17 anos)

IDEAL
Tel. 324194
Às 21 h. (M. 12 anos)
BEIRUTE — 24 HORAS PARA MATAR
A MÃO MALDITA

EUROPA
Tel. 66 10 16
Às 21.30 (Adultos)
ESTREIA — Veja anúncio especial
DEPRESSA ANTES QUE DERRETAS
com **George Mahans** e **Robert Morse**
Às 15.15 — «**Adivinha quem vem jantar**» (12 anos)

SÃO JORGE
Tel 54154
As 15.15, 18.15 e 21 e 30 (M 17 anos)
3.ª SEMANA
O melhor filme do ano
— 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com **Rod Steiger** e **Sidney Poitier**

MONUMENTAL
Tel. 555131
As 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
3.ª SEMANA
Super Panavision — 70 m/m
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
Uma prodigiosa realização de **Stanley Kublick**

ESTÚDIO 444
Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adul.)
A obra-prima
de **François Truffaut**
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes
OS QUATROCENTOS GOLPES

CASINO ESTORIL
Tel. 26 07 29
Às 2130 (M. 17 anos)
O FUNDO DA GARRAFA
Sábado — Às 17 h. — Matinée infantil (M. 6 anos)
O GRAO DE MILHO

AVIS
Tel. 47163
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Tony Kendall, Brad Harris, Nick Jordan e **Gloria Paul** no mais espectacular filme de aventuras:
OS 3 SUPER-HOMENS
EASTMANCOLOR

RESTELO
Tel. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
com **Paul Scofield, Orson Welles, Susana York** e **Wendy Hiller**

CHIADO TERRASSE
Tel 320917
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
O SOL DOS VADIOS
BERLIM REUNIAO DE ESPIÕES

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 16 e ás 21 e 30: Grande Companhia Internacional (12 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Águias em alerta (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Longe da Multidão (12 anos).
PARIS — Às 21: Longe da Multidão» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Batman, o Invencível» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Ódio que gerou amor» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Operação tubarão branco» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Ao longo da fronteira» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O Grito de Guerra dos Comanches» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Rancho Bravo» (12 anos)

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Sete homens e uma mulher» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Mosqueteiros do Oeste» e «Mocidade em férias» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O fundo da garrafa» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Camelot» (17 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 30: «Hawai» (17 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Morangos silvestres» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «A grande pândega» (17 anos)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla. 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Ideal,** Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av. Sacadura Cabral) (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Aven. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 58 (junto á Fonte Monumental lado Sul) (842152).
BAIRRO ALTO — Labor. R. Diário de Notícias, 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (311216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B 7, á R. Marquês de Olhão, (383800).
BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067-324224) ✲ **Morão,** R. da Assunção, 17-19 (321289).
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Franc. Metrass, 59 (663349).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Lda.,** R Silva Carvalho, 282-C (650760).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Marão,** L. da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote, 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R. Direito de Marvila, 25 (881612) ✲ **Antunes Rosas,** R. C. I., lote, 199 — Olivais Sul (313610) ✲ **Central dos Olivais, Lda.,** R Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais Norte
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J P M., B (610256).
PICHELEIRA — Mariluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)
S. PAULO — Central, R de S. Paulo, 108 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439) ✲ **Martins, Lda.,** Rua Fernão de Magalhães, 33 (849448).
MOSCAVIDE — Farmácia Banha — Av. Moscavide, 22 (2518518).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 165 (213958).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (2432039).
OEIRAS — Central, R João Teixeiro Simões 18 (2430058)
PAREDE — Grincho, Av. da República, 37-A (2471204).
ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel. 280078) **A. Costa** — Rua Freitas Res 24-C (Tel. 2802'4)

● Linha de Sintra
AMADORA — Melo, P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (988551) ✲ **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ✲ **Igreja,** P. da Igreja, lote 2 (937740) ✲ **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (938424).
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970523)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 51 (950045) ✲ **Queluz,** Av. Miguel Bombarda lote 4 (951844)
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (29100'2).
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (2518518).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456).
SINTRA — Simões, R Heliodoro Salgado, 26 (980832)
VENDA NOVA — Nova, R Elias Garcia, 10 (933920)
COLARES — Colares, Abreia (299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av da Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 221-B (224 4)
BARREIRO — Central — Av.ª Alfredo da Silva, 48 (T. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 276182).
MOITA — União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Diogo, Av. Almirante Reis, 42 (230032).
SESIMBRA — Leão Av Salazar (22947)
SETÚBAL — Rosado Pinto, P. do Bocage (22484) ✲ **Nova,** R. General Gomes Freire (22052).
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (2218560).

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav. St.º Antão 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

REX - BAR
R NOVA DA TRINDADE
Telef 30114.
ACTUALMENTE SOB A GERÊNCIA DE HENRIQUE E PEPE (EX-EMPREGADO DO COMODORO)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

ALMOÇO
MESA REDONDA — 50$00
AMANHÃ
Irós no espeto c/ presunto
Coelho á moda da Porcalhota

AGIDE
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
JANTARES DANÇANTES

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 58 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone: 53 07 58

PARREIRINHA DO RATO
Restaurante — snack-bar cervejaria
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco)
Telefone 68 59 08
Parque para automóveis

Diário de Lisboa

DL

Propriedade da
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: J. Chrisóstomo de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telefones: 32 02 71-2-3,
32 11 54-5 e 34 221
End. Tel. DIBOA; Telex 136
Lisboa 2 — Portugal

RISOS E LÁGRIMAS À CHEGADA AO TEJO DO «GIL EANES»

O riso e a lágrima misturaram-se no cais. O Tejo indiferente e calmo, ficou impávido perante o choro desta mulher da Nazaré, em cujos braços caiu esta manhã o marido entrevado. A volta, talvez indiferentes á sua dor, como o rio, havia risos e chamadas. Para os que são e salvos, voltaram da Terra Nova e Gronelandia

Houve risos porque, após seis meses de ausência, não há quem resista ao riso que a alegria provoca. Houve choros porque, sendo o «Gil Eanes» navio apoio e navio hospital da nossa frota bacalhoeira, havia de trazer doentes. Três, pelo menos, em estado menos satisfatório. Um deles, pescador da Nazaré, trazia as pernas paralisadas e saiu do navio em maca, seguindo numa ambulancia para a Liga dos Amigos dos Hospitais. Houve alarido no cais, pejado de muitas dezenas de familiares dos pescadores e tripulantes. Tudo serenou, em breve, e não foi difícil que a alegria da chegada se sobrepusesse á tristeza da doença.

Com seis meses nos mares da Terra Nova e da Gronelandia, apojando navios participantes numa safra que este ano não foi nada famosa, o «Gil Eanes» e os seus homens trazem muito que contar.

Com engenho e arte, como se costuma dizer, ajudou as centenas de pescadores que lhe estão confiados a passarem com o mínimo de privações os seis meses em que, envolvidos por gelos e brumas procuraram e apanharam o «fiel amigo» que, a par do que nos chega doutras procedências, vai assegurar o consumo nacional.

Tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HRAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e chovia nalguns locais a norte do rio Mondego e o vento era fraco predominando do Sul.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 20°; Faro, 21°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 16°; Porto, 18°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 21°; na água do mar: 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 27°,5; mínima: Penhas da Saúde, 9°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado e vento fraco. Possibilidade de chuva fraca, a partir da tarde de amanhã.

Amanhã
Nascer ás 7 e 49
Ocaso ás 18 e 54

Dia 21 Dia 28 Dia 5 Dia 13

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 18 — 1 e 30 (3,5 m); 13 e 44 (3,7 m). Dia 19 — 2 e 15 (4 m); 15 e 07 (4,2 m) Dia 20 — 2 e 52 (4 m); 15 e 07 (4,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 18 — 7 e 15 (1,5 m); 19 e 48 (1,3 m). Dia 19 — 7 e 58 (1,3 m); 20 e 27 (1 m). Dia 20 — 8 e 39 (1 m); 21 e 05 (0,8 m).

DEVEM USAR-SE ARMAS NUCLEARES SE A EUROPA CORRER PERIGO

— afirmou Spaak no encerramento da reunião da A. T. A.

(Continuação da 1.ª página)

A longo prazo, todavia, serão possíveis certas acomodações entre os dois sistemas. Isso favoreceria uma evolução da opinião publica da Europa Oriental e até da Russia, abrindo mesmo perspectivas de redução dos armamentos.

A Assembleia é de opinião que os Estados Unidos devem continuar a participar na defesa comum, sendo a sua presença na Europa também desejável.

A Assembleia advogou ainda a admissão da Grã-Bretanha e de outros países na Comunidade Económica Europeia, a fim de se processar melhor a defesa de interesses e valores com base num potencial industrial, tecnológico e militar cada vez mais vasto.

De interesse para Portugal é a resolução segundo a qual a mutua defesa se deve estender a áreas não abrangidas pelo Tratado.

A África Portuguesa, por consequência, em caso de perigo maior, poderá vir a contar com o auxílio dos países da organização.

Paul-Henri Spaak encerrou a sessão pronunciando um discurso cuja duração ultrapassou os sessenta minutos.

Depois de se ter congratulado com a organização portuguesa da Assembleia da A. T. A. organização que considerou perfeita, Spaak afirmou que o Relatório Harnel teve por objectivo mostrar como uma aliança se deve comportar. Impõe-se, entre outras coisas, a reforma de certos quadros e a modificação de certos planos.

● Aperspicácia não basta

Aludindo á crise checoslovaca, Spaak disse que as causas da mesma foram *o comunismo como doutrina e o imperialismo como linha de política externa da U. R. S. S.*

— Uma consolação nos resta perante o acontecido — disse. *— Na Assembleia anterior, efectuada no Luxemburgo, quando se ventilou o problema da coexistência pacífica, a nossa perspicácia levou-nos a ser retraídos. E tinhamos razão: como pode processar-se a coexistência entre o Ocidente e o Oriente quando a Russia entende impôr uma doutrina pela força?*

Segundo Spaak a coexistência pacífica só poderia ser encarada temporàriamente.

— Não devemos fechar os olhos. Que ninguém acredite que os russos assistirão de braços cruzados ao desmembramento do seu império.

Para defesa da Europa Spaak advogou, em termos firmes, a utilização das armas nucleares:

— Sou pela proliferação.

● Defesa da política de blocos

— Uma Europa unida é necessário. Tão unida, tão coesa, que os E. U. A. possam ver nela uma parceira á altura. E, aqui, temos de nos opor a de Gaulle. Não podemos, como ele deseja, prosseguir sem os E. U. A. a nosso lado.

Se a França se mostrar reticente, então teremos de prosseguir sem a França. Devemos, sim, banir os conflitos internos do seio da Aliança. Os conflitos internos impedem uma politica exterior comum. E já é altura de passarmos de uma política de sonho para uma política realista. E uma política realista terá de ser necessáriamente uma política de bloco. Só assim os E. U. A. nos tomarão a sério.

—A quase totalidade dos jovens europeus e americanos deseja uma Europa e uma América separadas. Considero isso muito grave. Gravíssimo. Se os E. U. A. se retirarem, mercê de pressões diplomáticas, do Vietnam — um perigo correremos todos nós europeus. Qual? Prevejo uma vaga feroz de nacionalismo e isolacionalismo americano se tal suceder. Estará a Europa, com os seus conflitos internos, preparada para resistir á infiltração soviética?

Reunião extraordinária da assembleia geral da Ordem dos Advogados

Efectuou-se, esta tarde, a assembleia geral extraordinária da Ordem dos Advogados convocada, nos termos dos estatutos da instituição, pra tratar do caso do consócio dr. Mário Soares.

A assembleia geral da Ordem dos Advogados cuja reunião está marcada para as 15 horas e a que presidirá o bastonário dr. Pedro Pita, deve tratar do problema sob o aspecto profissional, estudando as condições criadas áquele consócio.

De vez em quando

Fiquei de boca aberta, apesar de não me considerar ingénuo e ter alguns conhecimentos — via jornais e revistas — do estranho mundo em que nascem, vivem (casam e descasam) e também morrem uma dúzia ou duas de nababos, que têm todos os seus problemas económicos resolvidos e se estão nas tintas para os problemas e susceptibilidades de quantos os rodeiam. Mas esta do casamento Jacqueline-Onássis, francamente, deixou-me perplexo. Lá se vai por água abaixo um resto de espiritualidade sentimentalona que teimava em manter. Adeus, definitivamente, meu pensamento idealista de amor e uma cabana, uma vez que todos os sentimentos se desmoronam, mesmo quando escorados pelas recordações do amor de um homem impar e de um palácio em Washington.

V. D.

O Prof. KAUFMANN proferiu uma notável conferência na Ordem dos Engenheiros

Promovida pelo I. N. I. I. e pela Ordem dos Engenheiros, com a colaboração da Bull General Electric, o prof. A. Kaufmann, consultor científico daquela empresa que desde há alguns dias se encontra em Lisboa, proferiu ontem, na sede da Ordem dos Engenheiros uma conferência, subordinada ao tema «Les cadres et l'ordinateur. Problèmes d'adaptation».

A numerosa assistência seguiu interessada a exposição do assunto, que o prof. Kaufmann tratou com grande clareza e objectividade, pondo em relevo a necessidade que se impõe aos quadros nas empresas, de se prpararem para o novo esquema de organização e para os novos problemas postos pela introdução do ordenador na gestão empresarial.

Esta conferência integra-se num ciclo que o prof. Kaufmann veio proferir a Lisboa, em colaboração com várias entidades, oficiais e privadas, acerca de temas sobre Investigação Operacional e Informática, de que é uma das maiores autoridades mundiais, e que tem despertado o mais vivo interesse.

CONCERTOS DA EMISSORA NACIONAL

TIVOLI

SÁBADO, ÀS 18.30

Suite Antiga — **Carlos Seixas-Artur Santos**

1.º Concerto — **Vitorino d'Almeida**

5.º Sinfonia — **Joly Braga Santos**

Espectáculo para todos

SILVA PEREIRA
Maestro

SÓNIA ARGENTINA
Pianista

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL